

Maria da Costa Potes Franco Barroso Santa-Clara Barbas

Intercompreensão: do espaço aula ao ciberespaço

Volume II

Tese de Doutorado em Ciências da Educação
Especialização em Comunicação Educacional



Universidade Aberta

2002

TOMO II - Anexos

Anexo 1. Argumentos

- 1.1. Argumento interactivo "a, b, c do multimédia". Documento *scripto* que integra o mapa de navegação e o guião de interfaces 5
- 1.2. Argumento para suporte Vídeo do Projecto de Convergência Interactiva Internacional 131
- 1.3. Registo do argumento "a, b, c do multimédia" na Inspecção Geral das Actividades Culturais 137

Anexo 2. Grelha de Avaliação

- 2.1 Grelha de avaliação de produtos mediatizados em suporte CD-ROM 141
- 2.2 Instrumento de avaliação do projecto de Convergência Interactiva Internacional 149
- 2.3 Instrumento *on line* de avaliação do grupo de discussão "A Intercompreensão no Ciberespaço" 155

Anexo 3. Apontamentos e programas de disciplinas lectivas

- 3.1. Programa da disciplina de Meios e Materiais de Ensino 161
- 3.2 Programa da disciplina de Técnicas da Comunicação
Audiovisual 171
- 3.3 Interacções na Internet (*Email, WWW*) 191

Anexo 4. Calendarização do Projecto de Convergência Interactiva Internacional

4.1. Apresentação da calendarização do Projecto *CiI* 207

Anexo 5. Listagem dos interesses pessoais dos aprendentes, ocupação dos tempos livres e títulos de página WEB a desenvolver pelos alunos de 4º ano do Curso de Educação Visual e Tecnológica 213

Anexo 6. Relatório da Videoconferência sobre o Projecto de Desenvolvimento em Comunicação Educacional 229

Anexo 7. Questões e respostas resultantes da participação dos aprendentes no Projecto de Convergência Interactiva Internacional 237

Anexo 8. Textos publicados no grupo de discussão "A Intercompreensão no Ciberespaço" 243

Anexo 9. Análise do Teste de "Qui Quadrado" recorrendo ao *PROCFREQ* do *SAS Institute* 273

Anexo 10. Questões e respostas resultantes da participação dos aprendentes no grupo de discussão 331

Anexo 11. Listagem dos endereços utilizados para a divulgação do grupo de discussão	339
Anexo 12. Descrição da actividade pedagógica desenvolvida com o grupo de discussão no <i>Projet transnational européen Socrates/ /Lingua Action A. "Développer une méthodologie des TIC pour la classe de langue"</i>	343
Anexo 13. Descrição do número do interface, nomes dos entrevistados e a questão a colocar a cada um deles	351

Anexo 1. Argumentos

1.1 Argumento interactivo "a, b, c do multimédia".

Documento *scripto* que integra o mapa de navegação e o guião de interfaces.

"A, B, C do Multimédia"
Uma Aplicação em CD-ROM - Híbrido

Interface 1	
Comunicação Interpessoal	
	T 1
	E 1
	B 1
	http://www.mct.pt
	I 10/E 10C
	I4
	B 1
	T 1^A
	T 1B
	T 1C
	B 1B
	E1A
	http://www.uevora.pt
	B 1C
	I 19C/E19C

	Imagem	Script	Interface 1
Audio	Fixa, Vídeo e Animações	Texto	Ligações
Fade in/Original Luis martins /looping	<p>Vídeo ao Prof. Mariano Gago</p> <p>Video ao Prof. Manuel Patrício.</p> <p>Imagem 1 a 18.</p>	<p>Assistimos hoje à construção de uma Sociedade da Informação¹ que se caracteriza pela adopção de um conjunto de medidas que tentam delinear os princípios de <i>um Estado Aberto, de uma Escola Informada, de uma Empresa Flexível e do Saber Disponível</i> a todos os cidadãos. Fica assim expresso o (re)nascido de uma "Nova Odisseia" a "Odisseia do Conhecimento"².</p> <p>Neste contexto pretende-se sensibilizar os utilizadores para as potencialidades dos multimédia, dar a conhecer os programas de acção/formação³ e realçar a valorização do Ser Humano neste contexto económico e social em constante mudança rumo à Sociedade Cognitiva⁴</p> <p>Se esta valorização personalizada não for respeitada corre-se o risco de transformar esta Sociedade na Sociedade da Descontextualização⁵ da Era "Info" da "Info-Exclusão"⁶, "Info-Fobia"⁷ e "Info-Folia"⁸..</p> <p>Para equilibrar todas estas tendências é necessário criar uma cultura humanística e tecnológica⁹, em que a utilização das tecnologias não se deve distanciar da perspectiva da valorização do factor humano que atravessa longitudinalmente factores essenciais do conhecimento como o respeito pelo ritmo individualizado de aprendizagem de cada utilizador.</p>	<p>Botão "sociedade da informação" vai para Texto T 1.</p> <p>Botão "Odisseis..." vai para Entrevista ao Prof. Mariano Gago. E 1 Bibliografia B 1. Com 2 clicks vai para: http://www.mct.pt †</p> <p>Botão "multimédia" vai para Interface 10/E 10C Botão "programas..." vai para Interface 4.</p> <p>Botão "Sociedade..." vai para Bibliografia B 1'</p> <p>Botão "Info-exclusão" vai para Texto 1A Botão "Info-fobia" vai para Texto 1B Botão "Info-folia" vai para texto T1C</p> <p>Botão "Cultura..." vai para bibliografia B 1B</p> <p>Botão "valorização..." vai para Entrevista Prof. Manuel Patrício. E 1A. Com 2 clicks http://www.uevor.a.pt</p>

1 "...refere-se a um modo de desenvolvimento social e económico em que a aquisição, armazenamento, processamento, valorização, transmissão, distribuição e disseminação da informação conducente à criação do conhecimento e à satisfação das necessidades dos cidadãos e das empresas, desempenham um papel central na actividade económica, na criação de riqueza, na definição da qualidade de vida dos cidadãos e das suas práticas culturais." (in Livro Verde, 1997:7)

		<p>Os autores do livro <i>"A Louca História dos Multimedia"</i> afirmam na sua obra "Há que ser o primeiro a chegar a uma linha de partida que ninguém sabe onde fica"¹⁰.</p> <p>Será este o nosso cenário de futuro?</p>	<p>Interface 1</p> <p>Botão "Há ..." vai para bibliografia B 1C</p> <p>Botão "Será..." vai para Interface 19C-Entrevista 19C</p>
--	--	--	---

² Gago, Mariano in(1997). Preâmbulo do Livro Verde para a Sociedade da Informação.

³ "A Escola Informada:Aprender na Sociedade da Informação"
"Programa Nónio - Século XXI"
"Projecto de Rede de Comunicação para Universitários"

⁴ Comissão Europeia.(1995) Livro Branco: Ensinar e Aprender rumo à Sociedade Cognitiva. Ano Europeu da Educação e da Formação ao longo da Vida.Serviço de Publicações Oficiais das Comunidades Europeias. CECA-CE-CEEA, Bruxelas,ISBN 92-827-5702-1.

⁵ "Alors que s'effectue une appropriation individuelle (et institutionnelle) des dispositifs de formation, tant par l'enseignant que l'apprenant; que se constituent de nouvelles collectivités, s'effectue également une parcellarisation des savoirs et une consequence décontextualisation sociopolitique des apprentissages."

MARTEL, Angéline (1997). L'apprentissage du Français sur Internet: Du Montage de Spectacles à une Pensée Educative-Sur-Le-WEB. Texte de Communication à L'Association de Didactique du Français Langue Étrangère (ASDIFLE) Poitiers, France 5 et 6 Septembre. Pp1.

⁶ Quando falamos de "Info-Exclusão" referimo-nos à nova forma de exclusão. As novas estradas da informação podem, com efeito, não estar abertas para todos os utilizadores e excluir estes do conhecimento. A Escola tem nesta matéria um papel fundamental na eliminação das *assimetrias sociais e culturais* na comunidade educativa. Por isso mesmo não pode abrir as suas portas aos novos media, sem disponibilizar meios para que todos os alunos a possam ler. Fala-se na "nova alfabetização" na necessidade de criar uma literacia informática.

⁷ Quanto à "Info-Fobia", caracteriza aqueles que têm acesso a todo um conjunto de meios e materiais tecnológicos mas que, por "medo", não os utilizam.

⁸ A completar estes cenários surge um terceiro, que envolve os adeptos da utilização incondicional das novas tecnologias de informação e comunicação que podemos inscrever na "Info-Folia".

⁹ FERRÃO, Clara.(1996).Preâmbulo Intercompreensão.Revista de Didáctica das Línguas. Escola Superior de Educação.Maio 1996,nº5,Pp6

¹⁰ BERTOLUS, J-J;BAUME, Renaud (1997). A Louca História dos Multimédia. Editora Teorema.pp7

"A, B, C do Multimédia"
Uma aplicação em CD-ROM-Híbrido

Interface 2
Associações

I 10

Botões Específicos:

<http://www.apmp.pt>

e-mail: importo@mail.telcpac.pt

Escsetbl@mail.telcpac.pt

<http://educom.scc.fct.unl.pt/cducom/>

<http://www.aaim.org/>

<http://www.interactive.org/>

<http://www.amcomm.org/>

<http://www.bima.co.uk/>

<http://www.mmcf.org/>

<http://www.nbma.com/>

<http://www.oregon.org/home.asp>

<http://educom.fct.unl.pt/cducom/>

<http://www.teletrabalho.com/>

<http://www.ciberteca.es/aet.htm>

<http://www.apdc.pt>

<http://www.aepc.pt>

II / T 1

"A, B, C do Multimédia"
 Uma aplicação em CD-ROM híbrido

Audio	Imagem	Script	Interface 2
		<p>No sentido de divulgar e promover a área dos (multi)média surgem cada vez mais associações nacionais e internacionais que apoiam acções e debates neste domínio.</p> <p>A título individual, das escolas ás empresas todos podem participar activamente nestes pólos de divulgação da informação que têm em comum reunir, esclarecer e enviar informação nova a todos aqueles que estão empenhados na construção da Sociedade da Informação.</p>	<p>Botão "multimédia" vai para interface 10. Botão "associações nacionais" vai para endereços específicos no interface 2. Botão "internacionais" vai para endereços específicos no interface 2.</p> <p>Botão "sociedade da informação" vai para interface 1/Texto 1</p>

Audio	Imagem	Script	Interface 2
Voz Off/ Música/ Ruídos	Fixa, Video e Animações	Texto	Ligações
Fade in/ Original Luis Martins Looping	Imagens de 2 a 2.8. Pp33. Os links estabelecidos são visionados na parede/ecrã de fundo do Interface. Quando terminar o visionamento regressa ao design original da parede/ecrã	<ul style="list-style-type: none"> • Associação para a Promoção do Multimédia em Portugal Rua de Santa Justa nº 38, 3º Andar 1100 Lisboa Tl: 01-3476981 Fax: 3476982 • Associação Portuguesa de Multimédia Rua do Melo, 2-A 4050 Porto Tl: 351-2-316518 Fax: 351-2-2001894 • Associação Educação e Média Escola Superior de Educação de Setúbal Estefanilha 2910 Setúbal Tl: 065. 751725 Fax: 065. 751705 • Associação Portuguesa de Telemática Educativa • International Council for Educatonal Media (ICEM) 29 rue d'Ulm 75230 Paris Codex 05 • AAJM The Association for Applied Interactive Multimedia • Academy of Interactive Arts & Sciences • Association for Multimedia Communications, Inc. • British Interactive Multimedia Association (BIMA) • Multimedia Communications Forum (MMCF) 	<p>http://www.apimp.pt</p> <p>e-mail: importo@mail.telepa.c.pt</p> <p>Esesebl@mail.telepa.c.pt</p> <p>http://educom.sce.fct.unl.pt/educom/</p> <p>http://www.cndp.fr/icem/</p> <p>http://www.aaim.org/</p> <p>http://www.interactive.org/</p> <p>http://www.amcomm.org/</p> <p>http://www.bima.co.uk/</p> <p>http://www.mmcf.org/</p>

			Interface 2
		<ul style="list-style-type: none"> • North Bay Multimedia Association • Oregon Multimedia Alliance • EDUCOM Associação Portuguesa de Telemática Educativa. Unidade Minerva/Faculdade de Ciências e Tecnologias. • Associação Portuguesa de Teletrabalho • Asociación Española de Teletrabajo. • Associação Portuguesa para o Desenvolvimento das Comunicações. • Associação da Educação Pluridimensional e da Escola Cultural 	<p>http://www.nbma.com/</p> <p>http://www.oregon.org/home.asp</p> <hr/> <p>http://educom.fct.unl.pt/educom/</p> <p>http://www.teletrabalho.com</p> <p>http://www.ciberteca.es/aet.htm</p> <p>http://www.apdc.pt</p> <p>http://www.acpcc.pt</p>

"A, B, C do Multimédia"
Uma Aplicação em CD-ROM - Híbrido

Interface 3
Cyberautores

Endereços Específicos:

http://www.forum.pt/cyber_net/

<http://www.forum.pt>

<http://www.portoeditora.pt/NETProf/netprof.htm>

<http://www.terravista.pt/MeiaPraia/1082/>

<http://educom.fct.unl.pt/cantinho/revistas.htm#revistas19>

<http://educom.fct.unl.pt/cantinho/revistas.htm#revistas18>

<http://educom.fct.unl.pt/cantinho/revistas.htm#revistas16>

<http://educom.fct.unl.pt/cantinho/revistas.htm#revistas15>

<http://educom.fct.unl.pt/cantinho/revistas.htm#revistas13>

<http://educom.fct.unl.pt/cantinho/revistas.htm#revistas8>

<http://www.itp.tsoa.nyu.edu/~review/>

<Http://www.media-wave.com/>

<http://ourworld.compuserve.com/homepages/media4/>

<http://www.ideaguy.com/>

<http://ourworld.compuserve.com/homepages/THE-MULTIMEDIA-AND-TECH-EXAMINER/>

<http://www.correiomanha.pt/>

<http://www.diarionoticias.pt>

<http://www.público.pt/>

<http://www.jnoticias.pt/>

<http://go2.guardian.co.uk/>

<http://www.fururenet.com/>

<http://www.pa.press.net/>

<http://www.muscat.com/chd/reutfram.htm>

<http://www.computer.org/multimedia/>

<http://www.afp.com>

<http://www.lemonde.fr>

<http://www.liberation.fr>

<http://www.bh.com>

<http://www.portoeditora.pt/>

<http://www.editorialverbo.pt>

<http://www.mediabooks.com>

E-mail: textoeditora@mail.telepac.pt

<http://www.centrolatl.pt>

I 40

I 66

"A, B, C do Multimédia"
Uma aplicação em CD-ROM híbrido

Audio	Imagem	Script	Interface 3
		<p>Vários são os autores, editores, clubes, centros, jornais e revistas que muito têm contribuído para a reflexão/divulgação dos multimédia nos mais variados domínios.</p> <p>Todos estes diferentes formatos do saber – desde o papel à informação on line vêm engrandecer o conhecimento tecnológico da era digital.</p>	<p>Botão "autores, ... vão para endereços específicos do Interface 3</p> <p>Botão "on line" vai para interface I 40</p> <p>Botão "conhecimento tecnológico" vai para Interface I 66</p>

Audio	Imagem	Script	Interface 3
Voz Off/ Música/ Ruídos	Fixa, Vídeo e Animações	Texto	Ligações
Fade in/ Original Luis Martins/ Looping	Os links estabelecidos são visionados na parede/ecrã de fundo do Interface. Quando terminar o visionamento regressa ao design original da parede/ecrã.	<p>Editoras:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cyber.net Revista sobre a Internet. • Grupo Forum Editora de revistas sobre os Multimedia. • Sauramps (Librairie a Montpellier) • Barnes & Noble (Livraria Norte-Americana 175 Glastonbury Boulevard Glastonbury, CT 06033 Fax: (860)657-1643 • Porto Editora (Informações sobre livros e materias mediatizados) • Clube do Professor • Verbo Multimédia • Media Books/Livraria On line • Focal Press • Texto Editora • Centro Atlântico 	<p>http://www.forum.pt/cyber.net/</p> <p>http://www.forum.pt</p> <p>e-mail: sauramps@mnet.fr http://www.portoeditora.pt/</p> <p>http://www.portoeditora.pt/</p> <p>http://www.portoeditora.pt/NETProf/netprof.htm</p> <p>http://www.editorialverbo.pt</p> <p>http://www.mediabooks.com</p> <p>http://www.bh.com</p> <p>E-mail: textoeditora@mail.telepac.pt</p> <p>http://www.centroatl.pt</p>

Revistas:

- **Noesis**
- **Referências/Resources**
- **Revista Inovação**
- **Página da Educação**
- **Multicultural**
- **Sociedade, Educação e Culturas**
- **Review ITP**
(Informações sobre multimedia interactiva)
- **Media Wave Magazine**
(Revista Canadiana de informações sobre os media)
- **Multimedia News**
(Revista Mensal de informações sobre os Multimedia)
- **MultiMediator**
(Guia Canadiano sobre os Multimedia)
- **Multimedia and Technology Examiner**

<http://educom.fct.unl.pt/cantinho/revistas.htm#revistas19>

<http://educom.fct.unl.pt/cantinho/revistas.htm#revistas18>

<http://educom.fct.unl.pt/cantinho/revistas.htm#revistas16>

<http://educom.fct.unl.pt/cantinho/revistas.htm#revistas15>

<http://educom.fct.unl.pt/cantinho/revistas.htm#revistas13>

<http://educom.fct.unl.pt/cantinho/revistas.htm#revistas8>

<http://www.itp.tsoa.nyu.edu/~review/>

<Http://www.media-wave.com/>

<http://ourworld.compuserve.com/homepages/media4/>

<http://www.ideaguy.com/>

<http://ourworld.compuserve.com/homepages/HE-MULTIMEDIA-AND-TECH-EXAMINER/>

		<i>Revistas (continuação)</i>	Interface 3
		<ul style="list-style-type: none"> • Edumedia: Revue électronique sur l'enseignement et le multimédia. 	<p>http://www.fse.ulaval.ca/fac/tem/reveduc/index.html</p>
		<p>Jornais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Correio da Manhã • Diário de Notícias • Público • Jornal de Notícias • Guardian Online • Future Net • Press Association NewsCentre • Reuters News • IEEE Multimedia • Agence France Presse • Le Monde • Libération 	<p>http://www.correiomanha.pt/</p> <p>http://www.diarionoticias.pt</p> <p>http://www.público.pt/</p> <p>http://www.jnoticias.pt/</p> <p>http://go2.guardian.co.uk/</p> <p>http://www.fururenet.com/</p> <p>http://www.pa.press.net/</p> <p>http://www.muscat.com/chd/reutfram.htm</p> <p>http://www.computer.org/multimedia/</p> <p>http://www.afp.com</p> <p>http://www.lemonde.fr</p> <p>http://www.liberation.fr</p>

		<p>Outros:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Centromédia (Centro de interacção sobre a TV, livros etc...) 	<p>http://www.terravista.pt/MeiaPraia/1082/</p>
--	--	---	--

AUTORES.

AGNOLA M. (1996). Passeport pour le multimédia. Paris, CFPJ Editions.

ALVES, Ilídio (1997). Enciclopédia Portuguesa. Jornal Expresso XXI. 25 de Janeiro. 1997. pp15.

ANDRIEU, Olivier (1995). Internet et L' Entreprise. Eyrolles.

BAPTISTA, Luis Carlos (1997). Páginas à Portuguesa. Revista INGENIUM. Agosto/97. pp 78-79.

BARBEIRO, Luis F. 1990. O Processo da Escrita e o Computador. Revista Portuguesa de Educação, nº3, I.E.Universidade do Minho, pp139-150

BARBOT M.J.(1988) Apprendre une langue étrangère avec une bande dessinée sur cédérom, in Multimédia et Français langue étrangère. Les Cahiers de l' Asdifle.

BARBOT M.J.(1997). Cap sur l'autoformation: multimédias, des outils à s'approprier, in multimédia, réseaux et formation. Le Français dans le Monde, numero spécial, Recherches et Applications, Juillet.

BATISTA, J; DIAS DE FIGUEIREDO, A. (1997). *Um Modelo de Três Entidades para o Desenvolvimento de Programas Educativos*. 2º Simpósio Investigação e Desenvolvimento de Software Educativo. Departamento de Engenharia Informática - Universidade de Coimbra. 24, 25 e 26 de Setembro de 1997.

BELISLE C. (1998) Enjeux et Limites du Multimédia en Formation et en Éducation in Multimédia et Français Langue Étrangère. Les cahiers de l' Asdifle.

BERND, Kretschmer (1996). Surfer sur Internet. Micro Applications. Microapp@dialup.francenet.fr

BERTOLUS, J-J;BAUME, Renaud (1997). A Louca História dos Multimédia.

BETTENCOURT, Teresa (1997). *Possíveis Razões para uma Utilização Educativa da Internet*. 2º Simpósio Investigação e Desenvolvimento de Software Educativo. Departamento de Engenharia Informática - Universidade de Coimbra. 24, 25 e 26 de Setembro de 1997.

BLANCO, Elias F.; SANTOS, L.F (1991) Comunicação Educacional Multimedia. Informática e Educação. 2, 87-94.

BOWEN, David e outros (1996). Multimédia - O guia Completo. Dorking Kindersley. London.

BRAY, Jean-Emmanuel (1996) Technologies de L'information et de la Communication. Revista Intercompreensão nº5 Maio.pp.87-93. Escola Superior de Educação.

BUNGE DE G, DEMASSIEUX N, ENGELHARD J.M et al. (1996) Multimédia et Enseignement Supérieur. Paris. Les Editions du Go.

CARRIÇO, José António; Carriço, António João (1997). Tecnologias da Internet. CTI Centro de Tecnologias da Informação, Lda. ISBN 972-8401-01-9.

CARRIÇO, José António; Carriço, António João (1997). Computadores, Tecnologias e Sistemas de Informação.. CTI Centro de Tecnologias da Informação, Lda. ISBN 972-96533-7-2.

CHAPTAL, Alain (1997). Why Media and It will Become a Part of all Forms of Education, and the Problems We Will Face - A Global Approach. Educational Media International. The Official Quarterly Journal of the International Council for Educational Media. ISSN 0952-3987. Kogan Page. ICEM/CEM. Volume 1. . March 1997.pp11-16.

CHEVALIER Y, DERVILLE B, PERRIN D. (1997). Vers une conceptualisation des apprentissages assistés, in Multimédia, réseaux et Formation. Le Français dans le Monde, numero spécial, Recherches et Applications. Juillet.

CHEVALIER, Yves; DERVILLE, Bettina; PERRIN, Dominique (1997) Vers une Conceptualisation des Apprentissages assistés? .Le Français dans le Monde. Recherches et Applications. Juillet 1997. Multimédia, Reseaux et Formation. Hachette Edicef. Pp132-137

COHEN, David (1995). Interfactives ou l'écran agi- les Metaphores á L'Écran. Séminaire Ecrit, Image Oral et Nouvelles Technologies. 1994-1995.

COMISSÃO EUROPEIA.(1995) Livro Branco: Ensinar e Aprender rumo à Sociedade Cognitiva. Ano Europeu da Educação e da Formação ao longo da Vida. Serviço de Publicações Oficiais das Comunidades Europeias. CECA-CE-CEEA, Bruxelas, ISBN 92-827-5702-1.

CORREIA, Carlos. (1998). Multimédia On e Off-Line. Editorial Notícias.

CORREIA, Carlos. (1997). Multimédia de A a Z. Editorial Notícias.

COUTAZ, Joelle (1990). Interfaces Homme-Ordinateur. Conception et Réalisation. Paris: Dunod Informatique.

DELAUNAY, Jacquinet Geneviève (1996). L'Implication Interactive dans le Multimedia. Revista Intercompreensão. Revista das Didácticas das Línguas. Nº6. Pp110

DEVELOPTE C, LANCIEN Th. (1996). Multimédia Grand Public et Apprentissage, in Outils Multimédias et Stratégies D'Apprentissage du FLE. Cahiers de la Maison de la Recherche, Lille, Université Charles de Gaulle. Lille III.

DEVELOPTE, Christine. (1997). Lecture et Cyberlecture. Le Français dans le Monde. Recherches et Applications. Juillet 1997. Multimédia, Réseaux et Formation. Hachette Edicef. Pp 94-104.

DIAS de FIGUEIREDO, A. (1997). Agenda para a Educação na Viragem do Milénio. 2º Simpósio Investigação e Desenvolvimento de Software Educativo. Departamento de Engenharia Informática - Universidade de Coimbra. 24, 25 e 26 de Setembro de 1997.

DUFOUR, A(1996) Internet, Paris. PUF, coll. "Que Sais Je".

EQUIPE DATA BECKER (1996). Le Meilleur D' Internet. Micro Applications. Microapp@dialup.francenet.fr

FERRÃO, Clara e Outros (1998). Os Media e a Aprendizagem. Universidade Aberta.

FORTE, Eddy (1991). Paper presented in Table Ronde In Brigitte de La Passardiére et Georges-Louis Baron Eds. Actes des premières journées scientifiques hypermédias et Apprentissages, Châtenay-Malabry, 24-25 Septembre 1991. Paris: Editions de Masi et de L'INRP. pp. 219-220.

FURSTEMBERG G. (1997). Scénarios D'Exploitation Pédagogique. Multimédia, Réseaux et Formations. Le Français dans le Monde. Numero spécial Recherches et Applications. Juillet.

FURSTENBERG, Gilberte. (1997). Scénarios D'explotation Pedagogique. Le Français dans le Monde. Recherches et Applications. Juillet 1997. Multimédia, Réseaux et Formation. Hachette Edicef. Pp 64-75.

GALVIS-PANQUEVA, Alvaro H. 1996. Software Educativo Multimedia: Aspectos Criticos en su Ciclo de Vida. 1º Simpósio Investigação e Desenvolvimento de Software Educativo. Costa da Caparica.

GARRAND, Timothy (1997). Writing for Multimedia. Boston: Focal Press, 1997. ISBN-0-240-80247-0

GOMEZ, José Ignacio; RODRIGUEZ, Maria Amor Pérez(1994). Medios de Comunicación en el área de Lengua y Literatura. Lenguaje y nuevos Lenguajes. Revista de Medios de Comunicación y Educación. Grupo Pedagógico Andaluz «Prensa y Educación». Andalucía, Marzo, 1994, nº 2 - "Medios de Comunicación y Áreas Curriculares - Comunicar en el Aula". pp33-42.

GUIMARÃES, Nuno. (1996). Tecnologias de Interação-Direcções Futuras. Actas de apresentação nas aulas Mestrado em Comunicação Educativa Multimedia. Universidade Aberta

HOFFMAN, H.M (1995) Virtual Reality Meets Medical Education. In R.M. Satava, K.Morgan, and H.B. Sieburg, et al (eds). Proceedings of the Interactive Technology and the New Paradigm for Healthcare. P130-136. Amsterdam: IOS Press.

HUSSAIN, K.M. (1997). Telecommunications and Networks. Focal Press. June 1997. ISBN 075062339x.

IUPPA, Nicholas (1998). Designing Digital Interactive Video. Focal Press. February 1998. ISBN 024080287.

JACQUINOT, G. (1997). Entretien in Meunier C. Points de Vue Sur le Multimédia Interactif en Éducation. Montréal, Chenelière/McGraw-Hill.

JACQUINOT, G. (1997). Nouveaux Écrans du Savoir ou Nouveaux Écrans aus Savoirs. Apprendre avec le Multimédia. Paris. Retz. Céméa.

JOHNSTON, Rob. (1995). Is it Live or Is It Memorized?. Virtual Reality Special Report. Vol2.n°3 (July/August) p53-56.

LABARRE J. (1997). En Feuilletant les Écrans des Encyclopédies Multimédias. Apprendre avec le Multimédia. Paris. Retz. Céméa.

LANCIEN Th. (1997). Réseau et Formation in Multimédia, Réseau et Formation. Le Français dans le Monde. Numero Special Recherches et Applications. Juillet.

LANCIEN Th. (1998). Images Mobiles et Multimédia in Apprentissage des Langues et Environnements Informatiques Hypermédias. Etudes de Linguistique Appliquée.

LANCIEN Th. (1998). Multimédia et FLE: Potentialités et Limites. Multimédia et Français Langue Étrangère. Les Cahiers de L'Asdifle.

LANCIEN, Thierry (1998). Le Multimedia. Édition Clé International.

LYNCH, Patrick. (1995). Low-Rent Virtual Reality, 3-D and Multimedia. Syllabus, vol 8, n°4, (January 1995) p21-23. Review 3-D Software, ViewPoint 3-D Datasets and Stata StudioPro.

MACHADO, A.; Lacerda, T. (1995) Concepção de Interfaces para documentos Educativos Hipermedia. Simpósio de Software Educativo 1995.

MANGENOT F. (1998) Analyse de Trois Cédéroms de FLE. Multimédia et Français Langue Étrangère. Les Cahiers de l'Asdifle.

MARQUES, Eduardo (1997). Formato Universal. Revista Exame Informática. Maio 97. Pp68

MARTEL A.(1998). L'Apprentissage du Français sur Internet: Du Montage de Spectacles à une Pensée "Educative sur le Web". Multimédia et Français Langue Étrangère. Les Cahiers de l'Asdifle.

MARTEL, Angéline (1997). L'apprentissage du Français sur Internet: Du Montage de Spectacles à une Pensée Educative-Sur-Le-WEB. Texte de Communication à L'Association de Didactique du Français Langue Étrangère (ASDIFLE) Poitiers, France 5 et 6 Septembre.

MARTIN, Barbara (1997). Media and It as Part of Education. Educational Media International. The Official Quarterly Journal of the International Council for Educational Media. ISSN 0952-3987. Kogan Page. ICEM/CEM. Volume 34. Number 2. March 1997.pp103-106.

MAYHEW, Deborah J. (1992). Principles and Guidelines. Software User Interface Desing.Englewood Cliffs, New Jersey.

MEUNIER C. (1997). Points de Vue sur le Multimédia Interactif en Éducatons. Montréal. Chenelière/McGraw-Hill.

MILHEIM, William. (1995). Virtual Reality and Its Potential Applications in Education and Training. Machine Mediated Learning. Vol.5, n°1. P43-55.

MINISTÉRIO da Ciência e Tecnologia. (1997) Livro Verde para a Sociedade de Informação em Portugal. Missão para a Sociedade da Informação.

MIRABITO,Michael; Morgenstern, Barbara (1997). New Communications Technologies. Focal Press. November 1997. ISBN-0240802586.

MODERNO, António (1996). Para uma Pedagogia das Novas Tecnologias Multimedia. Intercompreensão. Revista de Didáctica das Línguas, n°5, Maio de 1996.pp 125- 132.

NEGROPONTE, Nicholas (1996). Ser Digital. Editorial Caminho. ISBN 972-21-1056

NOVAIS, Manuela 1996. Relatório apresentado à Universidade Aberta sobre o Congresso Internacional. Para uma Integração dos Media e das Tecnologias da Informação no Currículo. CIME/ICEM.Scanticon, Dinamarca, 6-9 Outubro.

OUDART, Pierre (1997). Entre l'Enfer et le Paradis. Langues et Cultures dans la Societé de l'Information. Le Français dans le Monde. Recherches et Applications. Multimédia, réseaux et formation. Juillet 1997. Hachete Edicef. Pp 26-31.

PORCHER L. (1996). Quelques états de la culture. Culture, culture ..., Le Français dans le Monde. Numéro Spécial, Recherches et Applications.

PROENÇA, Alberto e Maia,Jorge. 1995. Matriz Hipermédia para Desenvolvimento de Material Pedagógico. 1º Simpósio Investigação e Desenvolvimento de Software Educativo.

QUEIRÓS, Luis Miguel. (1997). Primeira_{2,3}Enciclopédia Interactiva Portuguesa: Porto Editora Lança "Diciopédia". 22 de Janeiro de 1997. pp 25

QUERIDO, Paulo (1998). *Homo Conexus*. Coleção Sociedade da Informação. ISBN: 972-8426-03-8. Edições Centro Atlântico. Portugal/98

REGO, Belmiro (1997). *A Importância do Feedback na Implementação de Modelos Cognitivistas na Aprendizagem Mediatizada por Computador*. 2º Simpósio Investigação e Desenvolvimento de Software Educativo. Departamento de Engenharia Informática - Universidade de Coimbra. 24, 25 e 26 de Setembro de 1997.

REGO, Belmiro (1995) *Concepção de Software Educativo no Ensino/Aprendizagem das Línguas*. Escola Superior de Educação. Instituto Politécnico de Viseu. Simpósio de Software Educativo.

RILEY, Fred (1995). *Understanding It: Developing Multimedia Courseware*. University of Hull.

ROSADO, Moisés Cayetano *Propuesta para el Uso Didáctico Interdisciplinar y Global de los Medios*. pp81-85. *Revista de Medios de Comunicación y Educación*. Grupo Pedagógico Andaluz "Prensa y Educación".

RUSS, Martin (1998). *Sound-Synthesis and Sampling—The CD-ROM*. Focal Press. March 1998. ISBN 0240514971.

SANTOS, Beja; CARVALHO, Odete; DUARTE, Teresa (1991). *A Educação do Consumidor. Um Guia para Professores, Formadores e Animadores*. Lisboa. Texto Editora. Educação-Hoje. pp127

SARAIVA, Isabel (1997). *Avaliação de um produto Multimédia: Fonografe*. Dissertação de Mestrado em Comunicação Educacional Multimédia. Universidade Aberta.

SHNEIDERMAN, Ben (1992). *Designing the User Interface. Strategies for Effective Human-Computer Interaction*. Reading: Addison-Wesley Publishing Company. 2ª Edição.

SILVA, Jaime Carvalho (1997) *A Formação de Professores em Novas Tecnologias da Informação e Comunicação no Contexto dos Novos Programas de Matemática do Ensino Secundário*. 2º Simpósio Investigação e Desenvolvimento de Software Educativo. Departamento de Engenharia Informática - Universidade de Coimbra. 24, 25 e 26 de Setembro de 1997.

SOUTER, Gerry (1997). *Buying and Selling Multimedia Services*. Focal Press. May 1997. ISBN 0240802721.

STRAUS, Roy (1997). *Managing Multimedia Projects*. Focal Press. June 1997. ISBN 0240802446.

URBANO, M^{re} João; BICKER, João; MENDES, António José (1997) *Software Educativo para Apoio ao Ensino da Informática em Africa*. 2º Simpósio Investigação e Desenvolvimento de Software Educativo. Departamento de Engenharia Informática - Universidade de Coimbra. 24, 25 e 26 de Setembro de 1997.

VERGER, Guy (1991). Simul: un environement multimédia d'enseignement en gestion d'entreprise. In Brigitte de La Passardière et Georges-Louis Baron Eds. Actes des premières journées scientifiques hypermédiat et Apprentissages, Châtenay-Malabry, 24-25 Septembre 1991. Paris: Editions de Masi et de L'inrp. pp. 59-76.

WOLGEMUTH, A. (1996) Learning Online:Na Educator's Easy Guide to the Internet. [Http://WWW.business1.com/iri_sky/lo.htm](http://WWW.business1.com/iri_sky/lo.htm) (Janeiro, 1997)

Interface 4

Endereços

<http://www.ncet.org.uk>
<http://www.centroatl.pt/netnews/>
<http://supernova.astro.up.pt/divulgacao/comet/index.html>
<http://educate.si.edu/lessons/currkits/ocean/main.html>
<http://www.jpl.nasa.gov/galileo/>
<http://www.epl.pt/astro/index.html#Topo>
<http://nautilus.fis.uc.pt/Readc/Read.html>
<http://phoenix.scr.fct.unl.pt/ribie>
<http://www.acs.oakland.edu/~cabyrnes/webthesis.html#TABLE>
<http://www.scencenet.emory.edu/>
<http://rs.internic.net/nic-support/15min/>
<http://www.ictf.org/html.charters/isn-charter.html>
<http://www.microsoft.com/portugal/>
<http://www.media.mit.edu/>
<http://junior.apk.net/~jbarta/weblinks/index.html>
<http://www.dcpgef.min-edu.pt/edutic/soft.htm>
<http://www.vu.org>
<http://www.teacherzone.com>
<http://www.eclipsedigital.com/>
<http://info.itp.berkeley.edu/Vol1/>
<http://junior.apk.net/~jbarta/weblinks/index/html>
<http://info.med.yale.edu/caim/manual/>
<http://sunsite.unc.edu/cisco/>
<http://wagner.princeton.edu/foldoc>
<http://www.geocities.com/>
<http://rs.internic.net/nic-support/roadmap96>
<http://www.expo98.pt>
<http://www.expo.98.pt/pt/oceanofilia.html>
<http://wfs.vub.ac.be/schools/timeline/search/Pesquisa/Buscar1.htm>
<http://www.uarte.mct.pt/internet-escola/acerca.html>
<http://www.tgdic.org>
<http://www.rotterdammarket.org>
<http://www.learnidutch.org>
<http://www.com.ulaval.com>
<http://www.icp.pt>
Caliclub@sorengo.com
Courrierpeda@sorengo.com
Edu-ressources@rtsq.gris.pc.ca
Gestion-scolaire-afides@rtsq.grics.qc.ca
<http://www.asi.fr/~tissier/enfants.htm>
<http://www.oreilly.com/catalog/netlessons/>
infobourgeois@ixmedia.com
infolycee@listes.ac-lyon.fr
liste-apop@ntic.org
nouvelles-vitrine@collegebdeb.qc.ca
pagestec@cru.fr
plan-ecole@rtsq.grics.qs.ca
<http://www.ac-grenoble.fr/gimond/>
<http://www.gsh.org/gsn/gsn/articles/article.keys.2.sucess.html>
<http://www.fse.ulaval.ca/fac/tem/reveduc/index.html>
<http://seamonkey.ed.asu.edu/emc300/>
<http://www.eduq.risq.net/DRD/P-telem/Q-Suisse.html>
<http://cuiwww.unige.ch/ugwww>

Caliclub@sorengo.com
Courrierpeda@sorengo.com
Edu-ressources@rtsq.gris.pc.ca
Gestion-scolaire-afides@rtsq.grics.qc.ca
<http://www.asi.fr/~tissier/enfants.htm>
<http://www.oreilly.com/catalog/netlessons/infobourgeois@ixmedia.com>
infolycee@listes.ac-lyon.fr
liste-apop@ntic.org
nouvelles-vitrine@collegebdeb.qc.ca
pagestec@cru.fr
plan-ecole@rtsq.grics.qs.ca
<http://www.ac-grenoble.fr/gimond/>
<http://www.gsh.org/gsn/gsn/articles/articlc.keys.2.sucess.html>
<http://www.fsc.ulaval.ca/fac/tem/reveduc/index.html>
<http://scamonkey.ed.asu.edu/emc300/>
<http://www.eduq.risq.net/DRD/P-telem/Q-Suisse.html>
<http://cuiwww.unige.ch/ugwww>
<http://www.sapo.pt>
<http://aeion.pt>
<http://viatecla.pt>
<http://www.altavista.telvia.com>
<http://www.yahoo.com>
<http://www.digital.altavista.com>
<http://www.metacrawler.com>
<http://www.etc.bc.ca/>
<http://www.dejanews.com>
<http://ftpsearch.ntnu.no/ftpsearch>
<http://www.change-escape.fr/UNGI/html/irc.htm>
<http://www.geocities.com/Heartland/1448/>
<http://www.sgi.com/Fun/free/gallery.html>
<http://www.isl.net/clipart/uwa/bkgs/bkg-menu.html>
<http://nzwwa.com/morror/clipart/>
<http://www.univ-st-etienne.fr/criter/stephanet/guide-email.html>
<http://blues.uab.es/mobius>

I 21

I 25

I 30

I 41

I 66/E 66

I 4

"A, B, C do Multimédia"
Uma aplicação em CD-ROM híbrido

Audio	Imagem	Script	Interface 4
		<p>O que seria da hacha sem o fogo, da escrita sem um suporte onde escrever o pensamento da Sociedade da Informação sem uma rede de endereços onde pesquisar a informação?</p> <p>É que o universo da informação está cada vez mais perto de si. Basta equipar-se de alguns meios e materiais e escolher um motor de pesquisa nacional ou internacional que o ajude a percorrer milhares de quilómetros em escassos segundos.</p> <p>Com a interacção entre a escolha de um determinado assunto por parte do utilizador e a resposta por parte do motor de pesquisa estabelecem-se as possibilidades de pesquisa entre assuntos pré-definidos ou a possibilidade do utilizador pesquisar por palavras simples ou compostas as matérias que lhe interessam percorrer, por exemplo na área dos multimédia podemos optar por:</p> <p>Tecnologia Tecnologia Educativa Outros Assuntos</p>	<p>Botão "endereços" vai para endereços específicos do interface 4.</p> <p>Botão "meios e materiais" vai para I 21, I 25, I30, I41.</p> <p>Botão "interacção" vai para interface 66/E66</p> <p>Botões "tecnologia" vão para endereços específicos no interface 4.</p>

Audio	Imagem	Script	Interface 4
Voz Off/ Música/ Ruídos	Fixa, Vídeo e Animações	Texto	Ligações
Fade in/ Original Luis Martins/ Looping	Os links estabelecidos são visionados na parede/ecrã de fundo do Interface. Quando terminar o visionamento regressa ao design original da parede/ecrã	<p>Motores de Pesquisa Tecnologia Tecnologia Educativa Diversos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Net.News Consulta de artigos (inscrição on-line) Tecnologia Educativa • Cometa Hyakutake Tudo sobre o cometa Hyakutake. Diversos Assuntos • Ocean Planet Poluição dos Oceanos. Diversos Assuntos • Project Galileo:Bringing Jupiter to Earth Missão Galileo de exploração ao planeta Júpiter. Diversos Assuntos • Projecto Astronomia/Escolas Descrição do projecto educacional. Tecnologia Educativa • READ Ciências Universidade de Coimbra/Actividades Experimentais. Tecnologia Educativa • Science Education and the Internet A Internet em espaço lectivo. Tecnologia Educativa • SNIG Sistema Nacional de Informação Geográfica. Diversos Assuntos. 	<p>http://www.centroatl.pl/netnews/</p> <p>http://supernova.astr.o.up.pt/divulgacao/comet/index.html</p> <p>http://educate.si.edu/essons/currkits/ocean/main.html</p> <p>http://www.jpl.nasa.gov/galileo/</p> <p>http://www.cpl.pt/astro/index.html#Topo</p> <p>http://nautilus.fis.uc.pt/Readc/Read.html</p> <p>http://www.acs.oakland.edu/~eabyrnes/webthesis.html#TABLE</p> <p>http://www.scencenet.emory.edu/</p>

		Interface 4
	<ul style="list-style-type: none"> • National Council for Educational Technology Projectos de aplicação da Tecnologia em diversas áreas. Tecnologia Educativa • RIBIE Rede IberoAmericana de Informática Educativa. Tecnologia Educativa • InterNIC Lições sobre a Internet. Tecnologia • ISN – Internet School Networking Working Group Grupo de Trabalho sobre a integração da Internet nas Escolas. Tecnologia Educativa • Microsoft Conjunto de informações técnicas sobre a companhia Microsoft. Tecnologia. • MIT – The Media Lab Investigação das Novas Tecnologias no Massachussets Institute of Technology) Tecnologia Educativa • Professional Web Design Concepção e realização de uma página WEB. Tecnologia. • Software Educativo Lista/ficha técnica do software específico para a Educação. Tecnologia Educativa • Spectrum Learning Network Estudo da Internet com uma Universidade Virtual. Tecnologia Educativa • Teacherzone.com Informações sobre Tecnologia Educativa. Tecnologia Educativa • Animation Factory – Free 3D animated GIFs. Imagens animadas em formato GIF. Tecnologia. • Web Page Resources Ajuda à construção de páginas Web. Tecnologia. • Yale Web Style Guide Manual sobre a Internet. Tecnologia. • Cisco Educational Archive Conjunto de informações sobre a Internet (espaço educativo) Tecnologia Educativa. • Free On-line Dictionary of Computing Dicionário de terminologia informática. Tecnologia. 	<p>http://www.ncet.org.uk</p> <p>http://phoenix.scr.fct.unl.pt/ribie</p> <p>http://rs.internic.net/nic-support/15min/</p> <p>http://www.ietf.org/html.charters/isn-charter.html</p> <p>http://www.microsoft.com/portugal/</p> <p>http://www.media.mit.edu/</p> <p>http://junior.apk.net/~jbarta/weblinks/index.html</p> <p>http://www.depgef.min-edu.pt/cdutic/soft.htm</p> <p>http://www.vu.org</p> <p>http://www.teacherzone.com</p> <p>http://www.cclipsdigital.com/</p> <p>http://info.itp.berkeley.edu/Vol1/</p> <p>http://info.med.yale.edu/caim/manual/</p> <p>http://sunsite.unc.edu/cisco/</p> <p>http://wagner.princeton.edu/foldoc</p>

			Interface 4
		<ul style="list-style-type: none"> • Interactive Physics Problem Set Situações Curriculares e transdisciplinares. Tecnologia Educativa 	http://junior.apk.net/~jbarta/weblinks/index/html
		<ul style="list-style-type: none"> • Geocities Oferta de serviços (Internet). Diversos Assuntos. 	http://www.geocities.com/
		<ul style="list-style-type: none"> • Internet RoadMap Curso sobre a Internet. Tecnologia. 	http://rs.internic.net/nic-support/roadmap96
		<ul style="list-style-type: none"> • Expo (Diversos Assuntos) 	http://www.expo98.pt
		<ul style="list-style-type: none"> • Expo/actividades Educativas (Tecnologia Educativa) 	http://www.expo.98.pt/pt/oceanofilia.html
		<ul style="list-style-type: none"> • Como Pesquisar na Web? Descrição da estratégia para pesquisar na web. Tecnologia. 	http://wfs.vub.ac.be/schools/timeline/search/Pesquisa/Buscar1.htm
		<ul style="list-style-type: none"> • Livro Verde para a Sociedade da Informação. Tecnologia. 	http://www.uarte.mct.pt/internet-cscola/acerca.html
		<ul style="list-style-type: none"> • Global Distance Learning Channel. Tecnologia Educativa 	http://www.tgdlc.org
		<ul style="list-style-type: none"> • Rotterdam Market for Educational Screenings. Tecnologia Educativa 	http://www.rotterdammarket.org
		<ul style="list-style-type: none"> • Learn Dutch Online. Diversos Assuntos. 	http://www.learn dutch.org
		<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação de uma página WEB. Tecnologia. 	http://www.com.ulaval.com
		<ul style="list-style-type: none"> • Livro Verde sobre a Convergência das Telecomunicações, Audiovisuais e Tecnologias de Informação. Tecnologia. 	http://www.icp.pt

	Tecnologia Educativa	Interface 4
	<ul style="list-style-type: none"> • Grupo de pesquisa entre crianças • Grupo de discussão sobre problemas educacionais 	<p>Caliclub@sorengo.com Courrierpeda@sorengo.com</p>
	<ul style="list-style-type: none"> • Utilização da Internet na Educação 	<p>Edu-ressources@rtsq.gris.pc.ca</p>
	<ul style="list-style-type: none"> • Forum sobre Administração Escolar 	<p>Gestion-scolaire-afides@rtsq.grics.qc.ca</p>
	<ul style="list-style-type: none"> • Educação, Escola e Internet 	<p>http://www.asi.fr/~aissier/enfants.htm</p>
	<ul style="list-style-type: none"> • Net Lessons – Based Projects for your classroom 	<p>http://www.oreilly.com/catalog/netlessons/</p>
	<ul style="list-style-type: none"> • Educação e Tecnologias 	<p>infobourgeois@ixmedia.com</p>
	<ul style="list-style-type: none"> • A Informática no Ensino Secundário 	<p>infolycee@listes.ac-lyon.fr</p>
	<ul style="list-style-type: none"> • Tecnologias de Informação e Comunicação no Ensino-Aprendizagem 	<p>liste-apop@ntic.org</p>
	<ul style="list-style-type: none"> • Tecnologia e Educação 	<p>nouvelles-vitrine@collegcbddb.c.ca</p>
	<ul style="list-style-type: none"> • Troca de experiências entre professores de Tecnologias 	<p>pagestec@cru.fr</p>
	<ul style="list-style-type: none"> • Planificação sobre a Utilização das Tecnologias em Educação. 	<p>plan-ccole@rtsq.grics.qs.ca</p>
	<ul style="list-style-type: none"> • Experiência Educativa no Lycée Marcel Gimond 	<p>http://www.ac-grenoble.fr/gimond/</p>
	<ul style="list-style-type: none"> • Telecommunication in the Classroom 	<p>http://www.gsh.org/gsn/gsn/articles/article.keys.2.sucess.html</p>
	<ul style="list-style-type: none"> • Edumedia: Tecnologia Educativa 	<p>http://www.fse.ulaval.ca/fac/tem/reveduc/index.html</p>
	<ul style="list-style-type: none"> • Computador na Sala de Aula 	<p>http://seanonkey.ed.u.edu/emc300/</p>
	<ul style="list-style-type: none"> • Correspondência escolar: Québec/Suíça 	<p>http://www.eduq.risq.net/DRD/P-telerm/O-Suisse.html</p>
	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa para a Educação 	<p>http://cuiwww.unige.ch/ugwww</p>

		Motores de Pesquisa	Interface 4
		<ul style="list-style-type: none"> • Motores de pesquisa Nacionais <ul style="list-style-type: none"> • Sapo • Aeiou • Cusco Motores de Pesquisa Internacionais <ul style="list-style-type: none"> • Altavista • Yahoo • Digital • Metacrawler.com Pesquisa Canadá Newsgroups FTP IRC 	<p>http://www.sapo.pt</p> <p>http://aeiou.pt</p> <p>http://viatecla.pt</p> <p><a href="http://www.altavista.tel
ia.com">http://www.altavista.tel ia.com</p> <p>http://www.yahoo.com</p> <p>http://www.digital.altavista.com</p> <p>http://www.metacrawler.com</p> <p>http://www.etc.bc.ca/</p> <p>http://www.dejanews.com</p> <p>http://ftpsearch.ntnu.no/ftpsearch</p> <p>http://www.changc-escape.fr/UNGI/html/irc.htm</p>
		Diversos <ul style="list-style-type: none"> • Free Icons Collection for your home Page • Silicon Graphics Image Gallery • Clip Art Connection:Background Images Archive • Clip Art Universe 	<p>http://www.geocities.com/Heartland/1448/</p> <p>http://www.sgi.com/Fun/free/gallery.html</p> <p>http://www.isi.net/clipart/uwa/bkgs/bkg-menu.html</p> <p>http://nzwwa.com/mirror/clipart/</p>

		<p>Tecnologia:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Guide Internet – Stephanet • Prémios Multimédia • Opinião dos Cibernautas Portugueses sobre a Televisão 	<p style="text-align: center;">Interface 4</p> <p>http://www.univ-st-etienne.fr/criter/stephanet/guide-email.html</p> <p>http://blues.uab.es/mobius</p> <p>http://www.jcle.pt/users/criticav/</p>
--	--	--	--

"A, B, C do Multimédia"
Uma Aplicação em CD-ROM - Híbrido

Interface 5
Congressos/Colóquios

I 1 (T 1^A, T 1B, T 1C)
<http://www.milia.com>
<http://www.cyberworld.ch/>
<http://www.multimedia.ca/>
<http://www.cscs.pt>
<http://phoenix.sce.fct.unl.pt/ribie/cong>
<http://www.minerva.uevora.pt/simposio/>
<http://www.exponor.pt>
<http://www.depgef.minedu.pt/nonio/congress.htm>
<http://www.yahoo.com/Computers-and-Internet/Multimedia/Conferences>
<http://www.britcoun.org/seminars/>
<http://www.pmedia.exponor.pt>
<http://iw.expobyte.pt>
<http://www.expolider.pt>
<http://www.inesca.pt/indc98>
<http://www.echo.lu>
Creis@ufr-infop6.jussieu.fr
<http://www.icp.grenet.fr/ELRA/conf/re.html>
<http://www.infobase.de/>
<http://www.europrix.org>

I 70

"A, B, C do Multimédia"
Uma aplicação em CD-ROM híbrido

Audio	Imagem	Script	Interface 5
		<p>Com as diferentes gerações "Info" da Sociedade da Informação surge a necessidade de organizar, mostrar e delinear linhas de acção conjuntas para que os multimédia cheguem a todos os cidadãos.</p> <p>Assim, os congressos e os colóquios nacionais e internacionais criam os momentos de sensibilização e reflexão necessários para a inclusão das diferentes abordagens e problemáticas dos multimédia na vida quotidiana da escolas e das empresas.</p>	<p>Botão "Info" vai para Interface 1/Textos T1A, T1B, T1C.</p> <p>Botão "congressos ... " vai para endereços específicos nacionais Interface 5.</p> <p>Botão "internacionais" vai para endereços específicos Interface 5.</p> <p>Botão "escolas" vai para interface I 70.</p>

Audio	Imagem	Script	Interface 5
Voz Off/ Música/ Ruídos	Fixa, Vídeo e Animações	Texto	Ligações
Fade in/ Original Luis Martins/ Looping	Os links estabelecidos são visionados na parede/ecrã de fundo do Interface. Quando terminar o visionamento regressa ao design original da parede/ecrã	<ul style="list-style-type: none"> • MILIA - International Content Market For Interactive Media Conference. Feira Internacional do Multimedia Interactivo ON e OFF-Line. • Cyberworld - Seminário de Multimedia Interactiva na Suíça • Multimedia. Conferência anual (Canada) sobre Novas Tecnologias. • Artibytes. Encontro (de dois em dois anos) sobre Arte e Tecnologias. • Congresso Iberoamericano de Informática Educativa • Simpósio Investigação e Desenvolvimento de Software Educativo. • Salão Internacional das Tecnologias de Informação. • Internet World Portugal • Conferência e Exposição para o Desenvolvimento do Multimédia • Conference on Information Networks and Data Communications • EC Research and Development Activity in the Area of Trading Cultural Heritage Assets. • Europrix98/Multimedia Art 	<p>http://www.milia.com</p> <p>http://www.cyberworld.ch/</p> <p>http://www.multimedia.ca/</p> <p>http://www.eses.pt</p> <p>http://phoenix.sce.fct.unl.pt/ribic/cong</p> <p>http://www.minerva.uevora.pt/simposio/</p> <p>http://www.pmedia.exponor.pt</p> <p>http://iw.expobyte.pt</p> <p>http://www.expolider.pt</p> <p>http://www.inesca.pt/in dc98</p> <p>http://www.echo.lu</p> <p>http://www.europrix.org</p>

		<ul style="list-style-type: none"> • Colóquio Europeu sobre Tecnologia Educativa e Sociedade • Conferência sobre Recursos de Língua e Avaliação • INFOBASE – Feira Internacional para a Informação e Comunicação <p style="text-align: center;"><i>Outras Informações sobre Seminários:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • Nacionais • Internacionais • Educacionais/Internacionais 	<p>Creis@ufr-infop6.jussieu.fr</p> <p>http://www.icp.grenet.fr/ELRA/confre.html</p> <p>http://www.infobase.de/</p> <p>http://www.depgf.min.edu.pt/nonio/congress.htm</p> <p>http://www.yahoo.com/Computers-and-Internet/Multimedia/Conferences</p> <p>http://www.britcoun.org/seminars/</p>
--	--	---	--

"A, B, C do Multimédia"
Uma aplicação em CD-ROM-Híbrido

Interface 6 Instituições
Endereços Específicos: http://www.washington.edu/ http://web.bu.edu/ http://harvard.edu/cambridge Education http://www.city.ac.uk/multimedia/ http://www.hua.ac.uk/ http://www.nyu.edu/ http://ritslab.ubc.ca/ritslab.html http://sol.mmtlc.utcp.edu/~mmtlc/ http://lib.virginia.edu/dic/ http://www.usu.edu/~english/tech/tech.html http://info.med.yale.edu/ http://artes.ucp.pt http://univ-ab.pt http://www.minho.pt http://fct.pt http://www.media.mit.edu/ http://www.iim.uts.edu.au/ http://www-mobile.ecs.soton.ac.uk/ http://www-mvc.uchicago.edu/ http://www.ualberta.ca http://www.ncet.CSV.warwick.ac.uk http://www.ina.fr http://tecfa.unige.ch/ http://agora.unige.ch/ http://agora.unige.ch/CTIE http://www.uab.es http://cyberscol.eses.qc.ca/MEO/MEO.html http://www.mct.pt http://missao-si.mct.pt/ http://www.uarte.mct.pt/semana-edu/ http://www.uarte.mct.pt/semana-edu/ http://www.min-cultura.pt http://www.ICAM.pt http://www.min-cultura.pt http://www.min-edu.pt http://www.dapp.min-edu.pt/nonio/nonio.htm http://www.ineti.pt/citi/html http://www.fccn.pt http://www.lmu.edu/ http://www.asu.edu/

I 19C

"A, B, C do Multimédia"
Uma aplicação em CD-ROM híbrido

Audio	Imagem	Script	Interface 6
		<p>Alguns institutos, universidades e ministérios criam um plano de acções/formações no domínio dos (multi)média.</p> <p>A colaboração (inter)instituições permitem descobrir, criar e recriar novos cenários de enquadramento entre a tecnologia e as potencialidades de enquadramento das tendências de futuro que se esperam para o mercado multimédia.</p>	<p>Botão "institutos," vão para endereços específicos do interface 6.</p> <p>Botão "tendências de futuro" vai para interface 19C</p>

Audio	Imagem	Script	Interface 6
Voz Off/ Música/ Ruídos	Fixa, Video e Animações	Texto	Ligações
Fade in/ Original Luis Martins Looping	Os links estabelecidos são visionados na parede/ecrã de fundo do Interface. Quando terminar o visionamento regressa ao design original da parede/ecrã. Imagem 6 a 6.16.	<ul style="list-style-type: none"> • University of Washington – Human Interfacc Tccnhology Lab@ • Boston University – Multimedia Laboratory and Multimedia at COM. • Harvard Digitas Group@ • Cal Poly – Multi Media Research Project • City University Business School – Multimedia Research Group • Huddersfield University – Multimedia Unit. • New York University – Media Research Lab • University of British Columbia – Ritslab – Multimedia Lab • University of Texas, El Paso – Multimedia Teaching and Learning Center • University of Virginia Library – digital Image Center • Utah State University- technical Multimedia Program. • Université de l'Alberta/Canada – Aplicações pedagógicas da Internet • National Council for Educational Technology • Institut National de L'audiovisuel 	<p>http://www.washington.edu/</p> <p>http://web.bu.edu/</p> <p>http://harvard.edu/cambridge Education</p> <p>http://www.city.ac.uk/multimedia/</p> <p>http://www.hua.ac.uk/</p> <p>http://www.nyu.edu/</p> <p>http://ritslab.ubc.ca/ritslab.html</p> <p>http://sol.nmtlc.utep.edu/~nmtlc/</p> <p>http://lib.virginia.edu/dic/</p> <p>http://www.usu.edu/~english/tech/tech.html</p> <p>http://www.ualberta.ca</p> <p>http://www.ncet.CSV.warwick.ac.uk</p> <p>http://www.ina.fr</p>

			Interface 6
		<ul style="list-style-type: none"> • Yale Center for Advanced Instructional Media. • Universidade Católica Portuguesa. Centro Regional do Porto. Departamento de Som e Imagem. Pós-Graduação e Formação Avançada em Artes Digitais e Argumento. • Universidade Aberta. Mestrado em Comunicação Educacional Multimedia. • Universidade do Minho. Mestrado em Tecnologia Educativa. • Faculdade de Ciências e Tecnologia /UNL • Media Lab Massachusetts Institute of Technology • University of Technology, Sydney Institute for Interactive Multimedia. • University of Southampton Mobile Multimedia Group • University of Chicago Multimedia and Visualisation Center 	<p>http://info.med.yale.edu/</p> <p>http://artes.ucp.pt</p> <p>http://univ-ab.pt</p> <p>http://www.minho.pt</p> <p>http://fct.pt</p> <p>http://www.media.mit.edu/</p> <p>http://www.iim.uts.edu.au/</p> <p>http://www-mobile.ecs.soton.ac.uk/</p> <p>http://www-mvc.uchicago.edu/</p>
		<ul style="list-style-type: none"> • Universidade de Genève TECFA: Technologie de Formation et d'Apprentissage – Faculté de Psychologie et des Sciences de L'Education AGORA: Recherche en Science de l'éducation CTIE: Centre Suisse des Technologies de l'information dans l'enseignement • Universidade de Barcelona Núcleo de Ciências da Educação/Tecnologia Educativa • Loyola University • Arizona State University 	<p>http://tecfa.unige.ch/</p> <p>http://agora.unige.ch/</p> <p>http://agora.unige.ch/CTIE</p> <p>http://www.uab.cs</p> <p>http://www.lmu.edu/</p> <p>http://www.asu.edu/</p>

		<ul style="list-style-type: none"> • Ministério da Ciência e Tecnologia • Livro Verde para a Sociedade da Informação • Internet nas Escolas – Escolas e Cientistas em diálogo • A semana da Educação – A opinião dos alunos 	http://www.mct.pt http://missao-si.mct.pt/ http://www.uarte.mct.pt/semana-edu/ http://www.uarte.mct.pt/semana-edu/
		<ul style="list-style-type: none"> • Ministério da Cultura IPACA/ICAM • Instituto do Cinema, Audiovisual e Multimédia • Iniciativa Mosaico 	http://www.min-cultura.pt http://www.ICAM.pt http://www.min-cultura.pt
		<ul style="list-style-type: none"> • Ministério da Educação • Programa Nónio 	http://www.min-edu.pt http://www.dapp.min-edu.pt/nonio/nonio.htm
		<ul style="list-style-type: none"> • Instituto Nacional de Engenharia e Tecnologia industrial. Centro de Informação Técnica/INETI-CITI 	http://www.ineti.pt/citi/html
		<ul style="list-style-type: none"> • Fundação para a Computação Científica Nacional / FCCN 	http://www.fccn.pt
		<ul style="list-style-type: none"> • Ministério de Educação do Quebec Recursos Educativos do Ministério da Educação. 	http://cyberscol.eses.qc.ca/MEQ/MEQ.html

" A, B, C do Multimédia"
Uma Aplicação em CD-ROM - Híbrido

Interface 7	
Comunicação Educacional Multimédia	
	E 7
	http://www.univ-ab.pt
	C 1
	C 2
	C 3
	C 4
	C 5
	C 6
	C 7
	C 8
	B-2.2
	I 15
	C-2.2
	E-2.2
	http://www.univ-ab.pt

Audio	Imagem	Script	Interface 7
Voz Off/ Música/ Ruídos	Fixa, Vídeo e Animações	Texto	Ligações
Fade in/ Original Luis Martins/ Looping	Video Prof. Rocha Trindade. http://www.univ-ab.pt Imagem 7 a 7.8.	<p>Vários autores tentaram ao longo dos tempos definir a palavra comunicação. A sua riqueza de interpretações com as suas componentes conceptuais - símbolos¹, compreensão², interacção³, transmissão⁴, vinculação⁵, canal⁶, resposta⁷, estímulos⁸ - levam o autor Stephen Little John a afirmar : <i>é uma palavra complexa com múltiplos significados</i>⁹.</p> <p>Em contexto educacional, transforma-se no elemento de mediação entre o aluno, o professor, a sociedade e o saber, criando-se mecanismos de interpretação, ajustamento e controle num espaço aberto, interactivo¹⁰ e inovador em que:</p> <p><i>o aluno "aprende a aprender"</i> o <i>Professor</i> vai ao encontro dos interesses do aluno polícrono,¹¹ das suas apetências e descobertas sendo um incentivador e "ordenador das aprendizagens".</p> <p>Ambos constroem uma <i>Escola</i> , alegre, responsável, criativa e apetecida, na qual o <i>"SABER, SABER FAZER, SABER DIZER, são objectivos que se atingem, se precedidos, ... numa aprendizagem que se deve enraizar na resolução de problemas em trabalho de grupo</i>¹² e numa crescente <i>democratização organizacional.</i>"</p>	<p>E 7 http://www.univ-ab.pt</p> <p>Citação de 1 a 8.</p> <p>Frase "é.." vai para Bibliografia B-2.2</p> <p>Botão "interactivo" vai para interface 15</p> <p>Botão "polícrono" vai para citação da Professora Clara Ferrão. C-2.2</p> <p>Botão "trabalho de grupo" ligação a entrevista com o Professor Rocha Trindade E-2.2. Com 2 cliks: http://www.univ-ab.pt</p>

¹ Citação 1: " Comunicação é o intercâmbio verbal de pensamento ou idéia" John Hoben

² Citação 2: " Comunicação é o processo pelo qual compreendemos os outros e, em contrapartida, esforçamo-nos por compreendê-los. É um processo dinâmico, mudando e variando constantemente em resposta à situação total" Martin anderson.

³ Citação 3: " A interação, mesmo em nível bniológico, é uma espécie de comunicação; caso contrário, atos co muns não poderiam ocorrer" G:H:Mead.

⁴ Citação 4: " ... o fio condutor parece ser a idéia de algo que está sendo transferido de uma coisa ou pessoa para outra. Usamos a palavra comunicação ora em referência ou que é assim transferido, ora aos meios pelos quais é transferido, ora ao processo como um todo." A:J:Ayer.

⁵ Citação 5: " A comunicação é o processo que liga entre si partes descontínuas do mundo vivo". Ruesch.

⁶ Citação 6: " Os meios de emissão de mensagens" American College Dictionary.

"A, B, C do Multimédia"
Uma aplicação em CD-ROM-Híbrido

"A, B, C do Multimédia"
 Uma aplicação em CD-ROM híbrido

Audio	Imagem	Script	Interface 8/9
		<p>Com base na Solidariedade Intergeracional¹ algumas instituições com o apoio de alguns ministérios lançam em conjunto programas que visam incluir cada vez mais as diferentes interacções dos (multi)media no nosso quotidiano.</p> <p>Estabelece-se entre estes organismos uma dinâmica campanha de intercâmbios de seres e saberes que se complementam estimulando a presença do multimédia interactivo em projectos nacionais e internacionais.</p>	<p>Botão "Solidariedade vai para Bibliografia -B8A Botão "instituições" vai para Interface 6. Botão "ministérios" vai para Interface 6/6.3</p> <p>Botão "projectos nacionais" vai para Interface 8 Botão "internacionais" vai para Interface 9.</p>

¹ Folheto de divulgação do Ano do Multimédia

Interface 8
Projectos Nacionais

<http://www.uarte.mct.pt>

<http://www.depgef.min-edu.pt/nonio/>

<http://www.depgef.min-edu.pt/nonio/concursos/regorg98.htm>

<http://www.depgef.min-edu.pt/nonio/concursos/regorg98.htm>

<http://www.depgef.min-edu.pt/nonio/reginf98.htm>

<http://www.epl.pt/astro/index.html#Topo>

<http://www.fis.uc.pt/~spf/soft c.html>

<http://odin.depgef.min-edu.pt/iie/escolas.htm>

<http://www.ipamb.pt/educacao.html>

<http://www.uarte.mct.pt>

Audio	Imagem	Script	Interface 8
Voz Off/ Música/ Ruídos	Fixa, Vídeo e Animações	Texto	Ligações
Fade in/ Original Luis Martins Looping	Os links estabelecidos são visionados na parede/ecrã de fundo do Interface. Quando terminar o visionamento regressa ao design original da parede/ecrã	<p>Programa Internet na Escola Unidade de Apoio à Rede Telemática Educativa Ministério da Ciência e Tecnologia Av. dos Combatentes, 43-10°C 1600 Lisboa Tl: 01 – 722 02 60 Fax: 01/ 722 02 64</p> <p>Programa Nónio – Século XXI Programa de Tecnologias de Informação e da Comunicação na Educação Av. 24 de julho 134, 4º 1350 Lisboa Fax. 395 76 10</p> <ul style="list-style-type: none"> • Concurso Nacional para Apoio à Participação em Congressos/Conferências no estrangeiro, no âmbito das TIC em Educação. • Concurso Nacional para Apoio à Organização de Congressos/Conferências Nacionais no âmbito das TIC em Educação. • Concurso Nacional de Projectos de Informação sobre Educação 	<p>http://www.uartc.mct.pt</p> <p>http://www.Depgef.min-edu.pt/nonio/</p> <p>http://www.Depgef.min-edu.pt/nonio/concursos/reorg98.htm</p> <p>http://www.Depgef.min-edu.pt/nonio/concursos/reorg98.htm</p> <p>http://www.Depgef.min-edu.pt/nonio/reginf98.htm</p>

			Interface 8
		<ul style="list-style-type: none"> • Projecto Astronomia Projecto com proposta de trabalho • Produção/Realização de Software Educativo • Instituto Inovação Educacional Projecto Telemático nas Escolas • Instituto de Promoção Ambiental • Programa Intervenção Operacional de Telecomunicações. Missão para a Sociedade de Informação. Ministério da Ciência e Tecnologia. • Programa Mosaico. Ministério da Cultura. 	<p>http://www.epl.pt/astro/index.html#Topo</p> <p>http://www.fis.uc.pt/~sp/soft.c.html</p> <p>http://odin.depgef.mn-educ.pt/iie/escolas.htm</p> <p>http://www.ipamb.pt/educacao.html</p> <p>http://www.uarte.mct.pt</p> <p>e-mail: mlc@min-cultura.pt</p>

"A, B, C do Multimédia"
Uma aplicação em CD-ROM-Híbrido

Interface 9
Projectos Europeus

<http://europa.eu.int/en/comm/dg22/socrates.html>
<http://europa.eu.int/en/comm/dg22/socrates/erasinf.html>
<http://home6.swipnet.se/~w-69498/tic/>
PT.Gameiro@lingus.eurokom.ie
<http://www.cam.org/~virtuel/>
<http://www.isegi.unl.pt/chilias>
<http://www.esp.educ.uva.nl/>
<http://wfs.vub.ac.be/index.html>
<http://europa.eu.int/en/comm/dg22/leonardo.html>
<http://www.cordis.lu/esprit/home.html>
<http://www.netdays.org/>
<http://www.echo.lu>
<http://aqua.inria.fr/>
<http://www.ineti.pt/citi/midas-net/home.html>
<http://www.it-prize.org>
<http://www.gip.int>
<http://www.ups.com>
<http://www.echo.lu/info2000/infohome.html>

Voz Off/Música/Ruídos	Fixa, Vídeo e Animações	Texto	Ligações 9
Fade in/Original Luis Martins Looping	Os links estabelecidos são visionados na parede/ecrã de fundo do Interface. Quando terminar o visionamento regressa ao design original da parede/ecrã.	<ul style="list-style-type: none"> • PROJECTOS EUROPEUS Socrates¹ <p style="text-align: center;">SOCRATES and YOUTH Technical Assistance Office</p> <p>Rue Montoyer 70, B-1000 Brussels TI: +32-2-233 0111 Fax: +32-2-233 0150</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ensino Superior – ERASMUS • Ensino Básico e Secundário – COMENIUS 	<p>http://europa.eu.int/en/comm/de22/socrates.html</p>
Imagem 9, 9 EUA, 9F, 9 Geral, 9 Mundo, 9PEF.		<ul style="list-style-type: none"> • Língua/Aprendizagem – LINGUA <p>Projet Socrates/Lingua action A «Développer une méthodologie des TIC pour la classe de langue»</p>	<p>http://home6.swipnet.se/~w-69498/tic/</p>
		<p>Agência Nacional Portuguesa²</p>	<p>Email: PT.Gameiro@lingua.eurokom.ie</p>
		<p>Programas Europeus</p>	
		<ul style="list-style-type: none"> • Leonardo Da Vinci 	<p>http://europa.eu.int/en/comm/de22/leonardo.html</p>
		<ul style="list-style-type: none"> • ESPRIT 	<p>http://www.cordis.lu/esprit/home.html</p>
		<ul style="list-style-type: none"> • NETD@YS EUROPE 	<p>http://www.ccho.lu</p>
		<ul style="list-style-type: none"> • INFO2000 	<p>http://www.ccho.lu/info2000/infohome.html</p>
		<ul style="list-style-type: none"> • AQUARELLE The Information Network on the Cultural Heritage 	<p>http://aqua.inria.fr/</p>
		<ul style="list-style-type: none"> • MIDAS-NET – Multimedia Information Demonstration and Support Network. 	<p>http://www.ineti.pt/citi/midas-nc/home.html</p>
		<ul style="list-style-type: none"> • Prémio Europeu de Tecnologias da Informação 	<p>http://www.it-prize.org</p>

¹ The European Community Action Programme in the Field of Education

² Agência COMENIUS/LINGUA
 Ministério da Educação

			Interface 9
		<ul style="list-style-type: none"> • Virtuel Arts and New Technologies 	http://www.cam.org/~virtuel/
		<ul style="list-style-type: none"> • CHILIAS –The European Virtual Children’s Library of the Future. 	http://www.isegi.unl.pt/chilias
		<ul style="list-style-type: none"> • European Schools Project Resources Information and Support Centre. 	http://www.esp.educ.uva.nl/
		<ul style="list-style-type: none"> • Web for Schools 	http://wfs.vub.ac.be/index.html
		<ul style="list-style-type: none"> • Projecto de Inventário Global Recursos da Sociedade da Informação 	http://www.gip.int
		<ul style="list-style-type: none"> • Perspectivas das Empresas Europeias sobre a Internet 	http://www.ups.com

"A, B, C do Multimédia"
Uma Aplicação em CD-ROM/Híbrido

Interface 10 Multimédia	
	E 10C
http://www.univ-ab. Pt	B 19^A
	B 19B
I16/ E 16A	I17/E 17^A
I 11/E 11A	I18/E 18A
	I1
	I19C
	B10A
	T 10^A
	I 19C

Audio	Imagem	Script	Interface 10
Voz Off/ Música/ Ruídos	Fixa, Vídeo e Animações	Texto	Ligações
Fade in/ Original/ Luis Martins/ Looping	Vídeo Prof. Maria Emília E 10C Imagens do Interface 19.	<p>Vivemos hoje num cenário de convergência entre as Tecnologias, as Telecomunicações e o Audio-Scripto-Visual.</p> <p>Tenta-se vencer a sociedade da <i>Descontextualização</i> e procura-se construir a Sociedade Cognitiva¹ onde “importa conceber o conhecimento como um complexo processo interactivo, integrador de múltiplas dimensões”.²</p> <p>Esta recontextualização do conhecimento com a pluralidade dos produtos mediatizados (re)cria momentos de interacção entre “novos” vocábulos (hipertexto, hipermedia, interface, etc...) e a <i>importação de</i> conceitos referidos desde o tempo de Aristóteles (metáfora), integrando e globalizando a riqueza destes discursos (scripto, audio, video e informo) na vida digital.</p> <p>Numa sequência de acontecimentos para a “revolução da era Info”, encontramos o “novo papiro” da vida digital, um conjunto de de coexistencias entre ambientes híbridos³ e a proposta de um conjunto de formatos/abordagens que enquadram as tendências de futuro.</p>	<p>Video E 10C http://www.univ-ab.pt</p> <p>Botão “Sociedade Cognitiva” vai para bibliografia B19A Frase “importa...” vai para bibliografia B19B</p> <p>Botão “hipertexto” vai para Interface 16/E 16A Botão “hipermedia” vai para Interface 17/E 17A Botão “interface” vai para Interface 11/E 11A Botão “metáfora vai para Interface 18/ E 18a</p> <p>Botão “revolução da era Info” vai para Interface 1 /11. Botão “novo papiro” vai para Bibliografia B10A Botão ambientes híbridos vai para Texto. T 10A</p> <p>Botão “tendências de futuro vai para Interface I19C</p>

¹ Comissão Europeia (1995). Livro Branco: Ensinar e Aprender rumo á Sociedade Cognitiva. Ano Europeu da Educação e da Formação ao longo da vida. Serviço de Publicações Oficiais das Comunidades Europeias. CEEA-CE-CEEA.Bruxelas. ISBN 92-827-5702-1.

² Roldão, M. Cêu, 1997. Modos de Conhecer e Aprender – As dimensões Esquecidas. Intercompreensão. Revista de Didáctica das Línguas. Setembro de 1997. Nº 6. Escola Superior de Educação de Santarém. pp105

³ "Acrescentar links Web a um CD-ROM ("enhanced CD") permite ao autor uma actualização permanente da informação e a valorização do seu "site" na Web.

"A, B, C do Multimédia"
Uma Aplicação em CD-ROM - Híbrido

Interface 10A Terminologias
E10A
http://www.unova.pt
B 10 A1
I 10/ E 10C
I 16/ E 16
I 17/ E 17
I 15/ E 15
I 18/ E 18
I 40
I 20
I 55

Audio	Imagem	Script	Interface 10A
Voz Off/ Música/ Ruídos	Fixa, Vídeo e Animações	Texto	Ligações
Fade in/ Original Luis Martins/ Looping	<p>Video ao Prof. Victor Teodoro.</p> <p>Imagens do Interface 19'</p> <p>Imagem 19 a 19.11.</p> <p>19ª1 a 19ª7.</p> <p>Imagem 20. Imagem 40.</p>	<p>As tecnologias estão a mudar as relações de trabalho na Escola, na Sociedade e na Vida. É que “estamos a viver no milénio do livro, no século do cinema e na década do multimedia”¹</p> <p>Assiste-se hoje a um conjunto de alterações <i>humanas</i> com <i>novas</i> formas de comunicar, sentir e relacionar-se. Por outro lado, encontramos um conjunto de mudanças tecnológicas que se relacionam com a capacidade de integrar informação num único formato que conduz à passagem dos polimedia aos multimedia, a uma proliferação de endereços e vocábulos novos:</p> <p>a <i>polimédia</i>² dá lugar à era dos <i>multimédia</i>, do <i>hipertexto</i>, do <i>hipermédia</i>, da construção de <i>interfaces</i>, da <i>interactividade</i>, da visualização da <i>metáfora</i> nos vários suportes digitais <i>on e off-line</i>.</p> <p>Esta interacção, <i>humana e tecnológica</i> cria “novos” interfaces de leitura que englobam a especificidade dos discursos em cenários reais/virtuais, onde se permite ao utilizador interagir com uma leitura não linear num formato único de múltiplas escolhas.</p>	<p>E 19^A http://www.unova.pt</p> <p>Botão “estamos...” vai para Bibliografia B10A1</p> <p>Botão “endereços” vai para Interface 4</p> <p>Botão “polimedia” vai para Interface 10/E10A Botão “multimédia” vai para Interface 10/E 10C Botão “hipertexto” /I16/E 16 A Botão “hipermédia”/I17/E17A Botão “Interfaces”/I11/ E 11A Botão “Interactividade”/I15/ E 15A Botão “metáfora” vai para I18/ E 18^A Botão “on” vai para interface I 40. Botão “off” vai para interface I 20</p> <p>Botão “virtuais” vai para Interface55</p>

¹ BOWEN, David e outros (1996). *Multimédia - O Guia Completo*. Dorking Kindersley.London.

² utilização de vários meios interligados e sequencializados. Ex: Retroprojector, Diaprojector, Vídeo

"A, B, C do Multimédia"
Uma Aplicação em CD-ROM/Híbrido

Interface 11	
Interface	
	E 11 ^A
	http://www.unova.pt
	C 11-1
	I61
	A 11-1
	T 11 ^A
	I21/E21

Audio	Imagem	Script	Interface 11
Voz Off/ Música/ Ruídos	Fixa, Video e Animações	Texto	Ligações
Fade in/ Original Luis Martins/ Looping	Vídeo Prof. Victor Teodoro. E 11 ^A Imagens páginas WEB Maria de 1 a 7.	<p>O interface¹ corresponde à "face" ou "fachada" do sistema computacional com o qual o utilizador pode interagir.</p> <p>Na sua concepção a equipa multimédia define a coerência da estrutura gráfica² a atribuir a todos os ecrãs que compõem o documento</p> <p>Segundo Mayhew,³ para conceber ecrãs amigáveis e ergonómicos é necessário, em primeiro lugar, conhecer a linguagem dos media a integrar no ecrã.</p>	<p>E 11^A http://www.unov.a.pt</p> <p>Botão "interface" vai para citação do Prof. Elias Blanco.C- 11.1.</p> <p>Botão "equipa multimédia" vai para interface 61. Botão "estrutura gráfica" vai para anex11.1</p> <p>Botão "Mayhew" vai para Texto T11A</p> <p>Botão "linguagem dos Media" vai para entrevista I21/E21</p>

¹Ligação a Citação C11-1

"o interface corresponde à zona de intercepção dos intervenientes no processo comunicacional e que deve ser encarado, não tanto ao nível técnico mas, mais ao nível humano. Ao nível da relação possibilitada e estabelecida" pp92

Fernandez, Elias.B; Santos, L.F (1991) *Comunicação Educacional Multimedia*. Informática e Educação.2, 87-94.

²Ligação ao Anex-11-1 "Estrutura Gráfica"

³ Mayhew, Deborah J. (1992). *Principles and Guidelines. Software User Interface Desing*. Englewood Cliffs, New Jersey.

Coerência

Deve apresentar um formato semelhante ou igual ao longo de toda a aplicação. Os botões gerais devem estar localizados nos mesmo pontos do ecrã assim como apresentarem uma dimensão idêntica.

Simplicidade

Ecrã simples com uma apresentação "rica" em funcionalidades.

Fácil utilização

As funções do sistema são facilmente adaptadas ao público alvo a quem se destina o documento.

Feedback

O computador deve dar uma resposta ao pedido do utilizador. Se não for possível realizar este pedido o sistema deve informar ao utilizador essa impossibilidade de acesso.

"A, B, C do Multimédia"
Uma Aplicação em CD-ROM - Híbrido

Interface 15 Interactividade
E 15^A
http://artes.ucp.pt
I 17/E 10A
I 11/ E 11^A
I 60
T 15A
T 15B
T 10A/I10
I 25
I 41

Audio	Imagem	Script	Interface 15
Voz Off/ Música/ Ruídos	Fixa, Video e Animações	Texto	Ligações
Fade in/ Original Luis Martins/ Looping	Video Prof ^o Luis Proença E 15 ^A Imagem 15.1 a 15.5.	<p>Na integração digital dos produtos multimédia com a interactividade, "conceito que implica uma relação recíproca entre duas ou mais entidades, a noção de diálogo e de comunicação",¹ situa-se o valor acrescentado que os produtos hipermedia podem oferecer ao mundo digital.</p> <p>É através da interactividade que o utilizador obtém novas experiências comunicacionais. Através dela distingue-se a escrita da TV e do Cinema, com a nova era dos multimedia.</p> <p>Aqui, o utilizador pode interagir, não só entre os vários interfaces que compõem o documento, como também alterar objectos, expressões no ecrã e encontrar informação em espaço on line.</p> <p>Na concepção do projecto tecnológico o autor² desenvolve o argumento e o mapa de navegação³ estabelecendo qual o nível de interactividade⁴ que quer introduzir na estrutura do documento.</p> <p>Esta interacção pode-se estabelecer entre uma secção do programa para outra ou com serviços On-Line criando um sistema híbrido.</p> <p>O limite da interactividade surge quando o equipamento com que o utilizador trabalha não tem uma capacidade suficientemente abrangente para comportar o nível de interactividade que o programa possui ou quando se trabalha num sistema <i>fechado Off-Line</i>. Neste caso o utilizador só pode realizar um número finito de situações interactivas. Esta limitação é ultrapassada quando o multimedia é colocado <i>On-line</i>.</p>	<p>E 15^A http://artes.ucp.pt Botão "multimedia" vai para Interface I10/E 10C</p> <p>Botão "hipermedia" vai para Interface I17/ E 17A</p> <p>Botão "interfaces" vai para Interface I11/ E 11A</p> <p>Botão "projecto tecnológica" vai para Interface 60 Botão "autor" vai para Texto T 15'</p> <p>Botão "nível de interactividade" vai para Texto T15B. Botão "sistema híbrido" vai para Texto T10A/I1</p> <p>Botão "Off-line" vai para Interface I 25</p> <p>Botão "On-line" vai para Interface I41</p>

¹ REGO, Belmiro .1995 .Concepção de Software Educativo no Ensino/Aprendizagem das Línguas. Escola Superior de Educação. Instituto Politécnico de Viseu. 1º Simpósio de Software Educativo.pp4

² Ao escrever um argumento interactivo o autor, deve considerar para além de todas as possibilidades de interactividade entre ecrãs deve conceber as ligações que se podem estabelecer com a rede de comunicações.

Timothy Garrand na sua obra "Writing for Multimedia" cita a autora/designer - Jane Jensen - "the hardest challenge for the writer is the interactivity - having a full for all the options in a screen or story" pp5

O autor deve conhecer o perfil do seu público alvo podendo inclusivamente integrá-lo na equipa que vai produzir o projecto tecnológico.

³ De forma visual os membros da equipa ficam a conhecer o grau de complexidade do projecto que vão desenvolver. Este esquema ilustra como se vão situar os vários ramos que compõem o documento para além de apresentar os vários níveis de interactividade do hiperdocumento. A sua concepção reveste-se de fundamental interesse para toda a equipa multimédia

⁴ Directa

Ligação directa ou imediata que é resultado de uma acção. Trata-se de uma ligação simples em que o utilizador pode escolher uma palavra e ser-lhe-á facultada uma resposta directa e imediata.

Indirectas

Resultado de uma reacção. O utilizador do documento não escolhe directamente uma determinada palavra, é-lhe facultado de forma indirecta material para rever determinadas áreas temáticas.

Inteligentes

Muito utilizado em exercícios educacionais. Trata-se de uma ligação ⁶² que através da atribuição de um código de acesso individualizado encaminha o utilizador do hiperdocumento para níveis que se adaptem ao ritmo individualizado da aprendizagem do aluno.

"A, B, C do Multimédia"
 Uma Aplicação em CD-ROM - Híbrido

Interface 16 Hipertexto
E16 http://www.uminho.pt/

Audio	Imagem	Script	Interface 16
Voz Off/ Música/ Ruídos	Fixa, Vídeo e Animações	Texto	Ligações
Fade in/ Luis Martins/ Looping	Video Prof ^o Paulo Dias. http://ww w.uminho. pt/	<p>O conceito de <i>hipertexto</i> surgiu pela primeira vez em Julho de 1945 por <i>Vannevar Bush</i> no artigo "<i>As We May Think</i>". Mas só a partir dos anos 60, <i>Ted Nelson</i>, introduz o termo associando-o à sua capacidade de "formar associações (elos) entre corpos de informação (nós) constituindo uma rede semântica, não linear, com inúmeros caminhos a percorrer e onde cada pessoa fará aquele que melhor se adequai ao seu raciocínio."¹</p> <p>O hipertexto permite ao utilizador seleccionar uma representação de ligações que nos encaminha a um outro ecrã e assim sucessivamente correspondendo a um tipo de leitura não linear do texto.</p>	Entrevista -E16 http://www.uminho.p t/

¹ Bectencourt, T.1997

"A, B, C do Multimédia"
Uma Aplicação em CD-ROM - Híbrido

Interface 17 Hipermedia
E 17 ^A http://www.fct.pt B17A B17B I 66/E66

Audio	Imagem	Script	Interface 17
Voz Off/ Música/ Ruídos	Fixa, Vídeo e Animações	Texto	Ligações
Fade in/ Original/ Luis Martins/ Looping	Vídeo Prof ^o Nuno Guimarães. E 17A	<p>O documento hipermedia é aquele que integra texto, som e imagem fixa ou em movimento em que "a informação pode ser escrita e consultada de forma não linear"¹.</p> <p>Outros autores associam o hipermedia como uma versão multimédia do hipertexto - chegando a apresentar a fórmula:</p> <p>Hipermedia=Multimédia+Hipertexto²</p> <p>Tratando-se de um sistema multimédia, o que distingue estas duas terminologias é o grau de interação e a natureza de navegação dos sistemas hipermedia.</p> <p>Assim, todo o sistema hipermedia é multimédia, mas nem todas as aplicações multimédia podem ser consideradas hipermedia pois podem não apresentar o grau de interligação necessário para serem considerados como sistemas hipermedia.</p>	<p>E 17^A http://www.fct.pt Frase "... " vai para bibliografia B17A</p> <p>Formula "... " vai para bibliografia B17B</p> <p>Botão "grau de interligação" vai para I 66/E66</p>

¹ Machado, Altamiro e Lacerda, Teresa (1995) *Concepção de Interfaces para documentos Educativos Hipermedia*. Simpósio de Software Educativo 1995

² Guimarães, Nuno. 1996. *Tecnologias de Interação-Direções Futuras*. Acetatos de apresentação nas aulas Mestrado em Comunicação Educativa Multimédia. Universidade Aberta

"A, B, C do Multimédia"
Uma Aplicação em CD-ROM - Híbrido

Interface 18 Metáfora
E 18 A http://www.eses.pt I1 I40 I20 B18A T 2 T 3 T 4

Audio	Imagem	Script	Interface 18
Voz Off/ Música/ Ruídos	Fixa, Video e Animações	Texto	Ligações
Fade in/ Original Luis Martins/ Looping	Video Prof Clara Ferrão Com 2 cliks vai para endereço eses.pt.	<p>Desde Aristóteles, muitos foram os autores que ao longo dos tempos tentaram definir a Metáfora como uma comparação abreviada, uma mudança de significação, a substituição de um termo literal, substituição por analogia ou uma transposição de nome.</p> <p>Na era "info", ela tornou-se presente nos mais variados ecrãs dos suportes <i>on</i> e <i>off-line</i>.</p> <p>Neste contexto, David Cohen¹ apresenta a metáfora como uma "transferência de sentido (termo concreto num contexto abstracto) por substituição analógica" e apresenta-a enquadrada em três domínios:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Metáforas de Referência² 2. Metáforas dos Media³ 3. Metáforas dos Modos de Vida⁴ 	<p align="right">E 18 A http://www.eses.pt</p> <p>Botão "info" vai para Interface I1 Botão "on" vai para Interface I40 Botão "off-line" vai para Interface I20</p> <p>Botão "Cohen" vai para bibliografia B18A</p> <p>Botão "2" vai para Texto 2</p> <p>Botão "3" vai para Texto 3</p> <p>Botão "4" vai para Texto 4</p>

¹ Cohen, D., 1997:83

² Mapa de Navegação

Esquema eficaz que nos dá uma *imagem mental simplificada* do plano de navegação.²

• Bússola

Utilizado em ecrãs de ajuda para orientação do utilizador.

• Temas

Referência a um elemento real dando acesso a um espaço desconhecido⁵

• Figuras do tempo

Friso cronológico de progressão entre passado e futuro.

- ³ Ecrã da TV/Cinema

Aproveitando as ligações dos botões da TV para botões interactivos.

- Livro

Objecto familiar do grande público.

- Roda da Sorte

Cria por si movimento de escolha ao utilizador.

- ⁴ Escritório -

A metáfora mais utilizada no mundo da informática.

- Casa

Considerada como a metáfora "mais segura".

- Elevador

Utilizado para vários níveis de interacção.

- Rua

Metáfora que abre inúmeras portas para uma diversidade de percursos de navegação.

"A, B, C do Multimédia"
Uma Aplicação em CD-ROM - Híbrido

Interface 19C Tendências de Futuro	
	E 19C
http://www.mct.pt	
	B 19CA
	I 50
	B19CB
	I 25
	T 19C1
	T19C2
	T19C3
	E/19C1
	http://www.fct.pt

Audio	Imagem	Script	Interface 19C
Voz Off/ Música/	Fixa, Vídeo / Animações	Texto	Ligações
Fade in/ Original Luis Martins/ Looping	Video Prof. Mariano Gago. Imagem do dinossauro. Tratamento em photoshop. Video Prof. Doutora Isabel Chagas.	<p>Com uma capacidade de acção em vários domínios técnicos e comunicativos, as novas tecnologias apresentam-se como uma via de diversificadas “declinações de multimodalidade”¹. Assim, assiste-se à passagem:</p> <ul style="list-style-type: none"> - da linha telefónica à fibra óptica e ao cabo coaxial; - à convergência entre a TV e a Internet dando lugar à Intermedia “a próxima etapa da sociedade da informação onde a internet não é mais do que um embrião”². - à recriação de novas estratégias interpessoais de interacção. Investe-se mais na pessoa humana, no trabalho de equipa, nas relações de parceria com outras comunidades virtuais. - à transformação do suporte mediatizado CD-ROM para formatos de natureza híbrida que integrem a possibilidade de aceder a uma rede de comunicação universal. - à criação de alguns protótipos que formam as tendências dos objectos do ano 2005: <ul style="list-style-type: none"> • Quiosques Multimedia. ³ • Relógio Videotelefone. ⁴ • Caneta Mágica. ⁵ <p><i>Serão estes alguns dos desafios do final de século?</i></p>	<p>E 19C http://www.mct.pt</p> <p>Frase “declinações...” vai para Bibliografia B 19CA.</p> <p>Botão “convergência” vai para Interface 50 Botão “a próxima...” vai para B19CB</p> <p>Botão “CD-ROM” vai para Interface25</p> <p>Botão “Quiosques Multimedia” vai para Texto 19C1.</p> <p>Botão “Relógio Videotelefone” vai para Texto T19C2.</p> <p>Botão “Caneta Mágica” vai para Texto 19C3.</p> <p>Video Prof.Doutora Isabel Chagas. E19C1. Com 2 cliks http://www.fct.pt</p>

¹ Ferrão, Clara T. 1997. Formar Professores de Línguas no Contexto Europeu. Encontro Nacional das Escolas Superiores de Educação- ARIPESE. 20 a 22 de Novembro de 1997. Escola Superior de Educação de Santarém.

² Rosnay, J, 1997, 1

³ “Novo” formato das cabinas telefónicas que integram serviços, equipamentos e uma base de dados.

⁴ Em substituição do telemóvel o relógio dá-lhe acesso à imagem visual e som do seu interlocutor.

⁵ Guarda voz e armazena o discurso *script* enquanto o seu utilizador está a escrever. Depois tem a possibilidade de importar essa informação para o computador.

"A, B, C do Multimédia"
 Uma Aplicação em CD-ROM - Híbrido

Interface 20 Off Line	
	E 20
	http://www.fct.pt
	I 21
	I 25
	I 30

Audio	Imagem	Script	Interface 20
Voz Off/ Música/ Ruídos	Fixa, Vídeo e Animações	Texto	Ligações
Fade in/ Original Luis Martins/ Looping	Video Prof.Doutor Nuno Guimarães Com 2 cliks http://www.fct.pt Imagem 20.1 a 20.13.	Considera-se uma aplicação informática Off-line se os meios e materias necessários para o seu funcionamento não são acedidos através de uma rede. Ex:: CD-i CD-ROM DVD	Botão "Off-line" vai para Entrevista ao Prof.Carlos Correia E 20. Com 2 cliks: http://www.fct.pt Botão "CD-i" vai para interface 21 Botão "CD-ROM" vai para interface 25 Botão "DVD" vai para interface 30

"A, B, C do Multimédia"
Uma Aplicação em CD-ROM - Híbrido

Interface 21	
CD-i	
	E21
http://www.citi.pt	E 70
http://www.univ-ab.pt	I 17
http://www.philips.pt	T 21

Audio	Imagem	Script	Interface 21
Voz Off/ Música/ Ruídos	Fixa, Vídeo e Animações	Texto	Ligações
Fade in/Original Luis Marins / Looping	Video/Entre vista ao Professor Carlos Correia sobre o CD- i. Com 2 cliks http://ww w.citi.pt Video Prof. Rocha Trindade. Imagem 21.1 a 21.10.	Gasten Bastiaens, Eindhoven, Holanda. 1987. São as denominações da autoria, local e data que marcaram os princípios do nascimento do suporte digital, CD-i. Através da integração dos discursos ¹ audio, scripto, vídeo e informo - o CD-i, apresenta-se como um suporte hipermédia. A sua apresentação pública tardou cinco anos ... Só em 1991 os potenciais utilizadores tiveram acesso à "A máquina da imaginação" nome de "baptismo" que a Philips lhe atribui. Em Portugal, a 7 de Maio de 1991, a Philips apresentou ao utilizador um conjunto de títulos que têm sido actualizados agrupando-os em vários temas como: jogos, filmes, música, interesse geral e crianças.. Contudo, o título "À procura de Software em Português" é uma das desvantagens atribuídas a este suporte mediatizado. Com a interligação entre um leitor de CD-I, um televisor e um trackerball ² o utilizador está em condições de explorar o programa. Este suporte tem a capacidade de armazenar: 300 mil páginas de texto, 7000 imagens fotográficas, 72 sinais de vídeo e é compatível com o CD-Audio, Photo-CD e Video-CD.	Video/Entrevista E21 http://www.citi.pt Botão "discursos" vai para entrevista ao Prof. Rocha Trindade E 21. Com 2 cliks link: http://www.univ-ab.pt Botão "hipermédia" vai para Interface 17 Botão "conjunto de títulos" vai para link à philips. http://www.philips.pt Botão "trackerball" vai para Texto 21

¹Ligação a entrevista E 21, com o Professor Doutor Rocha Trindade sobre os discursos mediatizados. Com 2 cliks ligação à Internet.
<http://www.univ-ab.pt>

²"comando" que permite o manuseamento adequado dos programas em suporte CD-i.

"A, B, C do Multimédia"
Uma Aplicação em CD-ROM - Híbrido

Interface 25 CD-ROM
E 25 http://www.unova.pt
C 25 http://www.forum.pt

Audio	Imagem	Script	Interface 25
Voz Off/ Música/ Ruídos	Fixa, Vídeo e Animações	Texto	Ligações
Fade in/ Original Luis Martins/ Looping	Video Prof. Victor Teodoro. Imagem 25 ^a a 25i.	<p><i>O Compact Disc - Read Only Memory</i> é um suporte de produtos multimedia que tem vindo a ser desenvolvido desde a década de 80. Para além de armazenar as ondas sonoras (CD) tem a capacidade de armazenar imagens digitais, animações, textos etc...</p> <p>É um suporte antecessor ao CD-I que tem vindo a ser desenvolvido desde a década de 80 "é considerado como uma unidade de armazenamento e leitura periférica ao computador."¹ Com capacidade de 650 megabytes de informação. Apresenta uma capacidade de armazenamento idênticas ao CD-I.</p> <p>Entre a extensa lista de software para leitura em CD-ROM, convém referir alguns temas como: <i>EVE</i>, <i>Picasso</i>, <i>Zoo Virtual</i>, <i>Enciclopédia Universal da Texto Editora</i>, <i>Diciopédia</i>, <i>Adventures On Lego Island</i>, <i>Plano do Professor</i> e <i>ProfGest</i>.</p> <p>Para a visualização dos programas necessita dos seguintes meios: computador, monitor, teclado, rato, drive de CD-ROM, placas de som, colunas e sistema operativos com funcionalidades multimedia.</p>	<p>E 25 http://www.unov.a.pt</p> <p>Botão "CD-ROM" vai para citação do Prof.Carlos Correia C25/pg31 "Multimédia da A a Z"</p> <p>Botão "software" vai para link grupo Forum http://www.form.pt Botão "EVE...." vai para visualização de partes dos CD-ROM</p>

¹ CORREIA, Carlos. (1997). Multimédia de A a Z. Editorial Notícias.pp31

"A, B, C do Multimédia"
Uma Aplicação em CD-ROM - Híbrido

Interface 30 DVD
E 30 http://artes.ucp.pt Anex30 Anex30A http://www.philips.com.br/phisev4.htm

Audio	Imagem	Script	Interface 30
Voz Off/ Música/ Ruídos	Fixa, Video e Animações	Texto	Ligações
Fade in/ Original Luis Martins/ Looping	Video Prof.Doutor Luis Proença. Com 2 cliks http://artes.ucp.pt Imagem do background onde vão entrando pouco a pouco os CD's.	Considerado como " O disco da Unificação ", o DVD (Digital Video Disc ou Digital Versatile Disc) apresenta-se como o sucessor natural do CD-i e do CD-ROM. Com o CD-RW ¹ ao qual lhe atribuem um tempo de vida de mais quatro anos cabe perguntar: O DVD veio para ficar ? ²	E 30 http://artes.ucp.pt Frase "DVD ..." vai para Anexo 30 Hardware. Botão CD-RW vai para texto g/anex 30A. Questão "DVD ..." vai para link: http://www.philips.com.br/phisev4.htm

¹Ligação a gráfico/ anex30A

²Ligação à Internet

Questão "para quando o DVD?" vai para link:<http://www.philips.com.br/phisev4.htm>

"A, B, C do Multimédia"
Uma Aplicação em CD-ROM Híbrido

Interface 41	
Internet	
	E 41
http://www.ar.pt	
	T 41
	B 41
	T 41E
	I 18
	I 45
	I 46
	I 44
	I 43
	I 42
	T 19 bj
	I 41
	E41
	T 19ba
	T19bb
	T19bc
	T 19bd
	T19be
	T19bf
	T 41A
	T41B
	T 41C
	T41D
	T19bg
	T 19bh
	T 19bi

Audio	Imagem	Script	Interface 41
Voz Off/ Música/ Ruídos	Fixa, Vídeo e Animações	Texto	Ligações
Fade in/ Original/ Luis Martins/ Looping	Vídeo Dr. José de Magalhães. Imagem do olho: 19b1 a 19b9. Imagem orelha: 19b10 a 19b19.	A Internet considerada como uma teia de comunicações é "um espaço tecnológico partilhado ¹ por milhares de comunidades, cada uma com um número distinto de utilizadores, que poderá variar entre dezenas de utilizadores (comunidades restritas) a centenas de milhares de utilizadores (comunidades alargadas)." ² Rumo à Sociedade da Informação, Alain Chaptal ³ estabelece um paralelo metafórico entre as interacções na Internet com as múltiplas funções que um "Canivete-Suíço" pode oferecer, fazendo recordar ao utilizador que pode recorrer a interacções com funcionalidades diferentes mas todas reunidas numa única base de trabalho. Alguns exemplos de acesso são:	E 41 http://www.nr.pt Botão "partilhado" vai para texto T 41 Frase "um espaço..." vai para bibliografia B 41 Botão Alain Chaptal vai para Texto T 41 E Botão "metafórico" vai para interface 18

¹Ligação a texto T 41

1. Ao escolher a página que pretende visitar, conhecendo o seu endereço, indicamos ao *Web Browser* que contacta o computador (web server) referente a essa morada.

HTTP: // nome do server/subdirectoria/ .../ nome da pg

EX: queremos aceder à HTTP: // ao server WWW da TVI.COM (comercial. ou pt portugal ou edu. para universidades / à directoria chamada ... / na página ...

2. O computador contactado envia o código HTML da página requerida;

O Web browser descodifica a mensagem do utilizador e mostra-lhe a página tal como foi concebida na origem.

²Ligação a Bibliografia B41

Silva, Alberto; Delgado, José (1997). *A Internet e a Web*. Instituto Superior Técnico. Grupo de Sistemas e Serviços Telemáticos. pp 8.

³na comunicação para o ICEM/CIME - "Why Media it will become a part of all forms of Education, and problems we will face"

	<ul style="list-style-type: none"> • FTP⁴ (File Transfer Protocol) • WWW⁵ (World Wide Web) • E-Mail⁶ (Correio Electrónico) • News⁷ (Grupo de discussão ou forum em diferido) • IRC- Internet Relay Chat⁸ • IPhone⁹ <p>Todas estas interacções são utilizadas por milhões de pessoas em todo o mundo têm acesso¹⁰ à "rede das redes"¹¹, necessitando simplesmente de:</p> <p>um computador, uma vulgar linha telefónica, um modem¹² e um fornecedor de acesso ou <i>service provider</i>¹³</p> <p>Para além das potencialidades específicas de navegações possíveis pela Internet, existem algumas algumas <i>medidas</i> a desenvolver pelo <i>Estado</i>, na <i>Escola</i> e nas <i>Empresas</i> com o objectivo de facilitar a (in)formação na vida digital.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Medidas para a Informatização dos Serviços da Administração Pública ¹⁴ • Medidas a nível Educacional¹⁵ • Medidas a nível Empresarial – Criação de um "novo" local de trabalho.¹⁶ 	<p>Botão FTP vai para Texto 19ba Botão www vai para Texto 19bb Botão Mail vai para Texto 19bc</p> <p>Botão News vai para Texto 19bd</p> <p>Botão IRC vai para Texto 19be</p> <p>Botão Iphone vai para Texto 19bf</p> <p>Botão "acesso" vai para Texto T41A Botão "rede..." vai para Texto T41B</p> <p>Botão "modem" vai para texto T 41C Botão "fornecedor..." vai para texto T 41D</p> <p>Botão "Medidas" vai para Texto 19bg</p> <p>Botão "Medidas Edu" vai para Texto 19bh</p> <p>Botão "Medidas Empresas" vai para Texto 19bi</p>
--	---	---

⁴ Possibilita a importação/exportação de ficheiros

⁵ Forma de comunicação onde se utiliza um interface gráfico que funciona como uma revista ou um livro, para mudar de página basta fazer um clique com o rato. Trata-se da interacção *on-line* mais utilizada na Internet permitindo-nos "navegar" em hiperdocumentos multimedia. Sobre o tema "Educação e Media" propõe-se a navegação por alguns endereços, tais como:

<http://interact.uoregon.edu/MediaLit/FA/MLDirectory>⁵

gopher://Interact.uoregon.edu/ID-1:632:Media Literacy

http://www.kqed.org/fromKQED/Cell/ml/home.html

http://www.cep.org

http://laplaza.taos.nm.us/m_1

http://ccwf.cc.utexas.edu/~cmbg/cem.html

http://www.pbs.org/insidepbs/learningservices/index.html

http://www.earthlink.net/~cml/

http://www.aber.ac.uk/~dgc/media.html

http://www.quadrant.net/Media_Literacy

6 Processo de comunicação em diferido, com o qual pode enviar ou receber mensagens. (Ex: "Educação e Media"/Universidade do Novo México: e-mail: listserv@nmsu.edu - endereço que lhe permite inscrever num grupo virtual de discussão)

7 Local privilegiado de troca de informações. Pode optar por participar no grupo de discussão de um determinado tema (Usenet)

8 Conferências Virtuais em tempo real.

9 Possibilita ao utilizador estabelecer uma comunicação telefónica via computador utilizando um microfone.

10 Ligação a Texto T41A

COMO PODE O UTILIZADOR ACEDER À INTERNET

"Entra em linha" através de um *Server provider* - fornecedor de acesso através do software:

Custom no chamaleon Samplet p/ Win 3.1 OU

Dial-up network p/Windows 95

É-nos atribuído um endereço de IP - Internet Protocol ("língua universal da Internet") Trata-se do nosso endereço na rede, para termos acesso à rede global.

A ligação é estabelecida.

Os dois computadores actualizam a informação.

Se solicitado são recebidas as mensagens que foram enviadas na "ausência" do utilizador, para além do provider procurar toda a informação pedida pelo utilizador.

As *routers* são as máquinas responsáveis por encaminhar a informação de onde foi requisitada, respeitando as prioridades estabelecidas

Nota: é o provider que sustenta a rentabilidade das ligações internacionais permanentes.

11 Ligação a Texto T41B

"Como Nasceu a Internet"

Darpanet (1969). Departamento militar norte-americano.

Arpanet. Troca de informação militar entre cientistas e investigadores que residiam em diferentes localidades.

NSFnet. National Science Foundation

Começa por interligar cinco centros de super-computadores

Internet (1990)

Em 10 anos os seus utilizadores cresceram de 5 mil para 30 milhões.

12 Ligação a texto T 41C

Trata-se de modulador de frequência que converte o sinal digital em sinal analógico

13 Ligação a texto, T 41D

Empresa que lhe fornece o seu "*passaporte*" de acesso através do pagamento de uma inscrição e uma mensalidade. Exemplos de ligações e Fornecedores de Serviços:

1. Uma simples linha telefónica e uma ligação SLIP/PPP

2. RDIS - linha digital de elevado débito

3. BBS - Sistema On-line que só permite ter acesso a correio electrónico e aos conteúdos de grande parte dos newgroups, mas não permite a navegação na WWW world wide web

1. 14 Cartão de Identificação do Uteute do Serviço Nacional de Saúde; Cartão Caixa-automática Universidade/Politécnico; Rede de Informação de Saúde (RIS); Preencher o Modelo 2 do IRS via Internet¹⁴; Publicação do Diário da República; Desenvolver as Bibliotecas Digitais;

Digitalizar o Património Cultural; Desenvolver as relações culturais entre os 200 milhões de pessoas que falam a língua portuguesa. (Projecto Terravista¹⁴; iniciativa do Ministério da Cultura)

15 Conjunto de medidas que visam sensibilizar, adquirir, formar e avaliar a integração das novas tecnologias na Escola.

- Programa "Internet nas Escolas"

Visa instalar, nas Bibliotecas das Escolas do 5º ao 6º ano, 1600 computadores multimedia com ligação à Internet.

- Programa Nónio-Século XXI.

Criação de Centros de Competência para apoiar projectos da comunidade educativa que em contexto regional aderiram a este programa de (in)formação.

- Promover um conjunto de iniciativas para a *Formação dos Professores, Revisão de Programas Escolares, e a Divulgação da Cultura e Língua Portuguesa no Estrangeiro.*
- Criação de Cursos "On-line"

Apresenta como tema de estudo o "Multimedia" e todos os interessados podem participar nesta "aula virtual".

A experiência pioneira em Portugal decorreu na Universidade Nova de Lisboa no *Centro de Investigação para Tecnologias Interactivas-CITI*¹⁵

¹⁶ Desde os anos 70, que nos Estados Unidos, Jack Nilles desenvolveu a ideia de substituir os transportes por *telecomunicações*, criando um novo conceito de trabalho - o *Teletrabalho*¹⁶. Os aderentes a este novo formato de emprego desempenham as suas funções profissionais em ambiente electrónico a partir de um *telecentro*¹⁶ ou em casa.

O relatório de "Bangeman" da *Comissão Europeia sobre a Sociedade da Informação* prevê que dentro de cinco anos, dez milhões de indivíduos vão passar a trabalhar em casa ou em Telecentros¹⁶.

Neste momento já são muitos os cidadãos que trabalham em todo o mundo com este "novo" conceito de emprego: 600 mil na Grã-Bretanha; 200 mil em França; 150 mil na Alemanha e uma previsão de 200 mil Portugueses no ano 2000!

"A, B, C do Multimédia"
Uma Aplicação em CD-ROM Híbrido

Interface 42 IRC
I 41/E 41 T 42 T42A

Audio	Imagem	Script	Interface 42
Voz Off/ Música/ Ruídos	Fixa, Vídeo e Animações	Texto	Ligações
Fade in/ Original Luis Martins/ Looping	Imagem dos símbolos emotivos com tratamento em photoshop e imagens de 42ª a 42F.	<p>A Internet Relay Chat é um programa que através de uma ligação a um fornecedor de serviços específico permite-nos comunicar via teclado em tempo real na internet.</p> <p>Os símbolos emotivos¹ e as abreviaturas² (acrónicos) vêm facilitar a rapidez na comunicação.</p>	<p>Botão Internet vai para Interface I 41/E 41</p> <p>Botão "símbolos emotivos" vai para Texto T 42 Botão "abreviaturas" vai para Texto T 42A</p>

¹ Texto 42

Alguns Símbolos Emotivos:

- : -V Aos berros
- : -@ Aos Gritos
- : -0 Chocado
- I-0 Bocejar
- : / Indeciso
- : -X Sem falar
- %-) Confuso
- : -II Zangado
- : -) Feliz
- ☺) Muito Feliz
- ; -) Piscar o olho
- : -D Rir Muito
- : -* Beijo
- ☹) Triste
- ☹(Muito Triste
- : '-(Chorar
- : -7 Sorrir de uma forma forçada

² Texto T 42^A

Abreviaturas Utilizadas:

AFAIK Tanto quando sei ...

AFK Longe do teclado ...
BCNU Até à vista!
BRB Já volto.
BTW A propósito
CUL/CUL8R Até Breve
FAQ Perguntas Frequentes
IMO Em minha opinião ...
IMHO Na minha modesta opinião ...
LOL Às gargalhadas
MORF? Masculino ou Feminino?
OAO Fim de comunicação.
OIC Estou a ver ...
ROFL A rir desalmadamente ...
RUOK Está bem? -
SO Pessoa importante para nós.
THX Thanks
TIA Antecipadamente grato.
WYSIWYG Fica tal qual se vê.

"A, B, C do Multimédia"
Uma Aplicação em CD-ROM Híbrido

Interface 43	
Newsgroups	
	B 43
	T 43
	A 43
	I 46
	L 43:
	http://www.cis.ohio-state.edu/hypertext/faq/usenet/top.html
	http://sunsite.unc.edu/usenet-i
	http://www.sans.vuw.ac.nz/sans/usenet.html
	http://www.labcoll.nf.ca/-rick/training/usenet.html
	T 43^A
	T42A/I 42
	T42/I42

Audio	Imagem	Script	Interface 43
Voz Off/ Música/ Ruídos	Fixa, Vídeo e Animações	Texto	Ligações
Fade in/ Original Luis Martins/ Looping	Imagem Iphone1, 2, 3 e 4.	<p>Local privilegiado de troca de informação que tem “pouco a ver com notícias e tudo a ver com discussão e debate”¹</p> <p>Os newsgroups, constituem um forum de discussão e partilha de notícias em grupo, organizados por temas gerais/específicos², e sub-temas.</p> <p>Apresentam a possibilidade de escolher, inscrever e abandonar os painéis de notícias a consultar. O utilizador pode ainda consultar, ler mensagens enviando o respectivo feedback privado para o e-mail do autor do grupo ou para todos os participantes do grupo de discussão.</p> <p>Para participar nos newsgroups o utilizador necessita saber algumas <i>regras do jogo</i>:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ler as FAQ³ (as questões mais frequentes nos grupos de discussão) • Escolha o grupo temático⁴ (top level categories) onde quer participar. • Seja claro e breve nas mensagens que vai enviar. • Tome precauções quanto ao humor que utiliza nas suas comunicações. Podem ser mal interpretadas. Utilize os símbolos emotivos para manifestar os seus sentimentos. • Pode evitar enviar mensagens idênticas a vários grupos de discussão. Se o fizer candidata-se a ser bombardeado por inúmeras mensagens sem qualquer tipo de interesse. 	<p>Botão “pouco...” vai para Bibliografia B 43.</p> <p>Botão “temas gerais” vai para texto t 43.</p> <p>Botão “inscrever” vai para Anexo A43</p> <p>Botão “e-mail” vai para interface 146</p> <p>Botão “FAQ” vai para Links L 43 Botão “grupo temático” vai para Texto T 43^A Botão “breve” vai para Texto 42 /Interface 42A</p> <p>Botão “símbolos emotivos” vai para Texto42 /Interface 42</p>

¹ Internet. Dorling Kindersley (1997). ISBN 972-8179-19-7.

²Ligação a texto T 43.

Áreas temáticas:

Comp - ciência dos computadores e engenharia informática.

Sci - Ciência

Soc - Ciência social e Cultura.

Talk - Assuntos de discussão

News - Gestão e informação de News.

Rec - Temas Lúdicos

Misc - Temas vários sem enquadramento em nenhuma das opções anteriores.

³ Link 43

<http://www.cis.ohio-state.edu/hypertext/faq/usenet/top.html>
<http://sunsite.unc.edu/usenet-i>
<http://www.sans.vuw.ac.nz/sans/usenet.html>
<http://www.labcoll.nf.ca/-rick/training/usenet.html>

⁴ News (Rede News)

news.announce.newusers
news.newusers.questions

COMP (computadores)

Comp.sys.ibm.pc.games.adventure

ALT (Grupos com temas diversificados)

Alt.music.beatles

MISC (Temas diversificados)

Misc.education.multimedia

Biz (Negócios/Publicidade)

Biz.jobs.offered

REC (Actividades Lúdicas)

Rec.sport.trithlon

TALK (Debate de temas controversos)

Talk.euthanasia

SOC (Questões Sociais)

Soc.rights.human

SCI (Ciência/Investigação)

Sci.virtual-words

"A, B, C do Multimédia"
Uma Aplicação em CD-ROM - Híbrido

Interface 44	
FTP	
	T44
http://www.csra.net/junodj/ws-ftp32.htm	
http://www.windows95.com/apps/ftp.html	
http://www.net-link.neffaq/ftpfaq.html	
http://hoofoo.ncsa.uiuc.edu/ftp	
http://tile.net/ftp-list	
http://hoofoo.ncsa.uiuc.edu/archie.html	
http://ftpsearch.ntnu.no/ftpsearch	
	T 44^A
	T 44B
	I 41/E 41
	T 44C
	I 45
	T 44D

Audio	Imagem	Script	Interface 44
Voz Off/ Música/ Ruídos	Fixa, Vídeo e Animações	Texto	Ligações
Fade in/ Original Luis Martins/ Looping	Imagens 44up1 a 44up13. Várias download.	<p>O protocolo de <i>File Transfer</i> permite transferir ficheiros¹ (download²/ upload³) entre computadores que estão ligados na <i>Internet</i>.</p> <p>Ao utilizar esta actividade necessita do fornecimento de um programa de FTP para carregar ficheiros ou de um browser⁴ da Web.</p> <p>Para aceder a um programa de FTP necessita de:;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Digitar o endereço e descobrir a directoria dentro do programa de FTP⁵ • Digite o seu endereço electrónico como palavra chave. • Consultar sempre que necessitar os ficheiros de ajuda para continuar a pesquisa. 	<p>Botão "transferir ..." vai para Texto com Link-Internet T44.</p> <p>Botão "download" vai para T 44²</p> <p>Botão "Upload" vai para T44B</p> <p>Botão "Internet" vai para Interface 41</p> <p>Botão "browser" vai para Texto T44C</p> <p>Botão "web" vai para Interface I45</p> <p>Botão "programa de FTP" vai para T 44D</p>

¹ Consultar:

<http://www.esra.net/junodj/ws-llp32.htm>
<http://www.windows95.com/apps/ftp.html>
<http://www.net-link.net/faq/llpfaq.html>
<http://hoohoo.ncsa.uiuc.edu/ftp>
<http://tile.net/ftp-list>
<http://hoohoo.ncsa.uiuc.edu/archie.html>
<http://ftpsearch.ntnu.no/ftpsearch>

² Texto T44A

Com um download o utilizador pode importar um ficheiro para o seu computador.

³ Para enviar ficheiros faz um upload.

⁴ Os Browsers são programas cliente, isto é, programas através dos quais um computador cliente pode explorar recursos na Internet".

CARRIÇO, J.A; Carriço, AJ (1997). Tecnologias da Internet. Nova Informática.

⁵ Exemplo para o Windows 95:

95:ftp.microsoft.com/Peropsys/win-News/News&Events/WinNews

“A,B,C do Multimédia”
Uma aplicação em CD-ROM Híbrido

Interface 45	
WWW	
	T 45
	B 45
	T44C/I44
	L45:
	http://www.microsoft.com/download
	L45A:
	http://home.netscape.com
	T45A
	T45B
	L45B
	A 45
	http://www-3.one.net/explore/webpagedesign.html

Audio	Imagem	Script	Interface 45
Voz Off/ Música/ Ruídos	Fixa, Vídeo e Animações	Texto	Ligações
Fade in/ Original/ Luis Martins/ Looping	Imagem 45 ^a a 45c. Im28 e Im 29.	<p>A World Wide Web, www ou Web teve a sua origem em 1989, na cidade de Geneve através do Conseil Européen por la Recherche Nucléaire, tendo como finalidade criar uma infra-estrutura de informação para especialistas na área da Física.</p> <p>A partir de 1991, cria-se o primeiro protótipo mas só em 1993 com o lançamento da versão gráfica Mosaic¹, e mais tarde com o lançamento do Netscape Navigator levam a que o utilizador confunda a terminologia Internet com WWW.</p> <p>A Web, "é um sistema hipermédia distribuído, baseado no modelo cliente-servidor"² utilizado por 95% dos adeptos da Internet. Funciona como uma revista onde, para mudar de página, basta dar um clique no rato.</p> <p>Para podermos aceder à Web necessitamos de um programa específico o: browser, em que os mais conhecidos são: Microsoft³ : Internet Explorer Netscape Navigator⁴ (Utiliza uma linguagem própria HTML⁵-(Hypertext Mark-up language) que permite criar facilmente ligações (links) a outras páginas, introduzir imagens e vídeo, som, formulários, etc...</p>	<p>Botão "Mosaic" vai para texto T 45.</p> <p>Frase "é..." vai para bibliografia B 45</p> <p>Botão "Browser" vai para Texto T44C/144 Botão "Microsoft"vai para Link 45 Botão "Netscape ..." vai para Link 45A Botão "HTML" vai para texto t45A</p>

¹Ligação vai para Texto T 45.

Ferramenta de navegação da informação na Internet, o qual , apresenta um interface amigável e intuitivo para o utilizador.

²Ligação vai para bibliografia:B 45

Silva, Alberto; Delgado, José. A Internet e a Web. Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores. Grupo de Sistemas e Serviços Telemáticos. Instituto Superior Técnico. Lisboa. pp 5.

³ <http://www.microsoft.com/download>

⁴ <http://home.netscape.com>

⁵Ligação vai para T 45A

		<p>O endereço na web começa com a sigla HTTP⁶ protocolo que a web utiliza para transferir informação.</p> <p>Este mundo de páginas interligadas permitem ao seu utilizador:</p> <ul style="list-style-type: none"> • pesquisar⁷ entre texto, imagem e som de uma forma interactiva. • importar ficheiros • ouvir ficheiros de som e rádio • comprar produtos • divulgar páginas pessoais • publicidade 	<p>Interface 45</p> <p>Botão "HTTP" vai para Texto T45B</p> <p>Botão "pesquisar" vai para Links L 45B</p> <p>Botão "divulgar..." vai para Anexo A45C. Com 2 cliks Link: http://www-3.one.net/explore/webpage/design.html</p>
--	--	---	---

(HyperText Markup Language).é um formato de linguagem de informação na WWW permitindo criar facilmente ligações (links) a outras páginas, introduzir imagens e vídeo, som, formulários, etc...

⁶ T 45B

Hipertext Transport Protocol

⁷ [Home.netscape.com/home/whats-new.html](http://home.netscape.com/home/whats-new.html)

home.netscape.com/home/whats-cool.html

<http://www.smeal.psu.edu/~rob/web.html>

<http://www.boutell.com/faq>

<http://www.w3.org/pub/www>

"A, B, C do Multimédia"
Uma Aplicação em CD-ROM - Híbrido

Interface 46	
Mail	
	T 46
	I 44/T 44
	T 46^A
	T 46B:
http://www.qucis.queensu.ca/FAQs/email/finding.html	
http://www.whowhere.com	
http://okra.ucr.edu/okra	
http://www.four11.com	
	T 46C
	T 46D
	T 46E
	T 46F
	T 46G

Audio	Imagem	Script	Interface 46
Voz Off/ Música/ Ruídos	Fixa, Vídeo e Animações	Texto	Ligações
Fade in/ Original Luis Martins/ Looping	Imagem LM2 a LM7 mais imagens do ecrã.	<p>Trata-se de um processo de comunicação em diferido onde o utilizador pode enviar¹ ou receber informações, textos, imagens, vídeos etc...</p> <p>Quando alguém nos envia uma mensagem fica retida no mail box do computador. Fazemos depois um download para importar a informação.</p> <p>O correio tradicional vê-se ameaçado pela rapidez do sistema de correio electrónico. Para aceder a este serviço o fornecedor de serviços da Internet (ISP) disponibiliza um endereço² ao seu utilizador³.</p> <p>Para além de enviar mensagens através do correio electrónico existem outras potencialidades com esta interacção da Internet:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Anexar ficheiros⁴ a uma mensagem • Enviar textos⁵ de HTML • Seleccionar/Visionar⁶ • Leitura⁷ de mensagens. • Resposta⁸ a uma mensagem. 	<p>Botão "enviar" vai para Texto T 46.</p> <p>Botão "download" vai para I 44/T 44.</p> <p>Botão "endereço" vai para Texto T46A Botão "utilizador" vai para Texto T46B</p> <p>Botão "Anexar..." vai para Texto T 46C Botão "enviar..." vai para Texto T 46D Botão "seleccionar..." vai para Texto T 46E Botão "leitura" vai para texto T 46F. Botão "resposta" vai para texto T 46G.</p>

¹ Texto T 46

- Na barra de ferramentas clique no botão *Nova Mensagem*.
- Na linha cc - Coloque o(s) endereço(s) do(s) destinatário(s) (se vai enviar a mensagem a vários destinatários de colocar ; na separação de cada endereço)
- Na linha assunto indique o tema da comunicação.
- Na zona inferior do ecrã digitar o texto da comunicação
- Clique no botão enviar.

² Texto 46^A

- Digite o nome do utilizador
- Símbolo@
- Nome do fornecedor de serviços

- Símbolo .
- Organização do fornecedor.

³ Texto 46B

<http://www.qucis.queensu.ca/FAQs/email/finding.html>

<http://www.whothere.com>

<http://okra.ucr.edu/okra>

<http://www.four11.com>

⁴ T 46C

- Operações de enviar mensagens
- Optar no Menu Inserir/Ficheiro Anexo (Nesta caixa, no *ficheiro* executar o *botão attach* (para inserir mais ficheiros repetir este procedimento)

⁵ T 46D

Na caixa Nova Mensagem optar pelo envio de Texto HTML.

⁶ T 46E

A Receber – Lista das mensagens recebidas
A Enviar – Lista de mensagens a enviar
Itens Enviados- lista de mensagens enviadas
Itens Eliminados – Mensagens Apagadas

⁷ T 46F

Na *Pasta/A Receber* clique na mensagem que quer visionar. Na zona inferior do ecrã aparecer-lhe-á a mensagem.

⁸ T 46G

- Seleccionar **mensagem**
- No *botão Responder* ao autor dar um clique.

"A,B,C do Multimédia"
 Uma aplicação em CD-ROM Híbrido

Interface 50 TV- Interactiva
E50 http://www.fct.pt T 50 T50A T 50B C 50 C 50A

Audio	Imagem	Script	Interface 50
Voz Off/ Música/ Ruídos	Fixa, Vídeo e Animações	Texto	Ligações
Fade in/ Original/ Luis Martins/ Looping	Video Professor Doutor Nuno Guimarães. Com 2 cliks link: http://www.fct.pt	<p>A televisão interactiva encontra-se numa fase de desenvolvimento de alguns serviços, tais como:</p> <p>"clubes de vídeo electrónico"¹</p> <p>"home shopping"²</p> <p>"jogos e notícias on line"³</p> <p>Para o seu visionamento necessita de um fornecedor de serviços⁴, uma caixa Set-top⁵, um controlo remoto e um televisor.</p>	<p>Video E50 http://www.fct.pt</p> <p>Botão "1" vai para Texto 50.</p> <p>Botão "2" vai para Texto 50A.</p> <p>Botão "3" vai para Texto 50B.</p> <p>Botão "4" vai para citação C 50 Botão "5" vai para citação C50A</p>

¹ligação a texto T 50

" Os clubes de vídeo electrónicos oferecem a possibilidade de fornecer o filme que o utilizador quiser visionar. Através de um controlo remoto que o fornecedor de serviços lhe disponibiliza pode optar pelo género cinematográfico que quiser bastando-lhe premir o botão do OK sempre que encontrar o vídeo que quer visionar. Tal como no vídeo, pode parar, rebobinar, avançar etc..."

²Ligação a texto T50A

Nas "home shopping" o utilizador pode navegar em lojas virtuais onde pode verificar a qualidade do produto através do acesso ao visionamento do produto em três dimensões. Se quiser comprar basta premir o botão OK do controlo remoto e o débito do produto que adquiriu ser-lhe-á debitado no seu cartão de crédito. Posteriormente vai receber o produto em sua casa.

³Ligação a texto T50B

Para jogar pode optar por fazê-lo sozinho, em grupo ou jogar "on line" competindo com outros jogadores da rede. Para além dos jogos pode assistir ao serviço noticioso da CNN e ao serviço de desporto em qualquer momento do dia.

⁴Ligação vai para base de dados B 50
Time Warner Cable, nos Estados Unidos
British Telecom, na Inglaterra.

⁵Ligação vai para citação C50
Caixa que serve para descodificar os sinais transmitidos para o utilizador.

"A, B, C do Multimédia"
Uma Aplicação em CD-ROM - Híbrido

Interface 55 Realidade Virtual
E55 http://www.univ-ab.pt I 40 I 20 A 55

Audio	Imagem	Script	Interface 55
Voz Off/ Música/ Ruídos	Fixa, Vídeo e Animações	Texto	Ligações
Fade in/ Original/ Luis Martins/ Looping	Video Mestre Lina Morgado. Com 2 cliks http://ww w.univ- ab.pt Imagem 55ª a 55h.	<p>A realidade virtual tem as suas origens nos simuladores de combate que foram utilizados há quarenta anos pelas forças armadas.</p> <p>Trata-se de uma aplicação que pode ser visionada <i>on line</i> e <i>off line</i>, em que o utilizador navega num espaço tridimensional interactivo.</p> <p>O utilizador em vez de ter acesso à informação num ecrã de computador, fá-lo através de um capacete estereoscópico sentindo-se integrado dentro do contexto do documento que está a percorrer.</p>	<p>Video E55 http://www.univ- ab.pt</p> <p>Botão "on line" vai para interface 40 Botão "off line" vai para interface 20.</p> <p>Botão "capacete estereoscópico" vai para Anexo55</p>

"A, B, C do Multimédia"
Uma Aplicação em CD-ROM - Híbrido

Interface 59 Sugestão Pedagógica On Line
I59/E 59 http://www.forum.pt

Audio	Imagem	Script	Interface 59
Voz Off/ Música/ Ruídos	Fixa, Vídeo e Animações	Texto	Ligações
Fade in/ Original Luis Martins/ Looping	Video Engº Roberto Carneiro	“ ... ”	E 59 http://www.forum.pt

"A, B, C do Multimédia"
Uma Aplicação em CD-ROM - Híbrido

Interface 60 Projecto tecnológico Interactivo	
	T 60
	E 21
	I 3
	I 61
	I 67
	I 61 (Texto autor)

Voz Off/ Música/ Ruídos	Fixa, Vídeo e Animações	Texto	Ligações Interface 60
Fade in/ Original/ Luis Martins/ Looping	Imagem 60 a 67.	<p>O processo de concepção de um projecto tecnológico pressupõe a passagem de algumas situações que se interrelacionam entre si, tais como a:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Escolha do tema • Identificação do público alvo¹ a quem se destina o trabalho • Definição dos objectivos gerais e específicos • Escolha do suporte mediatizado para a concretização do projecto • Pesquisa sobre projectos afins que nos ajudam a dar pistas para o desenvolvimento do trabalho. • Definição da equipa de trabalho para conceber, produzir, realizar, testar, avaliar e reformular o protótipo. <p>Para que o produto nunca perca actualidade convém que o autor se responsabilize por actualizar o hiperdocumento com informação sempre nova.</p>	<p>Botão “público alvo” vai para texto T 60</p> <p>Botão “suporte mediatizado” vai para Entrevista Reitor E 21.</p> <p>Botão “projectos afins” vai para interface 3.</p> <p>Botão “equipa multimédia” vai para Interface 61 Botão “avaliar” vai para Interface 67.</p> <p>Botão “autor” vai para Interface 61.</p>

¹ Ligação a texto T 60

Ao longo da concepção do produto pode incluir um elemento destinatário do trabalho que vai desenvolver criando uma ligação o mais real possível entre o produto e a expectativa do utilizador.

"A, B, C do Multimédia"
Uma Aplicação em CD-ROM - Híbrido

Interface 61	
Equipa multimédia	
	A 13
Textos (1 a 6)	
	I 62
	I15
	I 62
	E 21
	I 60
	I 67

Audio	Imagem	Script	Interface 61
Voz Off/ Música/ Ruídos	Fixa, Vídeo e Animações	Texto	Ligações
Fade in/ Original/ Luis Martins/ Looping	Animação do trabalho específico dos elementos da equipa multimédia. (1ª mesa, objectos, nós, tudo) i-Inês i-Luis Martins i-Progra. i-produ. i-Zé	<p>Para a concepção, produção e realização do projecto tecnológico, é necessário um trabalho conjunto de diferentes personagens que formam a equipa multimédia:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Autor¹ • Locutor² • Realizador/Imagem³ • Programador⁴ • Designer⁵ • Produtor⁶ <p>Todos estes personagens reúnem-se para dar cumprimento ao mapa de navegação e construir de forma interactiva o guião de interfaces com a descrição/interligação entre os discursos audio/scripto/video e informo.</p> <p>Estes elementos interligados vão formar o documento de trabalho do projecto hipermédia que posteriormente servirá de base de trabalho para a produção do projecto.</p> <p>Numa primeira fase de produção do documento este deve ser avaliado junto do seu público alvo e quem sabe até mesmo reformulado!</p>	<p>Botão "Projecto Tecnológico" vai para Anexo 13.</p> <p>Botão "1, 2, 3, 4, 5, 6" vai para texto respectivo.</p> <p>Botão "mapa de navegação" vai para Interface 62 Botão "interactiva" vai para Interface 15 Botão "guião de navegação" vai para Interface 62 Botão "discursos" vai para E 21.</p> <p>Botão "projecto hipermédia" vai para interface 60.</p> <p>Botão "avaliado" vai para interface 67.</p>

1

O autor deve conhecer as potencialidades e limitações do trabalho de todos os membros da equipa. É ele que concebe o **mapa de navegação** e o **guião do interface** interactivo. Convém recordar que vai escrever um argumento para ser *lido, ouvido e visualizado*.

2

3

É importante para o realizador trabalhar com um **guião de interface** onde de forma clara possa dar início ao seu trabalho de recolha da imagem fotográfica ou vídeo. Neste último caso, o realizador vai ter que montar as sequências das cenas e introduzir o som (sonoplastia).

⁴ Responsável pela programação informática dos interfaces no documento **hipermédia**. Para além de estabelecer as ligações entre os botões dos ecrãs no documento. Pode ainda estabelecer as ligações *on line* necessárias.

⁵ É ele quem concebe os backgrounds, **interfaces**, gráficos, animações e o genérico do documento. Pode recorrer a software de tratamento de imagem como o photostyler e photoshop.

⁶ Responsável pela gestão das interligações no grupo **multimédia** e pelos contactos com o exterior. Por vezes o autor acumula as funções de produtor.

"A, B, C do Multimédia"
Uma Aplicação em CD-ROM - Híbrido

Interface 62	
Mapa de Navegação	
	A 62
	I 61
	I 11/E 11A
	T61A
	I 63
	I 61
	T 62
	T 62a
	T 62b

Audio	Imagem	Script	Interface 62
Voz Off/ Música/ Ruídos	Fixa, Vídeo e Animações	Texto	Ligações
Fade in/ Original Luis Martins/ Looping	Imagem 62 ¹	<p>Com o mapa de navegação a equipa <i>multimédia</i> pode visualizar os diferentes percursos entre os interfaces que compõem o documento.</p> <p>Consoante o percurso¹ cada interface é identificado com um título e ser-lhe-á atribuído um número facilitando o trabalho de construção do guião de interface.</p> <p>Existem vários programas específicos destinados a ajudar o autor a conceber o mapa de navegação, como por exemplo:</p> <p><i>A- Software para desenhar²</i></p> <p><i>B- Software para roteiros³</i></p> <p><i>C- Programas de desenho⁴</i></p>	<p>Botão "mapa de navegação" vai para A 62</p> <p>Botão "equipa multimédia" vai para interface 61</p> <p>Botão "interface" vai para interface 11/E 11A.</p> <p>Botão "percursos" vai para T61A</p> <p>Botão "guião de interface" vai para interface 63.</p> <p>Botão "autor" vai para interface 61</p> <p>Botão "2" vai para texto T 62</p> <p>Botão "3" vai para texto T 62a</p> <p>Botão "4" vai para texto T 62b</p>

¹ "percursos" vai para um anexo com o mapa de navegação deste trabalho com texto em voz off T 62. (consultar interface 62)

² Ligação a texto T 62

ABC, Flow Charter
ABC, Snap Graphics

Corel Flow

Visio

Delta Graph Pro

Organization Charter (limitado mas incluído no MS Office's do Power Point

Inspiration (desing para dar a conhecer o fluxo de ideias)

Story Vision

³ Ligação a texto T 62a

Corel Draw
Adobe Illustrator Photoshop
Photostyler
Criket Draw
Fractal Design Painter

⁴ Ligação a texto t 62b

Astound
Macromedia Director
Authorware Professional
Icon Author

"A, B, C do Multimédia"
Uma Aplicação em CD-ROM - Híbrido

Interface 63 Guião de Interfaces
I 61 T 63

Audio	Imagem	Script	Interface 63
Voz Off/ Música/ Ruídos	Fixa, Vídeo e Animações	Texto	Ligações
Fade in/ Original Luis Martins/ Looping	Imagem 632, 63ª a 63g.	<p>Dependendo do nível de complexidade que a equipa multimédia deseja introduzir no trabalho existem várias possibilidades de conceber a construção de um guião de interface .</p> <p>Pode optar pela construção de guiões com:</p> <p><i>1. Coluna Simples</i> Contém o texto e a descrição dos movimentos de câmara</p> <p><i>2. Coluna Dupla</i> Com uma coluna para a descrição da imagem e uma outra que reúne texto e música.</p> <p><i>3. Coluna tripla</i> 1- imagem 2- narração e sincronismos 3- Música (efeitos especiais e ligações)</p> <p><i>4. Coluna quadrupla</i> Utilizada na construção de suportes tecnológicos .¹</p>	<p>Botão "equipa multimédia" vai para interface 61 I 61</p> <p>Botão "tecnológico" vai para T 63 com texto em voz off T 63</p>

¹Ligação a texto em voz off T 63 enquanto se está a visionar o mapa de navegação.

1- Música

- escolher bandas sonoras instrumentais que não sejam muito conhecidas.
- possibilidade de colocar a música em looping, ou seja, quando termina o trecho musical volta ao início da música até passar para outro ecrã.

2- Imagem

- introduzir imagem fotográfica, vídeo e animações
- recorrer a software para trabalhar as imagens

3. Texto

- construção de textos curtos com botões de navegação

4. Ligações informáticas

- introdução de uma coluna que nos leve até ao ponto de navegação do botão quente do texto.
- pode recorrer a ligações *on line* e a vários *níveis de interactividade*.

"A, B, C do Multimédia"
Uma Aplicação em CD-ROM - Híbrido

Interface 64
Realização de Protótipos

Interface com uma multiteca virtual onde os utilizadores podem construir os seus protótipos para posterior utilização em espaço lectivo ou outros.

"A, B, C do Multimédia"
Uma Aplicação em CD-ROM - Híbrido

Interface 66
Metodologia do Projecto Tecnológico
E 66
http://www.univ-ab.pt
Anexo 13
I 61
I 60

"A,B,C do Multimédia"
Uma Aplicação em CD-ROM- Híbrido

Interface 67 Avaliação Produtos Multimédia
Anexo 67 I 70/E 70 I 61

Audio	Imagem	Script	Interface 67
Voz Off/ Música/ Ruídos	Fixa, Vídeo e Animações	Texto	Ligações
Fade in/ Original Luis Martins/ Looping	Imagem 67.1 a 67.11.	<p>Qualquer produto mediatizado antes de ser integrado num espaço de consulta deve sempre ser testado ou por especialistas da área ou pelo público alvo a quem se destina esse trabalho.</p> <p>No sentido de facilitar a escolha de software multimédia para posterior utilização é sempre útil analisar o documento através da apreciação de um conjunto de parâmetros, tais como:</p> <p>A. Análise global do documento</p> <p>B. Apreciação quanto ao:</p> <p style="padding-left: 20px;">Tema de estudo Adequação ao público alvo</p> <p style="padding-left: 20px;">Discursos</p> <p style="padding-left: 40px;">Script Audio Informe Vídeo</p> <p style="padding-left: 20px;">Multimédia Interactiva/ Instruções Interpessoais</p> <p style="padding-left: 20px;">Avaliação entre discursos.</p> <p>Os resultados desta avaliação podem levar a equipa <i>multimédia</i> a reformular os interfaces do documento.</p>	<p>Botão "conjunto de parâmetros" vai para Anexo 67.</p> <p>Botão "discursos" vai para entrevista do Reitor da UA I 70/E70.</p> <p>Botão "equipa multimédia" vai para interface 61.</p>

"A, B, C do Multimédia"
Uma Aplicação em CD-ROM - Híbrido

Interface 70
Educação

I70/E70

<http://www.forum.pt>

<http://www.univ-ab.pt>

<http://www.uarte.mct.pt>

B 70

I21/E 21

T 70B

B 70^A

B 70B

T 70

T 70^A

B 70C

I 71

I 72

I 73

<http://www.uarte.mct.pt/internet-escola/acerca.html>

Audio	Imagem	Script	Interface 70
Voz Off/ Música/ Ruídos	Fixa, Vídeo e Animações	Texto	Ligações
Fade in/ Original Luis Martins/ Looping	Video Engº Roberto Carneiro Link Grupo Forum Imagem 70.1 a 70.12. Video Prof.Doutor Rocha Trindade. Link UA.	<p>A nível cultural, social e económico a Sociedade da Informação não se tem desenvolvido de igual forma em todos os continentes. Com origens numa cultura ocidental, onde se encontra mais desenvolvida cria o mundo da Intercompreensão de "uma só visão do mundo"¹.</p> <p>Em ambiente sala de aula, a dificuldade na escolha/selecção de um percurso de navegação que, <i>a priori</i> pode ser considerado como uma dificuldade na aprendizagem, transforma-se numa situação de <i>partilha de informações</i> muito vantajosas para o acto da <i>intercompreensão</i>.</p> <p>Também com a integração dos vários discursos dos media num único suporte os <i>multimédia</i>² transformam-se num meio multidimensional.</p> <p>Com a <i>parcelarização</i> e posterior <i>globalização</i> do conhecimento dos vários discursos (scripto, audio, vídeo e informo) fazem com que o aluno associe estes elementos, crie ligações entre eles, organize e seleccione a informação e tente construir uma coerência entre os discursos através da "reconstrução da sua globalidade"³.</p> <p>Ao pensar e reflectir sobre a construção da sua própria história interactiva o aluno participa activamente no seu próprio processo de aprendizagem.</p> <p>A completar esta interligação entre <i>utilizadores/meios e possíveis cenários de utilização</i>, António Moderno⁴ sugere a concretização de <i>quatro etapas</i>⁵ que considera como fundamentais.</p> <p>Todas estas sugestões vão contribuir para que seja possível implementar as <i>medidas</i>⁶ que o Livro Verde aponta para a Educação.</p>	<p>E 70 http://www.forum.pt</p> <p>Botão "sociedade da informação" vai para link: http://www.uarte.mct.pt</p> <p>Frase "uma só ..." vai para bibliografia B70.</p> <p>Botão "discursos dos media" vai para entrevista I21/E 21. Botão "multimédia" vai para Texto T 70B</p> <p>Frase "reconstrução ..." vai para bibliografia B 70^A</p> <p>Botão "António Moderno" vai para Bibliografia B 70B.</p> <p>Botão "quatro medidas" vai para Texto T 70. Botão "medidas" vai para texto T 70'</p>

¹ OUDART, Pierre (1997). *Entre l'Enfer et le Paradis. Langues et Cultures dans la Société de l'Information*.

² "Multimedia is not a technology by itself, it is a hybrid of technologies which have been developed for telecommunication, for audiovisual and for the computer industry. (Alain Chaptal, 1997:12)

³ FURSTENBERG, Gilberte. 1997. *Scénarios D'exploitation Pédagogique. Le Français dans le Monde. Recherches et Applications. Juillet 1997. Multimédia, Reseaux et Formation. Hachette Edicef.*

⁴ MODERNO, António 1996. *Para uma Pedagogia das Novas Tecnologias Multimedia. Intercompreensão. Revista de Didáctica das Línguas. Escola Superior de Educação, n°5, Maio de 1996. pp 130-114*

		<p>Para que as <i>Tecnologias de Informação e Comunicação</i> sejam integradas num <i>espaço sociópeta</i>⁷ implica reflectir e responder a algumas questões de base, tais como:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Qual o perfil do professor/aluno? • Que tipos de materiais temos à nossa disposição? • Como podemos utilizá-los com os nossos alunos? <p>As tecnologias podem facilitar, promover e engrandecer o diálogo educacional mas “<i>nada pode substituir a riqueza do diálogo pedagógico</i>”⁸</p>	<p style="text-align: right;">Interface 70</p> <p>Botão “espaço sociópeta” vai para Bibliografia B 70C.</p> <p>Botão “Qual...” vai para interface I71.</p> <p>Botão “Que ...” vai para interface I72</p> <p>Botão “como ...” vai para interface I 73</p> <p>http://www.uarte.mct.pt/internet-escola/acerca.htm</p> <p>↓</p>
--	--	---	---

1. *Sensibilizar* a comunidade educativa para o mundo da Sociedade Humanística e Tecnológica.
2. *Preparar* os professores através da formação inicial e contínua.
3. *Adquirir* os meios e materiais necessários para o ensino-aprendizagem.
4. *Avaliar* o processo de aprendizagem.

Medida 4.1: “Instalar em todas as Bibliotecas Escolares do 5º ao 12º ano um computador multimédia ligado à Internet.

Medida 4.2: “Criar conteúdos e serviços de informação na Rede para suporte à população escolar.”

Medida 4.3: “Desenvolver projectos escolares em telemática educativa.”

Medida 4.4: “Promover a Formação de Professores para a Sociedade da Informação.”

Medida 4.5: “Promover a revisão dos Programas Escolares para contemplar a Sociedade da Informação.”

Medida 4.6: “Avaliar o impacto dos Programas em Tecnologias da Informação.”

Medida 4.7 “Promover a cultura e a Língua Portuguesa no estrangeiro.” In Livro Verde pp37-38

⁷ Ferrão, Clara (1998). Os Media e a Aprendizagem. Universidade Aberta.

⁸ In Livro Verde para a Sociedade da Informação pp35.

"A, B, C do Multimédia"
Uma Aplicação em CD-ROM - Híbrido

Interface 71 Perfil Professor/Aluno
T 71 I 10/E 10c I70 I 34 e I 59/Videos http://www.min-edu.pt T 71^A E 71

Audio	Imagem	Script	Interface 71
Voz Off/ Música/ Ruídos	Fixa, Vídeo e Animações	Texto	Ligações
Fade in/ Original Luis Martins/ Looping	Imagem 71 ^a a 71G.	<p>Tal como em Publicidade o <i>Copy</i> não pode trabalhar sem o <i>Designer</i> formando a "dupla criativa" também em contexto educacional¹ surge a "dupla interactiva" - <i>Professor/aluno</i> - em que ambos se consideram alunos relativamente à utilização dos multimedia na Escola.</p> <p>O professor confrontado com um novo suporte deve iniciar a exploração destes novos meios a fim de descobrir as potencialidades e enquadrar as sugestões pedagógicas a realizar com os alunos segundo o curriculum apresentado pelo ministério para as várias disciplinas.</p> <p>A "dupla" caracteriza-se por formar o grupo "<i>change agent</i>"² atento à descoberta das inovações tecnológicas e por outro lado <i>atento</i> às implicações socio-culturais desses momentos de inovação.</p>	<p>Botão "educacional" vai para Texto 71.</p> <p>Botão "multimedia" vai para Interface 10/E 10C</p> <p>Botão "potencialidades" vai para Video/Entrevista 170-Engº Carneiro Botão "sugestões pedagógicas" vai para Interface 34 e Interface 59. Botão "ministério" vai para link http://www.min-edu.pt</p> <p>Botão "change Agent" vai para Texto 71^A</p> <p>Botão "inovação" vai para Entrevista Prof Mº do Céu Roldão. E 71</p>

¹ "Il est urgent que le système éducatif se pose le problème de la redéfinition de ses finalités, de ses objectifs et des nouveaux rôles des enseignants dans le contexte technologique et marchand de la société d'aujourd'hui."

DELAUNAY, Geneviève J. (1997). L'Implication Interactive dans le Multimedia. Intercompreensão. Revista Didáctica das Línguas. Escola Superior de Educação. Nº6. Pp62

² MARTIN, Barbara (1997). "Media and it as Part of Education". Educational Media International. The Official Quarterly Journal of the International Council for Educacional Media. ISSN 0952-3987. Kogan Page. ICEM- Volume 34. Number 2. March 1997. Pp106.

"A, B, C do Multimédia"
Uma Aplicação em CD-ROM - Híbrido

Interface 72 Materiais Disponíveis
http://www.forum.pt B72

Audio	Imagem	Script	Interface
Voz Off/ Música/ Ruidos	Fixa, Vídeo e Animações	Texto	Ligações
Fade in/ Original Luis Martins/ Looping	Imagem 72 ^a a 72H.	<p>Encontramos essencialmente dois tipos de produtos:</p> <p>1. <i>Produtos construídos para a Educação.</i></p> <p>Envolvem o aprofundamento de determinados temas específicos na área educacional.</p> <p>Neste sentido foi desenvolvido um estudo realizado pela Associação Internacional de <i>Evaluation of Educational Achievement (IEA)</i> sobre a utilização do computador em diversos sistemas educativos (incluindo o Português) Concluiu que a <i>falta de qualidade</i> dos interfaces construídos nos programas destinados à educação é um dos factores apontados para a não integração de software educativo nas salas de aula.. "Para que se possa utilizar os computadores no ensino é necessária a existência de suportes lógicos (software) de qualidade e adequados."¹</p> <p>2. <i>Produtos dirigidos para o grande público.</i></p> <p>Estes produtos caracterizam-se por tratarem temas genéricos de interesse alargado a um grande público.</p> <p>Apresenta como vantagens da sua integração na sala de aula o facto de tratarem de grande variedade de temas e tipos de discursos (documentário, entrevista, etc...) para além da sua utilização transdisciplinar.</p>	<p>Botão "software educativo" vai para link http://www.forum.pt Frase "..." vai para bibliografia B 72.</p>

¹ Proença, Alberto e Maia, Jorge. 1995. Matriz Hipermédia para Desenvolvimento de Material Pedagógico. 1º Simpósio sobre Software Educativo. Costa da Caparica.

Audio	Imagem	Script	Interface 73
Voz Off/ Música/ Ruídos	Fixa, Vídeo e Animações	Texto	Ligações
Fade in/ Original/ Luis Martins/ Looping	Vídeo Prof. Doutora Ana Benavente http://www.min-edu.pt Imagens 73.1 a 73.10.	<p>As duas faces do multimédia, que se apresentam por um lado como um suporte <i>multidimensional</i> e ao mesmo tempo é construído para um <i>ser</i> com características comuns, dificultam a relação entre o equilíbrio de uma estrutura cognitiva e o processo de ensino-aprendizagem.</p> <p>Alguns investigadores como Yves Chevalier, Beltina Derville, Dominique Penin e Christine Develotte tentam delinear vários cenários possíveis para a utilização dos multimédia no espaço Escola:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aprendizagem Autónoma¹ <p>O aluno percorre sozinho, em casa ou nos Centros de Recursos Audiovisuais os programas multimédia que lhe facilitem o acesso ao conhecimento sendo o responsável por se “desmotivar e abandonar”²</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aprendizagem em Semi-Autonomia <p>Pontualmente o professor pode indicar qual deverá ser o melhor caminho para a resolução de um problema específico.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aprendizagem Presencial em Auto-Aprendizagem entre a “dupla interactiva” <p>O Professor é o orientador da aprendizagem tendo como função sugerir ao aluno os caminhos possíveis de uma utilização pedagógica.</p> <p>Este contexto de <i>auto-aprendizagem</i> entre o aluno que “aprende a aprender” com um acto pedagógico em <i>presença directa</i>³ do professor e dos meios e materiais de ensino é o cenário mais apetecível para o acto pedagógico de aprendizagem das novas tecnologias em que “os gestos afectivos reforçam a relação pedagógica”⁴.</p>	<p>E 73</p> <p>http://www.min-edu.pt</p> <p>Botão “Multimédia” vai para Interface 10/ E 10C</p> <p>Botão “estrutura cognitiva e o processo de ensino-aprendizagem” vai para Entrevista Prof Ana Benavente.E 73. Com 2 cliks vai para http://www.min-edu.pt</p> <p>Botão “Aprendizagem autónoma” vai para Texto 73</p> <p>Botão “desmotivar ...” vai para bibliografia 73.</p> <p>Frase “presença ...” vai para Texto T 73A</p> <p>Frase “os gestos...” vai para bibliografia 73A</p>

¹ “...et celui Qui se donne ses règles et ses contraintes propres” Yves Chevalier, Beltina Derville, Dominique Penin (1997:133)

² DEVELLOTTE, C. (1997). Lecture et Cyberlecture. Le Français dans le Monde. Recherches et Applications. Juillet 1997. Multimédia, Reseaux et Formation. Hachette Edicef. pp92.

³ “Elle conjugue les avantages de l’auto-apprentissage et ceux du rapport et des échanges directs avec formateur ainsi qu’entre apprenants” (Develotte, C, 1997). Lecture et Cyberlecture. Pp92 118

⁴ FERRÃO, Clara. (1998). Os Media e a Aprendizagem. Universidade Aberta. pp4

"A, B, C do Multimédia"
 Uma Aplicação em CD-ROM - Híbrido

Anexo 55	
Hardware Realidade Virtual	
	I 55
	T 56
	T 56a
	T 56b

Audio	Imagem	Script	Interface 55
Voz Off/ Música/ Ruidos	Fixa, Video e Animações	— Texto	Ligações
Fade in/ Original/ Luis Martins/ Looping	P.C do equipamento necessário para visualizar a realidade virtual. tratamento da imagem em photoshop.	<p>Para o visionamento da realidade virtual é necessário equipar-se com algum material:</p> <p align="center"><i>Capacete estereoscópico</i></p> <p>O primeiro capacete estereoscópico a ser construído data de 1968. É formado por:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Sensor de detecção¹ 2. Auscultadores² 3. Ecrãs³ <p align="center"><i>Mecanismo de controlo</i></p> <p>Para o utilizador interagir com o mundo virtual. Pode utilizar o teclado, rato ou uma "luva de dados".</p>	<p>Botão "realidade virtual" vai para interface 55.</p> <p>Botão "1" vai para texto T 56 Botão "2" vai para texto T 56a Botão "3" vai para texto T 56b</p>

¹Ligação a texto 56
 Com a possibilidade de detectar a localização e o movimento horizontal ou vertical. Encarrega-se de enviar a informação para o computador pessoal.

²Ligação a texto 56a
 Emitem um som estereo criando um ambiente o mais real possível.

³Ligação a texto 56b
 Nos dois ecrãs dão-lhe uma visão estereoscópica para proporcionar a sensação de realismo e profundidade.

Condicionalismos	Produto Mediatizado	Vantagens
<p>Realidade Escolar/Necessidades da Comunidade¹</p> <p>Condicionante financeira.</p> <p>1. Info-Exclusão/Info-Fobia/Info-Folia.²</p>	<p>Escolha do Tema</p> <p>Identificação do Público Alvo</p> <p>3. Definição dos Objectivos Gerais e Específicos</p> <p>4. Escolha do suporte</p> <p>Identificação de Projectos Afins</p> <p>Metodologia a adoptar</p> <p>7. Definição da equipa multimedia</p> <p>Autor</p> <p>Som (Locução, música)</p> <p>Designer</p> <p>Imagem (Fotografia, Video)</p> <p>Programação</p> <p>Supervisão do documento</p> <p>Produtor (Direitos de Autor: Texto, Som, Imagem)</p> <p>7.1. Brainstorming</p> <p>7.2 Construção do Mapa de Navegação</p> <p>7.3 Concepção do Guião Interactivo (imagem, som, texto, estrutura do interface)</p> <p>8. Realização do Protótipo</p> <p>9. Testagem/Avaliação</p> <p>10. Reformulação</p> <p>11. Apresentação do Produto Final</p> <p>12- Actualização constante do Documento</p>	<p>Acesso imediato à informação.</p> <p>1. Unificação digital dos discursos mediatizados³.</p> <p>2. "auto-aprendizagem"</p> <p>Professor orientador da aprendizagem dos alunos⁴.</p>

□

¹ "Realidade Escolar ..." vai para Interface 3

² Info-..." vai para Interface 1

³ "discursos mediatizados" vai para Interface 21/E21 @ Reitor UA

⁴ "Professor orientador ..." vai para Interface 71

1. Análise do Documento

Tema:

Suporte:

Público Alvo:

Equipa Multimédia:

Designer:

Locução:

Música:

Programador:

Imagem:

Argumento:

1.1 Características de contextualização do documento:

- Produto construído para ser utilizado em contexto educacional
- Com enquadramento num conteúdo de aprendizagem específico didáctico
- Cultural geral universal
- Produto que se pode enquadrar em todas as situações anteriores

1.2 Metodologia de apresentação do documento

- Domínio curricular
- Extra-curricular
- Transdisciplinar
- Outros

1.3 Metodologia de ensino-aprendizagem a utilizar com o produto.

- Autonomia
- Semi-autonomia
- Presencial em auto-aprendizagem

1.4. Objectivos específicos do documento

- Sensibilizar
- Informar
- Motivar
- Consolidar conhecimentos
- Outros objectivos

2. Apreciação

nunca	raramente	sem opinião	frequentemente	sempre
-------	-----------	-------------	----------------	--------

Assinale com uma cruz nas zonas a sombreado correspondentes à sua apreciação (nunca, raramente, sem opinião, frequentemente, sempre) sobre os vários discursos mediatizados

2.1. Apreciação dos discursos mediatizados e sua Interacção

Apreciação do Scripto

• **Coerência entre Interfaces**

Nível de coerência entre o icone (ex: metáfora) do menu principal em relação ao percurso de navegação que o utilizador escolhe					
Coerência entre o tipo, tamanho e estilo de letra para o corpo do texto					
Limitações entre blocos de informação (higiene de leitura)					
Grau de compreensão e sistematização do texto ao longo dos interfaces.					

• **Conectores de Coerência**

• **Quanto aos botões de navegação**

Informação genérica (ex: ajuda, equipa de trabalho)					
Navegação (ex: menu principal, indicador de retrocesso, indicador de avanço)					
Funções específicas (Volume de som, copiar, imprimir)					

"A, B, C do Multimédia"
Uma Aplicação em CD-ROM - Híbrido

Interface 73 Utilizações Possíveis	
	E 73
http://www.min-cdu.pt	
	I 10/E 10C
	E 73
http://www.min-cdu.pt	
	T 73
	B 73
	T 73A
	B 73A

- **Cor**

Relação forma/fundo dos interfaces					
Recurso ao <i>Bold/Itálico</i>					
Mudança de cor entre ícone activo/desactivado					

- **Tipo de Progressão**

- **Quanto aos botões**

Coerência e progressão dos botões de navegação, dos mais genéricos aos mais específicos ao longo de todo o percurso de navegabilidade.					
--	--	--	--	--	--

- **Quanto à Informação Textual**

Progressão linear em interactividade directa					
Progressão derivada por pesquisa de informação					
Progressão mista da informação					

Apreciação da Imagem

- **Imagem fixa**

Qualidade da imagem apresentada					
Pertinência em relação ao tema					
Adequação quanto ao público alvo					
Enquadramento no ecrã					

- **Imagem em Movimento**

Enquadramento e composição dos planos					
Movimentos de câmara utilizados					
Ligação entre planos					
Ligação entre sequências					

Apreciação do Discurso Audio

Clareza da voz em directo					
Clareza da <i>Voz Off</i>					
Adequação da música ao programa					
Possibilidade de audição em "looping"					

Apreciação do Discurso Informo

Possibilidade de criar uma informação personalizada					
Navegação no documento					
Ligações entre ramificações					
Ligações entre ecrãs					
Pertinência da ajuda					

Interface

Coerência entre o design dos ecrãs					
Utilização dos botões de navegação					
Recurso à Metáfora de "referência", dos "media" ou de "modos de vida"					

Níveis de Interactividade

Directa, imediata/uma acção					
Indirecta/uma reacção					
Inteligente/uma reacção retardada					

Multimedia Interactiva/ Instruções Interpessoais

Programa com respostas imediatas					
Acesso a informação sequencial					
Adaptabilidade					
Feedback					
Comunicação bidireccional					
Possibilidade de interromper a navegação					

Grau de articulação entre discursos

Texto e imagem					
Texto, imagem e som					
Texto, imagem, som e interactividade					

3. Apreciação Global do Documento:

4. Hipóteses de Aplicações Pedagógicas

a) Assunto: _____

b) Objectivos:

Gerais:

Específicos:

c) Percursos de orientações estratégicas:

de aplicação (*Behaviorista, Cognitiva*)

de aprendizagem (*percepção, compreensão, memorização*)

Voz Off/ <input type="checkbox"/> Música/ <input type="checkbox"/> Ruídos	Fixa, Video e Animações	Texto	Ligações
Fade in/ <input type="checkbox"/> Original Luís Martins/ Looping <input type="checkbox"/> P.C do equipment o necessário para o utilizador deste meio mediatizad o. i 31/2919 (com tratamento posterior em photoshop)		<p>O DVD, surge como padrão mundial da indústria digital que reuniu para a sua concepção a Philips, Sony, Time-Warner, Pioneer, JVC, Hitachi, Mitsubishi e Toshiba.</p> <p>Apresenta uma série de formatos:</p> <p>DVD-ROM¹ DVD-Video² DVD-ROM³ DVD-E⁴ DVD-R⁵ DVD-RAM⁶ DVD-Audio⁷</p> <p>Frans Spilier da Philips afirma que "ainda não lançámos os cartas todas".</p> <p>A questão que se coloca é: <i>O que fazer quando se esgotarem os 17 gigabytes de informação do DVD?</i></p> <p>A resposta está no laser azul⁸.</p>	<p>Botão "1" vai para T31 Botão "2" vai para T31a</p> <p>Botão "3" vai para T31b Botão "4" vai para T31c Botão "5" vai para T31d Botão "6" vai para T31e Botão "7" vai para T31f</p> <p>Botão "laser azul" vai para texto T 31g</p>

¹ para inclusão em PC

² Formato que vai substituir a cassette de video.

Vantagens:

- a qualidade digital
- legendagem de filmes em vários idiomas
- pré-dobragem de filmes

Desvantagens:

- o desinteresse dos clubes de video, editoras e a eterna "instalação" do leitor de VHS

³ O substituto do CD-ROM para o mercado informático.

Vantagens:

- Capacidade de armazenamento 17 gigabytes.
- compatível com CD-audio, CD-ROM, CD-R e CD-RW.

Desvantagens:

- não são reproduzidos nos leitores de CD-ROM
- mais lentos na leitura do que o CD-ROM
- só lê discos de uma fase

⁴ "erasable"/"apagável"

possibilidade de ser regravado quase infinitamente

⁵ *Morto à chegada!*

"Recordable", pode-se gravar apenas uma vez.
 Equivale ao CD-R, embora tenha a capacidade do DVD-ROM.

Os fabricantes pensam fabricar directamente o DVD-RAM por ser regravável e não só "gravável" como o DVD-R. Vai servir para os produtores de software conseguirem testar os seus documentos pois trata-se de um suporte simples e barato. Apresenta qualidades para se tomar um arquivo de dados de alta capacidade.

⁶ o formato que todos esperam.

Equivalente ao CD-RW, mas com uma capacidade do DVD-ROM
Versão regravável, com capacidade para escrever e apagar na face do disco.
Tecnologia compatível com os CD's, DVD-ROM, DVD-R
Vantagens:
Consegue ler todos os formatos
Armazenar até 17 gigabytes de informação em discos regraváveis

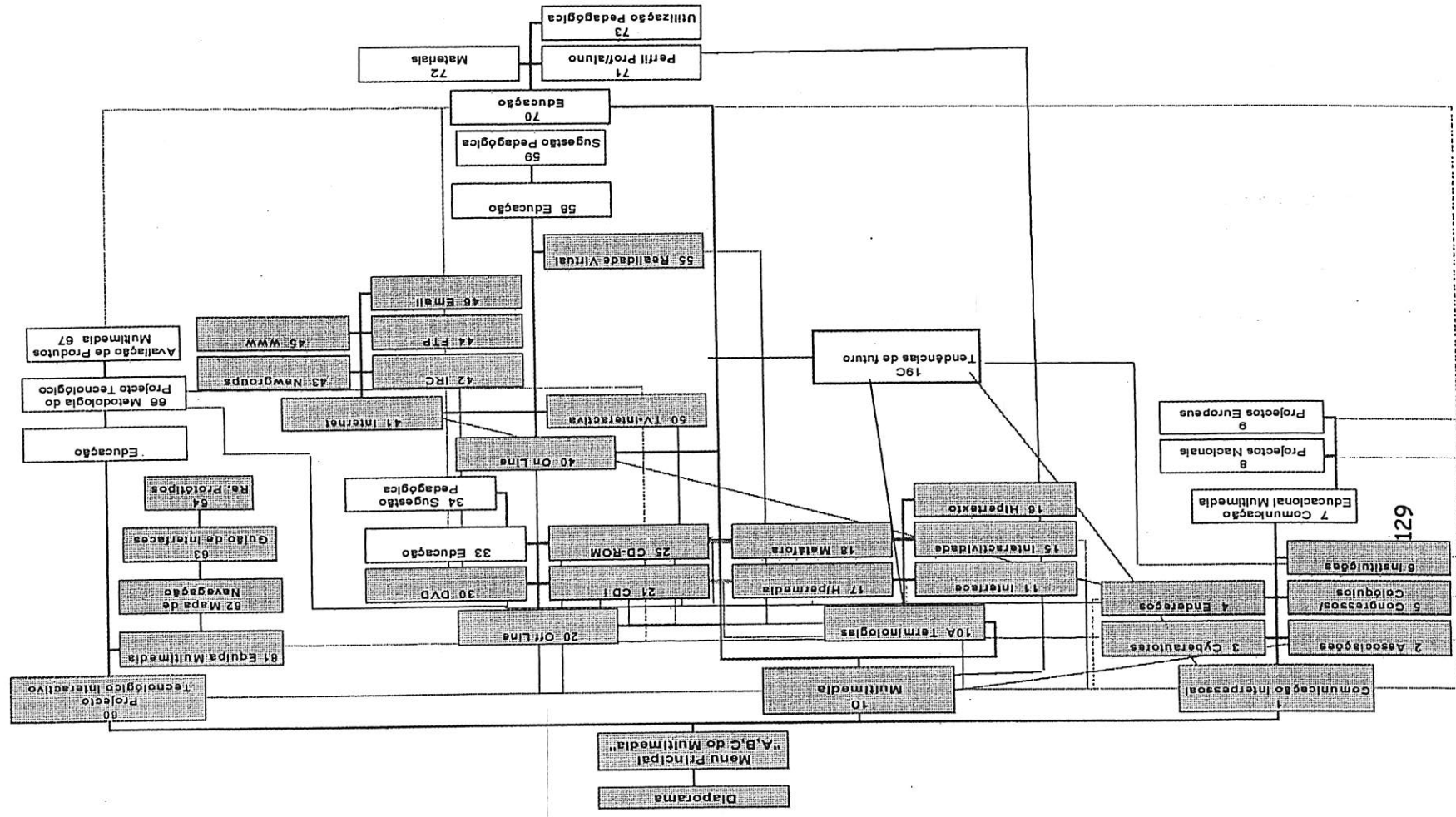
⁷ DVD-Audio- Substituto do CD de música.

Vantagens:
- mais tempo de música e melhor qualidade de audição
- possibilidade de utilizar até oito canais de áudio

⁸ Actualmente, os laser que são utilizados nos CD's e nos DVD são de cor vermelha, se este for transformado para cor azul com menor comprimento de onda há possibilidade de escrever pelo menos mais 30 por cento de informação nos discos através da colocação das pistas mais juntas. O resultado será mais 22 gigabytes de informação num disco de 12 centímetros!

"A, B, C do Multimedia"

Grupo ESSE/Grupo Forum



Anexo 1. Argumentos

Anexo 1.2 - Argumento para suporte Vídeo do Projecto de Convergência Interactiva Internacional.

*PrOjecto de Desenvolvimento em Tecnologia Educativa -
Convergência inter@ctiva Internacional - CiI*

Maria Potes Barroso Santa-Clara Barbas
Núcleo de Tecnologia Educativa
Escola Superior de Educação de Santarém

Introdução

O estudo que agora apresentamos integra-se num contexto de aprendizagem ao longo da VIDA. A sua principal finalidade é impulsionar estudos e promover investigações que favoreçam o (re)nascer de uma flexibilidade comunicativa activa, impulsionadora de reflexões entre os aprendentes das *Learning Societies*¹.

Assim, na primeira fase do projecto, pretendemos criar um intercâmbio de saberes, na área da Tecnologia Educativa, entre duas entidades de ensino superior, a Escola Superior de Educação de Santarém e Arizona State University. Logo de seguida, vamos conceber e participar num fórum virtual que conta com a participação de vários especialistas nacionais e estrangeiros. Mais explicitamente, tentamos delinear um trabalho complementar entre um estudo de caso, que investiga contextos e saberes no domínio do "Hipermedia e Aprendizagem", e um fórum virtual onde se discute a temática "A Intercompreensão no Ciberespaço".

Na sequência do que acabámos de dizer, e tentando descobrir as *zonas de proximidade*² / *divergência tecnológica* entre espaços fisicamente longínquos - Portugal/USA - , julgámos que seria pertinente desenvolver este Projecto de Convergência inter@ctiva Internacional - CiI.

De uma forma global, podemos dizer que aquilo que se pretende com este projecto é tentar criar ambientes de interacção na Sociedade Digital e desenvolver estratégias interpessoais que visam (re)construir a globalidade da acção dos *Frames of the Mind*.

Colocam-se, então, as questões: que *competencializações*, *multifuncionalidades* poderão desenvolver-se na geração do *intermedia*³ e ... como integrar as interacções *WEBBED* em espaços de aprendizagem mais alargados?

¹ António Dias de Figueiredo, 1998:2

² Clara Ferrão Tavares, 1996:40

³ Joel de Rosnay, 1997: 11

1. As aptidões do *intermedia*⁴

1.1 Hipermédia e Aprendizagem

Pretende-se neste momento reflectir sobre a essência e complementaridade de duas palavras: Hipermédia e Aprendizagem. Nesta reflexão, inscrevem-se como parceiros de acção, alunos finalistas do Curso de Professores do 2º Ciclo do Ensino Básico na Variante de Educação Visual e Tecnológica a frequentarem a disciplina semestral de *Técnicas da Comunicação Audiovisual* e os alunos de Doutoramento em *Educational Media and Computers* de Arizona State University.

A este propósito, investigámos alguns projectos afins. Descobrimos contextos e saberes complementares para, logo de seguida, nos questionarmos sobre algumas situações de exploração e desenvolvimento deste tema.

Deste modo, em equipa multimédia, tentámos planificar estratégias indutoras de aproximação e escolhemos itinerários diversificados de actuação no ciberespaço. Desenvolvemos processos de raciocínio com base em interacções de pesquisa *on line*: e-mail, *www*, videoconferência e construção de páginas em HTML. Para a produção destas interacções, realçamos aqui o desenvolvimento de algumas aptidões *cognitivas, sociais e humanistas*.

A nível *cognitivo*, é importante observar o desenvolvimento da formação em domínios científico/disciplinares de conteúdos hipermédia dos aprendentes envolvidos neste projecto. Assim, comunicámos via e-mail, promovendo os abecedários personalizados dos aprendentes; conhecemos o "novo" script da linguagem hipermédia; enviámos e trocámos documentos de informação em *newsgroups*; criámos ligações entre páginas; associámos terminologias; avaliámos a qualidade da informação; avaliámos documentos em suporte CD-ROM; estudámos as zonas de proximidade dos media e o curriculum; traçámos trajectórias de integração lectiva; guardámos e transmitimos informação, e... sempre a alterarmos os espaços de acção!

A nível *social*, desenvolvemos estratégias de interacção humana de trabalho em grupo, em equipa multimedia, com discussão de expressões, informações e estratégias entre aprendentes com realidades sociais diversificadas. Mais concretamente com a participação na videoconferência, descobrimos as diferenças entre o real e o virtual, despertámos a curiosidade de conhecer espaços e tempos ainda não vividos. Encontrámos estratégias indutoras de persuasão e ... sempre no caminho da intercompreensão!

⁴ Joel de Rosnay, 1997: 4

As abordagens aqui apresentadas assumem, a nível humano, o desenvolvimento da auto-aprendizagem. Respeitámos o ritmo de aprendizagem de cada um. Vivemos a criatividade pessoal do aprendente.

1.2 A Intercompreensão no Ciberespaço

Prolongámos o estudo por outras interacções. Criámos outro espaço de interactividade. O Fórum Virtual torna-se presente. Focámos e desfocámos o tema da "Intercompreensão no Ciberespaço". Lançámos na *infosfera* abordagens inovadoras de especialistas⁵: Americanos, Italianos, Espanhóis, Franceses, Suecos e Portugueses. Estudámos e reflectimos sobre as dimensões tecnológicas, psicológicas, linguísticas e educativas dos "have" e dos "have not"⁶.

Cruzámos opiniões. Discutimos abordagens e sempre o ciberespaço foi o limite da acção!

2. A competencialização de uma acção.

Os aprendentes da Escola Superior de Educação prolongam os saberes entre disciplinas: dos *Meios e Materias de Ensino* (re)encontram as *Técnicas de Comunicação Audiovisual*.

Assim, na disciplina semestral de 2º ano da disciplina de Meios e Materiais de Ensino, os futuros professores conceberam, produziram e realizaram em vários suportes mediatizados de base, desde a retroprojectão, à diaprojectão até ao vídeo. Estes produtos são contextualizados no programa curricular das áreas específicas de cada Curso. A avaliação destes documentos é realizada no período de estágio e pressupõe um acompanhamento em interdisciplinaridade com a disciplina da Prática Pedagógica específica de cada curso.

Na disciplina semestral de 4º ano da disciplina de Técnicas da Comunicação Audiovisual, e com um espírito de prolongamento dos saberes tecnológicos adquiridos na disciplina de Meios e Materiais de Ensino, assiste-se à passagem dos produtos polimédia aos

⁵ Albert Salomon (Inspection Academique de l'Ardèche), António Bordalo Pacheco (Escola Superior de Educação de Santarém), António Dias de Figueiredo (Universidade de Coimbra), Clara Ferrão Tavares (Escola Superior de Educação de Santarém), Fernando Albuquerque (Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação), Ignacio Aguaced (Universidad de Huelva), Josette Fróis (Escola Superior de Educação de Santarém), Luís Proença (Universidade Católica Portuguesa), Manuel Tost Planet (Universidad Autónoma de Barcelona), Maria Emília Ricardo Marques (Universidade Aberta), Mariarosa Pisoni (6º Circolo de Monza), Marina McIsaac (Arizona State University), Michel Barbier (Uppsala Universitat), Nuno Guimarães (Faculdade de Ciências de Lisboa), Paulo Dias (Universidade do Minho), Thierry Lancien (Paris 5), Xavier Blanco (Universidad Autonoma de Barcelona).

⁶ Teresa de Eça, 1997:41

hipermédia off e on line. Assim, numa primeira fase da aprendizagem, estes alunos têm acesso a aulas teórico/práticas sobre os "Multimédia e a Escola". Exploram e avaliam CD-ROM's destinados especificamente à educação e/ou ao grande público, com a finalidade de apresentarem hipóteses pedagógicas a realizar com os alunos do 5 e 6º anos de Educação Visual. Segue-se o percurso de exploração pelas várias interações da internet: da WEB ao e-mail, ao IRC até à construção de páginas WEB em equipa multimédia.

O nosso estudo pauta-se, assim, pela reunião e globalização de estratégias no ecrã humano da transversalidade onde se definem metas, objectivos e actividades a desenvolver com os aprendentes da ESES.

A nível de objectivos, privilegiámos o desenvolvimento de aptidões comunicativas. Promovemos a observação. Passamos da informação à comunicação. Criámos incentivos de interação entre aprendentes. Interligámos modelos de ensino: cognitivos, humanistas, e comportamentais e ... sempre os temas a cruzarem a diversidade do ciberespaço!

A nível de actividades, interagimos com o novo terminal cognitivo. Participámos em Congressos e reuniões de trabalho⁷. Aproximámos docentes que participam em diferentes projectos europeus⁸. Os aprendentes (re)encontram-se numa videoconferência. Participa-se num Fórum Virtual e ... sempre com a estratégia do trabalho em equipa!

3. A globalização da acção dos *Frames of the Mind*

Como decorre naturalmente de tudo o que temos vindo a dizer, importa realçar a participação em novos espaços flexíveis de comunicação. Da sala de aula ao ciberespaço; da aprendizagem linear à aprendizagem WEBBED; da actualização à divulgação de resultados. Concretizámos o Projecto de Convergência Interactiva Internacional e sempre globalizámos o ecrã humano da transversalidade!

⁷ Participação da Professora Marina McIsaac do Professor e do Professor Charalambos Vrasidas de Universidade de Arizona no 2º Encontro Internacional Artibytes - Cenários Interactivos, na Escola Superior de Educação de Santarém (<http://www.artibytes.eses.pt>)

⁸ Estabelecimento de contactos com docentes de outras instituições de Ensino Superior, nomeadamente com os colegas do Projecto Europeu Sócrates Língua A - "Développer une méthodologie des TIC dans la Classe de Langue". Este projecto, envolve o encontro de colegas de Uppsala Universitat, Inspection Académique de L' Ardèche, Universitat Autònoma de Barcelona, 6º Circolo de Monza, Sovrintendenza Scolastica Regionale, Associação de Professores de Sintra e Escola Superior de Educação de Santarém.

Anexo 1. Argumentos

1.3 Registo do argumento "a, b, c do multimédia" na Inspeção Geral das Actividades Culturais.

INSPECÇÃO-GERAL DAS ACTIVIDADES CULTURAIS

EXMO(A) SENHOR(A)

MARIA DA C. P. F. B. SANTA-CLARA BARBAS
AV. ANTÓNIO DOS SANTOS, LOTE 1-6º ESQ.
2000 SANTARÉM

N/ Referência: Opº 2366 / DRCAC / IGAC

N/ Data: 23 / 11 / 00

ASSUNTO: "ABC DO MULTIMÉDIA"

SERVE O PRESENTE PARA COMUNICAR A V. EXª., O
DEFERIMENTO DO PEDIDO DE REGISTO DO DIREITO DE AUTOR DA(S)
OBRA(S) EM EPÍGRAFE.

COM OS MELHORES CUMPRIMENTOS

A SUBINSPECTORA - GERAL



(Maria Paula Andrade)

Palácio Foz - Praça dos Restauradores
1250 Lisboa - Telef. 21 321 25 20 e 21 321 25 14

AM

Anexo 2. Grelha de Avaliação

2.1 Grelha de Avaliação de produtos mediatizados em suporte CD-ROM.

Avaliação de Produtos Multimédia
maria@eses.pt

1. Análise do Documento

Tema:

Suporte:

Público Alvo:

1.1 Características de contextualização do documento

	Produto construído para ser utilizado em contexto educacional
	Com enquadramento num conteúdo de aprendizagem específico didático
	Cultural geral universal
	Produto que se pode enquadrar em todas as situações anteriores

1.2 Metodologia de apresentação do documento

	Domínio curricular
	Extra-curricular
	Transdisciplinar
	Outros

1.3 Metodologia de ensino-aprendizagem a utilizar com o produto

	Autonomia
	Semi-autonomia
	Presencial em auto-aprendizagem

1.4. Objectivos específicos do documento

	Sensibilizar
	Informar
	Motivar
	Consolidar conhecimentos
	Outros objectivos

2. Apreciação

nunca	raramente	sem opinião	frequentemente	sempre
-------	-----------	-------------	----------------	--------

Assinale com uma cruz nas zonas a sombreado correspondentes à sua apreciação (nunca, raramente, sem opinião, frequentemente, sempre) sobre os vários discursos mediatizados

2.1. Apreciação dos discursos mediatizados e sua Interacção

Apreciação do Scripto

- *Coerência entre Interfaces*

Nível de coerência entre o ícone (ex: metáfora) do menu principal em relação ao percurso de navegação que o utilizador escolhe					
Coerência entre o tipo, tamanho e estilo de letra para o corpo do texto					
Limitações entre blocos de informação (higiene de leitura)					
Grau de compreensão e sistematização do texto ao longo dos interfaces					

- *Conectores de Coerência*

- *Quanto aos botões de navegação*

Informação genérica (ex: ajuda, equipa de trabalho)					
Navegação (ex: menu principal, indicador de retrocesso, indicador de avanço)					
Funções específicas (Volume de som, copiar, imprimir)					

- *Cor*

Relação forma/fundo dos interfaces					
Recurso ao <i>Bold/Itálico</i>					
Mudança de cor entre ícone activo/desactivado					

- *Tipo de Progressão*

- *Quanto aos botões*

Coerência e progressão dos botões de navegação, dos mais genéricos aos mais específicos, ao longo de todo o percurso de navegabilidade					
--	--	--	--	--	--

- *Quanto à Informação Textual*

Progressão linear em interactividade directa					
Progressão derivada por pesquisa de informação					
Progressão mista da informação					

Apreciação da Imagem

- *Imagem fixa*

Qualidade da imagem apresentada					
Pertinência em relação ao tema					
Adequação quanto ao público alvo					
Enquadramento no ecrã					

Apreciação do Discurso Informo

Possibilidade de criar uma informação personalizada					
Navegação no documento					
Ligações entre ramificações					
Ligações entre ecrãs					
Pertinência da ajuda					

Interface

Coerência entre o design dos ecrãs					
Utilização dos botões de navegação					
Recurso à Metáfora de "referência", dos "media" ou de "modos de vida"					

Níveis de Interactividade

Directa, imediata/uma acção					
Indirecta/uma reacção					
Inteligente/uma reacção retardada					

Multimédia Interactiva/ Instruções Interpessoais

Programa com respostas imediatas					
Acesso a informação sequencial					
Adaptabilidade					
Feedback					
Comunicação bidireccional					
Possibilidade de interromper a navegação					

Grau de articulação entre discursos

Texto e imagem					
Texto, imagem e som					
Texto, imagem, som e interactividade					

3. Apreciação Global do Documento:

4. Sugestões Pedagógicas a realizar com os alunos:

a) Tema: _____

b. Objectivos

b.1) Gerais:

b.2) Específicos:

c) Metodologia

d) Descrição da Actividade

Anexo 2. Grelha de Avaliação

2.2 Instrumento de Avaliação do Projecto de Convergência Interactiva Internacional.

O presente documento de avaliação é composto por um conjunto de questões sobre a temática dos hipermedia e aprendizagem, tema explorado pelos aprendentes do Curso de Professores de 1º Ciclo na Variante de Educação Visual e Tecnológica na disciplina de Técnicas da Comunicação Audiovisual.

Este instrumento de avaliação tem como principal objectivo proporcionar elementos que permitam descrever aprendizagens conseguidas, identificar dificuldades e proporcionar informações específicas sobre o desenvolvimento do Projecto de Convergência Interactiva Internacional -CiI.

Instruções para a resposta

Na primeira pergunta formulada, pede-se para assinalar com uma cruz a alternativa de resposta que considere conseguida a nível de comportamentos e conteúdos.

Na segunda e terceira questões, pede-se para desenvolver a pergunta formulada.

1. A Matriz de especificação de objectivos¹ aqui apresentada determina as prioridades de avaliação, fornecendo uma visão geral de aprendizagens e conteúdos (CD-ROM, Videoconferência e Internet) desejados para o Projecto CiI.

Aprendizagens Elementares: Termos, informações, conceitos e princípios teóricos

O saber/ Conteúdos	CD-ROM	Videoconferência	Internet (email, www, newsgroups e concepção de páginas WEB)
. Aprendizagem de conceitos.			
. Aprendizagem de informações adicionais.			

Aprendizagens Intermédias: Descrição, Aplicação.

Aprendizagens superiores convergentes: Análise e síntese.

Decompor/Integrar	CD-ROM	Videoconferência	Internet (email, www, newsgroups e concepção de páginas WEB)
. Capacidade de análise da estrutura do suporte.			
. Capacidade de relacionar discursos (audio, scripto, imagem e informo) num mesmo suporte.			
. Capacidade de indicar os esquemas de integração necessários para a			

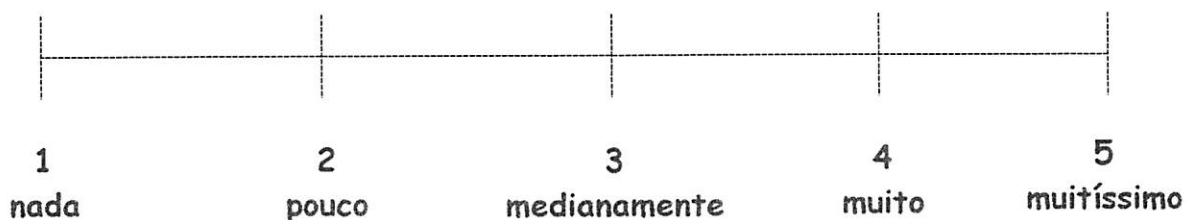
¹ F. Frabboni, 1984. Taxonomia baseada nos modelos de Bloom, Guilford, Gagné, Sullivan, Merrill e Deblock. Adaptado de Zabalza (1994). Planificação e Desenvolvimento Curricular na Escola. Edição ASA.

construção de uma síntese conceptual interactiva.			
---	--	--	--

Aprendizagens superiores divergentes: Análise

Descobrir/Projectar	CD-ROM	Videoconferência	Internet (email, www, newsgroups e concepção de páginas WEB)
. Capacidade de criação artística para a elaboração de sequências e estruturas interactivas.			

2. Na escala de valores apresentada, assinale qual é a sua sensibilidade para *defender* a necessidade de continuar a valorizar o domínio afectivo na integração dos hipermedia em espaço lectivo. Explique a razão da sua escolha.



3. Como imagina a sua participação em novos espaços flexíveis de comunicação:

- Da sala de aula ao ciberespaço
- Da aprendizagem linear à aprendizagem *Webbed*

4. Observações e sugestões para a participação noutros projectos de investigação.

Anexo 2. Grelha de Avaliação

2.3 Instrumento *on line* de avaliação do grupo de discussão "A Intercompreensão no Ciberespaço.



O Seu Feedback

O presente documento de avaliação tem como principal objectivo proporcionar aos animadores do fórum elementos e informações específicas sobre o desenvolvimento do tema "A Intercompreensão no Ciberespaço".

Em cada uma das questões formuladas assinale a que considera correcta, justifique de forma abreviada a sua opção e/ou elabore os comentários que julgue pertinentes.

[Componente Guardar resultados do FrontPage]

1. Tema

O tema escolhido foi pertinente do ponto de vista tecnológico?

Sim

Não

2. Objectivo

O objectivo deste fórum de discussão foi claramente definido?

Sim

Não

3. Conteúdo

A informação apresentada foi pertinente em relação ao tema tratado?

Sim

Não

4. Conteúdo / Objectivos

Conseguiu-se atingir coerência entre os objectivos e o conteúdo da conferência?

Sim

Não

5. Escolha do Suporte

A utilização deste formato de comunicação assíncrona foi adequada para o desenvolvimento do tema?

Sim

Não

6. Acessibilidade

Este fórum de discussão foi fácil de encontrar?

Sim

Não

7. Navegação

As ligações estabelecidas neste fórum de discussão foram coerentes?

Sim

Não

8. Interactividade

A interactividade estabelecida entre os conteúdos e a possibilidade de colocar questões aos animadores foi satisfatória?

Sim

Não

9. Originalidade

O processo de produção de informação utilizada no fórum apresentou originalidade?

Sim

Não

10. Duração do Fórum

O tempo de duração do fórum *online* foi adequado?

Sim

Não

11. Globalmente

A sua participação neste fórum de discussão contribuiu para esclarecer os seus conhecimentos sobre o tema?

Sim

Não

Enviar

Apagar

Anexo 3. Apontamentos e programas de disciplinas lectivas

3.1 Programa da disciplina de Meios e Materiais de Ensino.

Escola Superior de Educação de Santarém

"MEIOS E MATERIAIS DE ENSINO"

Maria da Costa Potes Franco Barroso Santa-Clara Barbas

<http://www.eses.pt/usr/maria/index.htm>

Núcleo de Tecnologia Educativa

Índice

1. Introdução
2. Objectivos do Estudo
3. Metodologia da aprendizagem
4. Avaliação
5. Calendarização
6. Bibliografia

1. Introdução

Vivemos hoje numa sociedade aberta, onde as relações entre os homens são cada vez mais difíceis, devido ao forte *ambiente de tecnização* de que somos alvo e por vezes adeptos intervenientes. Neste contexto, a "dupla interactiva" - *Educação/Media* - cada vez mais faz parte da nossa caminhada educacional.

Os **alunos** de hoje já não são os mesmos, com os meios de comunicação de massa, eles têm uma nova forma de *perceber, intuir, sentir e pensar*. O papel do **professor** deve ser mais do que um especialista de conteúdos, um especialista do diálogo educacional levando o aluno a *aprender a aprender*.

Dando resposta a todo este "cenário de navegação", surge a disciplina de **Meios e Materiais de Ensino**, com uma dinâmica de aprendizagem onde os alunos podem descobrir, construir e reconstruir produtos mediatizados a utilizar na sua prática pedagógica...

2. Objectivos do estudo

- Apresentar os *meios e materiais* mais utilizados nas nossas escolas.
- Desenvolver com os alunos o *espírito de descoberta* dos suportes mais adequados ao tema que os alunos vão desenvolver ao longo da sua prática pedagógica.
- O Estudo das *estratégias específicas* de cada um destes discursos.
- Conhecer o desenrolar de um trabalho, em *suporte mediatizado*, que envolva a concepção de um projecto tecnológico.
- Desenvolver com os alunos o espírito de descoberta ao "*aprender a aprender*" com os materiais existentes na *regie* da Escola Superior de Educação.

3. Metodologia da aprendizagem

Assim, as *linhas mestras* que nos conduzem a objectivos de aprendizagem específicos são os seguintes:

A. Teorias

1. A Comunicação educacional mediatizada

1. A Evolução dos Meios de Comunicação

2 A Comunicação Audio-Scripto-Visual

3. As Tecnologias em Ensino

3.1. Metodologias audiovisuais, Tecnologia Educativa e as Novas
Tecnologias interactivas em Educação.

3.1.1 A Retro projecção

3.1.2 A Diaprojecção

3.1.3 Concepção e realização de Videogramas educacionais

B. Práticas e Problemáticas de Base

Questões de:

Concepção/Produção/Realização

Autoria

Montagem de documentos

Análise, produção e realização de produtos mediatizados onde serão abordados os **discursos**: Scripto , Audio , Vídeo

4. Avaliação da Aprendizagem

Os alunos do 2º ano escolhem , dentro da sua área científica, uma unidade que gostariam de desenvolver, em grupo, pondo em prática todas as técnicas e materiais com que foram contactando ao longo deste percurso educacional. Assim, apresentam-se dois momentos complementares de avaliação:

4.1. Metodologia do projecto tecnológico.

Através da concepção e realização de **acetatos em sobreposição**, os alunos podem responder às seguintes questões:

A- Justificação temática

B - Objectivos do projecto tecnológico

C- Metodologia

D- Conclusões

E-Bibliografia

4.2. Apresentação em grupo(par pedagógico) de um produto mediatizado em:

Vídeo/Diaprojecção

Nota: Para cada Curso, o produto mediatizado a apresentar deve conter a concepção de meios e materiais que respeitem a especificidade de cada área educativa.

5. Calendarização

A disciplina de "Meios e Materiais de Ensino" decorre por períodos de duas aulas semanais, distribuídas por um semestre lectivo.

6. Bibliografia Indicada

ABRANTES, José Carlos. (1992). Os Média e a Escola, da Imprensa aos Audiovisuais no Ensino e na Formação. Lisboa: Porto Editora, 1º Edição.

ARISTARCO,G., ARISTARCO,T (1990). O Novo Mundo das Imagens Electrónicas. Lisboa:Edições 70

BERTRAND, Yves (1991). Teorias Contemporâneas da Educação. Publicações Instituto Piaget.

CANÁRIO,R; BARROSO,C;OLIVEIRA, F, PESSOA, A.Maria (1994). Mediatecas Escolares - Génese e Desenvolvimento de uma Inovação. Instituto de Inovação Educacional.

DIAS, P. (1996). Narrativas da Sociedade da Informação. "Intercompreensão" - Revista de Didáctica das Línguas.Escola Superior de Educação. Maio de 1996. pg 77-86.

FANTINI,M; And Others (1990). An Archive of Digital Images. Microcomputers for Information Management; v7 n1 pg 25-40 Mar.

FAWCETT, Neil (1995) Multimedia e as suas Múltiplas Funções na Gestão, na Educação e no Lazer. Editorial Presença, Lisboa.

FARINA, M. (1987). Psicodinâmica das Cores em Comunicação. São Paulo:Editorial Edgard Blucher.

FIGUEIRÓ, Timóteo. (1994). O Futuro do Software. Revista Fortuna, Julho, pg 90-92 -

GATES, Bill (1995) Rumo ao Futuro. McGraw-Hill Portugal, Lda.

GÓMEZ, José Ignacio Aguaded (1993) Comunicación Audiovisual en una Enseñanza Renovada. Grupo Pedagógico Andaluz «Prensa y Educación». Huelva.

GRUNIG, James.E. (1993). Image and Substance: From Symbolic to Behavioral Relation Ships. Public Relations Review; v19 n2 pg 121-39 Sum.

HAHN, Harald. (1995). El Gran Libro del CD-ROM. Boixareu Editores.

HARRIS, Louis (1993). Recruiting new Teachers: Campaigning Response 1988-1992. Executive Summary. LH Research.

HUYGUE, R. (1986). O Poder da Imagem. Lisboa: Edições 70.

JOHNSTON, Sue. (1992). Images: A Way of Understanding the Pratical Knowledge of Student Teachers. Teaching and Teacher Education; v8 n2 pg 123-36 Apr.

KELLNER, Douglas (1988). Reading Images Critically: Towards a Postmodern Pedagogy. Journal of Education; v170 n3 pg 31-52.

MCLUHAN, M. (1977). A Galaxia de Gutenberg. S.Paulo: Editora Nacional.

MEYERS, William. (1991) Los Creadores de imagen. Poder y Persuasion en Madison Avenue. Barcelona, Ariel, 266, 5p, (Sociedad Economica)

MODERNO, António (1996) Para um Paradigma das Novas Tecnologias Multimedia. "Intercompreensão" - Revista de Didáctica das Línguas. Escola Superior de Educação. Maio de 1996. pg 125-132.

MOREIRA, A, ALARCÃO, I. (1996) A Utilização do Hipermedia em Formação de Professores. "Intercompreensão" - Revista de Didáctica das Línguas. Escola Superior de Educação. Maio de 1996. pg 95-108.

NEGROPONTE, Nicholas.(1996). Ser Digital. Editorial Caminho, SA, Lisboa.

NORTON, Priscilla (1992) When Technology Meets the Subject- Matter Disciplines in Education: Part one - Exploring the Computer as Metaphor. Educational Technology; v32 n6 pg 38-46 Jun.

RICO, Lolo (1996) Consumir Imágenes. Revista de "Educación en Medios de Comunicación" Andalucía, Outubro, 1996, nº7, pg 19-22

RODRIGUES, A. Duarte (1984) O Campo dos Media. Discursividade, Narratividade, Máquinas. Lisboa. A Regra do Jogo, 101, 3p

SANTOS, Beja; CARVALHO, Odete; DUARTE, Teresa. (1991). A Educação do Consumidor. Um guia para professores, formadores e animadores. Lisboa.Texto Editora, 1991, 127p, (Educação-Hoje).

TAVARES, Clara Ferrão (1996). A Televisão Interessa-nos. "Intercompreensão" - Revista de Didáctica das Línguas.Escola Superior de Educação. Maio de 1996. pg 43-58.

TOFLER, A. (1991). Os Novos Poderes. Lisboa: Edições Livros do Brasil.

VARGAS, Rosália; VIEIRA, Ausenda. (1996) Aprender com os Media. Rede de Projectos de Educação e Media. Instituto de Inovação Educacional.

Anexo 3. Apontamentos e programas de disciplinas lectivas

3.2 Programa da disciplina de Técnicas da Comunicação Audiovisual.



Escola Superior de Educação de Santarém
Curso de Professores de 2º Ciclo Variante -Educação Visual e
Tecnológica

***"TÉCNICAS DA COMUNICAÇÃO
AUDIOVISUAL"***

Maria da Costa Potes Franco Barroso Santa-Clara Barbas
<http://www.eses.pt/usr/maria/index.htm>

Núcleo de Tecnologia Educativa

Índice

1. Introdução
2. Programa da disciplina
3. Objectivos do Estudo
4. Metodologia
5. Calendarização
6. Avaliação
6. Bibliografia

1. Introdução

O percorrer de uma linha condutora ao mundo das *Técnicas Audio-Scripto-Visuais* pressupõe a passagem por vários temas teórico/práticos, que se cruzam e se interligam, estimulando o espírito de descoberta de todo o processo da *Comunicação Educaional Multimédia*.

A sequência temática que se apresenta a seguir, representa uma caminhada de ensino-aprendizagem em que os alunos são convidados a criar o seu próprio produto mediatizado, através de *workshops* interactivos em que o *layout* consiste em "*aprender a aprender*".

2. Programa da Disciplina

Os percursos que nos conduzem a aprendizagens específicas são os seguintes:

A. Teorias e Práticas

1. À descoberta dos Discursos Mediatizados

2. Multimédia como Instrumento de Ensino e de Aprendizagem.

2.1 Utilização dos Multimédia em Espaço Escolar

2.2 Terminologias de uma Aprendizagem Multimédia.

2.3 Estudo e Potencialidades Pedagógicas de alguns produtos Off e On Line.

2.3.1 Multimédia Off Line

- "*A Metáfora no Cartaz Publicitário. - Uma aplicação em CD-i*"
- "*Diciopédia*"
- "*Fonografe*"

2.3.2 Multimédia On Line

- *Net-Prof - Porto Editora On line*
- *Ciberdúvidas da Língua Portuguesa*

2.3.3 À Descoberta das Interacções na Internet.

B. Problemáticas de Base

Questões de:

- a) Concepção/Produção de guião adequado a cada suporte escolhido:
 - Autoria
 - Montagem de documentos
 - Problemas e soluções de *Copyright*
 - A importância do Orçamento
- b) Recepção
- c) Reacção
- d) Interpretação

C. Para uma abordagem Escolar de *Comunicação Educacional Mediatizada*

- O ambiente de observação e de análise
- O ambiente de simulação
- O ambiente de descoberta

3. Objectivos do Estudo

- Conhecer o universo e a lógica da Comunicação:
Elementos, funções, a importância da reciprocidade, o feedback, a entropia e os mecanismos de resolução.
- Estudo específico do discurso Scripto, Audio, Vídeo, Informo e Multimédia.

4. Metodologia

A apresentação dos meios, escolha dos suportes a trabalhar, o estudo das estratégias específicas de cada um deles e o desenrolar do trabalho interactivo contribuem para um conhecimento dos diferentes meios que os alunos têm à sua disposição.

Através de um protótipo a apresentar pelos alunos como avaliação da sua aprendizagem, pretende-se criar um espaço de descoberta e de debate de ideias no

qual os alunos de *Educação Visual e Tecnológica* possam **visionar, viajar, relacionar, desmontar e reconstruir** todo o ciclo de vida que compõe a "*estrutura de um produto hipermédia*".

4.1. Utilização pedagógica de um CD-ROM para grande público ou pedagógico

Escolha por parte dos pares pedagógicos de um CD-Rom que será avaliado e integrado numa unidade lectiva do 5º e/ou 6º ano de escolaridade.

1. Identificação do Produto Mediatizado
2. Meios e Materias necessários para a sua visualização
3. Plano de Navegação
4. Finalidades Pedagógicas Específicas de cada produto
5. Sugestões Pedagógicas na sala de aula
- 6- Conclusões

4.2 PrObjecto de Desenvolvimento em Tecnologia Educativa – Convergência inter@ctiva Internacional - CiI

No sentido de descobrir as *zonas de proximidade*¹/divergência tecnológica, entre dois espaços fisicamente longínquos – USA/Portugal – surge a oportunidade de construir em equipa multimédia um trabalho colaborativo e sistemático – o Projecto de Desenvolvimento em Tecnologia Educativa – Convergência inter@ctiva Internacional – CiI :

Hipermedia e Aprendizagem- estudo de um caso: Arizona State University e Escola Superior de Educação de Santarém.

¹ Tavares, Clara Ferrão “Os Media e a Aprendizagem” Universidade Aberta.

Objectivos, Actividades e Estratégias de Intercâmbio

Neste trabalho conjunto entre a “dupla de aprendentes”, professores e alunos das duas instituições, apresenta-se como principal *meta educativa* a de **contribuir para o desenvolvimento de uma cultura humanista e tecnológica² através da participação em espaços reais/virtuais da aprendizagem.**

Objectivo Específico:

- Privilegiar o desenvolvimento de aptidões comunicativas utilizando que promova a observação, informação, comunicação e incentivos de interacção entre os aprendentes da Escola Superior de Educação e Arizona State University.

Actividades / “Experiências de Aprendizagem” a desenvolver:

- Contribuir para as relações transatlânticas com contactos reais através da participação em Congressos e reuniões de trabalho:
- Participação da Professora Marina McIsaac e do Professor Charalambos Vrasidas de Universidade de *Arizona* no *2º Encontro Internacional Artibytes - Cenários Interactivos*, na Escola Superior de Educação de Santarém (<http://www.artibytes.eses.pt>)
- No que diz respeito à participação portuguesa, a docente da disciplina de 4º ano de “Técnicas da Comunicação Audiovisual” apresenta o “Project CiI – a International Overview” na “International Division”, do Congresso Internacional da AECT – *Association for Education and Communication Technologies*, em Long Beach/California no próximo ano, com o tema genérico “Creating Pathways to Learning: Educational Communication for the 21st century” (16-20 de Fevereiro de 2000).
- Reunião de trabalho com o grupo de alunos finalistas de Educação Visual e Tecnológica da ESES que irão participar na primeira fase do projecto “CiI”.

² Tavares, Clara Ferrão. 1999. “Os media e a Aprendizagem”. Universidade Aberta.

- Estabelecimento de contactos com docentes de outras Instituições de Ensino Superior, nomeadamente através do contacto com os colegas do Projecto Europeu Sócrates Língua A – “*Développer une méthodologie des TIC dans la Classe de Langue*”. Este projecto envolve o encontro de colegas de Uppsala Universitet, Inspection Académique de L’Ardèche, Universitat Autònoma de Barcelona, 6º Circolo de Monza, Sovrintendenza Scolastica Regionale, Associação de Professores de Sintra e Escola Superior de Educação de Santarém.

Estratégia:

Intercâmbio de opiniões e ideias entre os participantes sobre a utilização das TIC nos países mencionados.

Objectivo

Interligar os modelos de ensino (cognitivos, sociais, humanistas e comportamentais) para se atingir um trabalho colaborativo com os aprendentes das duas Instituições de ensino superior.

A nível cognitivo, espera-se:

- Formação em domínio científico/disciplinares³ – de conteúdos hipermédia e processos de concepção da metodologia do projecto tecnológico.
- Desenvolvimento de processos de raciocínio⁴ – através da pesquisa *on line*.

A nível social espera-se:

- Desenvolver a interacção humana de trabalho⁵ de grupo cooperativo.

A nível humano, espera-se:

- Desenvolver a auto-aprendizagem⁶
- Desenvolver a criatividade pessoal⁷ do aprendente.

³ Modelo de investigação científica de Suchman, 1966

⁴ Taba, 1971

⁵ Modelo de Investigação em grupo Thelen, 1970

⁶ Modelo de auto-consciencialização pessoal – Shutz, 1967

A nível comportamental, espera-se:

- Aquirir o desenvolvimento de aptidões⁸ de observação e exploração de aprendizagens híbridas.

Actividades / “Experiências de Aprendizagem” a desenvolver:

- Realizar uma videoconferência entre os aprendentes das duas instituições, dando assim a possibilidade de se conhecerem em tempo real e de abordarem a estratégia de trabalho a adoptar ao longo do semestre lectivo.
- Conceber um momento de IRC entre os colegas das duas Instituições sobre o tema: A Tecnologia Educativa na Sociedade da Informação.
- Participar no Fórum Virtual com os colegas de Doutoramento de várias Instituições nacionais e internacionais.

Estratégia:

- Auto-descoberta de conhecimentos dos alunos.

Objectivo

- Aplicar o modelo de investigação em grupo⁹.

Actividades/ “Experiência de Aprendizagem” a desenvolver:

- Criar em equipa multimédia uma página WEB conjunta entre os alunos das duas Instituições.

⁷ Hunt e Sullivan, 1974

⁸ Modelo de Treino sistemático – Gagné, 1962

⁹ Encontro e reacção do projecto, organização da investigação, definição de tarefas, reflexão e avaliação diagnóstica, formativa e sumativa dos processos e progressos da aprendizagem, revisão e conclusão do processo de aprendizagem interactivo.

Estratégia:

- Incentivar o trabalho colaborativo em equipa hipermédia.

5. Calendarização

A disciplina de "Técnicas Audiovisuais" vai ser ministrada durante o primeiro semestre de cada ano lectivo.

6. Avaliação da Aprendizagem

Apresentam-se dois momentos complementares de avaliação: **avaliação de CD-Rom em par pedagógico** e participação no **projecto de convergência Interactiva Internacional**.

7. Bibliografia

- AGUILA, Annie; CABROL-BASS, Daniel; GALAND, Pierre; GASPARI, Émile; IELLI, Denis; LÉVY-LEBLOND, Jean-Marc; POUZARD, Guy; ZANNI, Gian (1998) *Table ronde: Les nouvelles technologies, l'organisation de l'enseignement et le rôle de l'enseignant*. Multimédias et réseaux. Vivre, échanger, apprendre, entreprendre. Actes des 9^o Entretiens de la Villette. Centre National de documentation Pédagogique. La Villette, cité des Sciences et de l'Industrie. Pp 129-150
- ALVES, Ilídio (1997). *Enciclopédia Portuguesa*. Jornal Expresso XXI. 25 de Janeiro. 1997. pp15.
- BAPTISTA, Luís Carlos (1997). *Páginas à Portuguesa*. Revista INGENIUM. Agosto/97. pp 78-79.
- BARBAS, Maria (1998) *Tecnologias de Informação e Comunicação*. Revista da ESE, nº9. A Escola: Autonomia e Mudança. Escola Superior de Educação de Santarém.
- BARBAS, Maria (1995). *A Metáfora no Cartaz Publicitário- Uma Aplicação em CD-i*. Dissertação de Mestrado em Comunicação Educacional Multimédia. Universidade Aberta.
- BARBEIRO, Luís (1990) *O Processo da Escrita e o Computador*". Revista Portuguesa de Educação, nº3, IE. Universidade do Minho. Pp139-150
- BATISTA, J; DIAS DE FIGUEIREDO, A. (1997). *Um Modelo de Três Entidades para o Desenvolvimento de Programas Educativos*. 2^o Simpósio Investigação e Desenvolvimento de Software Educativo. Departamento de Engenharia Informática - Universidade de Coimbra. 24, 25 e 26 de Setembro de 1997.
- BERTHO-LAVENIR, Catherine (1998). *Cultures, techniques et innovation dans l'histoire des médias*. Multimédias et réseaux. Vivre, échanger, apprendre, entreprendre. Actes des 9^o Entretiens de la Villette. Centre National de documentation Pédagogique. La Villette, cité des Sciences et de l'Industrie.
- BERTOLUS, J-J; BAUME, Renaud (1997). *A Louca História dos Multimédia*.

BETTENCOURT, Teresa (1997). *Possíveis Razões para uma Utilização Educativa da Internet*. 2º Simpósio Investigação e Desenvolvimento de Software Educativo. Departamento de Engenharia Informática - Universidade de Coimbra. 24, 25 e 26 de Setembro de 1997.

BISAILLON, Jocelyne (1998). *Apprentissage de l'écrit et ALAO*. *Hypermédia et Apprentissage des Langues*. Revue de Didactique des Langues – Cultures. Éla – études de linguistique appliquée. Didier Érudition 110. Pp 193 –203.

BLANCO, Elias F.; SANTOS, L.F (1991) *Comunicação Educacional Multimedia*. *Informática e Educação*. 2, 87-94.

BLIN, Françoise (1998). *Les Enjeux d'un formation autonomisante de l'apprenant en environnement multimédia*. *Hypermédia et Apprentissage des Langues*. Revue de Didactique des Langues – Cultures. Éla – études de linguistique appliquée. Didier Érudition 110. Pp 215 – 225.

BOWEN, David e outros (1996). *Multimédia - O guia Completo*. Dorking Kindersley. London.

BRAY, Jean-Emmanuel (1996) *Technologies de L'information et de la Communication*. Revista Intercompreensão nº5 Maio.pp.87-93. Escola Superior de Educação.

BRILLER, Gilles; MORINIÈRE, Christian (1998). *Vidéo-Conférence et Télé-présentation: Télé-enseigner grâce aux nouvelles technologies*. *Multimédias et réseaux*. Vivre, échanger, apprendre, entreprendre. Actes des 9º Entretiens de la Villette. Centre National de documentation Pédagogique. La Villette, cité des Sciences et de l'Industrie. Pp 181-184

BROWN, Philip (1998) *Apprendre sur Internet: la multitâche multilingue*. *Multimédias et réseaux*. Vivre, échanger, apprendre, entreprendre. Actes des 9º Entretiens de la Villette. Centre National de documentation Pédagogique. La Villette, cité des Sciences et de l'Industrie. Pp 161-166

CAMACHO; M.L; GOUVEIA,L (1998) *Criação de Espaços de Informação Interactivos*. 3º Simpósio de Investigação e Desenvolvimento de Software Educativo. Núcleo Universidade de Évora/Minerva (3, 4 e 5 de Setembro 1998).

CARO, Paul (1998) *Multimédias et réseaux*. *Multimédias et réseaux*. Vivre, échanger, apprendre, entreprendre. Actes des 9º Entretiens de la Villette. Centre

National de documentation Pédagogique. La Villette, cité des Sciences et de l'Industrie. Pp125-127.

CHANIER, Thierry (1998). *Hypertexte, hypermédia et apprentissage dans des systèmes d'information et de communication*. *Hypermédia et Apprentissage des Langues*. Revue de Didactique des Langues – Cultures. Éla – études de linguistique appliquée. Didier Érudition 110. Pp 137-145.

CHAPTAL, Alain (1997). *Why Media and It will Become a Part of all Forms of Education, and the Problems We Will Face - A Global Approach*. Educational Media International. The Official Quarterly Journal of the International Council for Educational Media. ISSN 0952-3987. Kogan Page. ICEM/CEM. Volume 1. . March 1997. pp11-16.

CHEVALIER, Yves (1998) *Les Simulations Orales dans les Apprentissages assistés des langues*. *Hypermédia et Apprentissage des Langues*. Revue de Didactique des Langues – Cultures. Éla – études de linguistique appliquée. Didier Érudition 110. Pp 159-170.

CHEVALIER, Yves; DERVILLE, Bettina; PERRIN, Dominique (1997) *Vers une Conceptualisation des Apprentissages assistés?* Le Français dans le Monde. Recherches et Applications. Juillet 1997. Multimédia, Réseaux et Formation. Hachette Edicef. Pp132-137

COHEN, David (1995). *Interactives ou l'écran agi- les Métaphores à L'Écran*. Séminaire Écrit, Image Oral et Nouvelles Technologies. 1994-1995.

COMISSÃO EUROPEIA.(1995) *Livro Branco: Ensinar e Aprender rumo à Sociedade Cognitiva. Ano Europeu da Educação e da Formação ao longo da Vida*. Serviço de Publicações Oficiais das Comunidades Europeias. CECA-CE-CEEA, Bruxelas, ISBN 92-827-5702-1.

CORREIA, Carlos. (1997). *Multimédia de A a Z*. Editorial Notícias. pp31

CUOTAZ, Joelle (1990). *Interfaces Homme-Ordinateur*. Conception et Réalisation. Paris: Dunod Informatique.

DELAUNAY, Jacquinet Geneviève (1996). *L'Implication Interactive dans le Multimédia*. Revista Intercompreensão. Revista das Didácticas das Línguas. Nº6. Pp110

- DELORS, J (1996) *Educação, um tesouro a descobrir*. Porto: Edições ASA.
- DEVELOTTE, Christine. (1997). *Lecture et Cyberlecture*. Le Français dans le Monde. Recherches et Applications. Juillet 1997. Multimédia, Réseaux et Formation. Hachette Edicef. Pp 94-104.
- DIAS de FIGUEIREDO, A. (1997). Agenda para a Educação na Viragem do Milénio. 2º Simpósio Investigação e Desenvolvimento de Software Educativo. Departamento de Engenharia Informática - Universidade de Coimbra. 24, 25 e 26 de Setembro de 1997.
- DUMONT, Gérard (1998) *Former aux Nouveaux Métiers*. Multimédias et réseaux. Vivre, échanger, apprendre, entreprendre. Actes des 9º Entretiens de la Villette. Centre National de documentation Pédagogique. La Villette, cité des Sciences et de l'Industrie. Pp 151-160
- DUQUETTE, Lise; RENIÉ, Delphine (1998). *Stratégies d'apprentissage dans un contexte d'autonomie et environnement hypermédia*. Hypermédia et Apprentissage des Langues. Revue de Didactique des Langues – Cultures. Éla – études de linguistique appliquée. Didier Érudition 110. Pp 237 – 246.
- FERRÃO, Clara Tavares (1996). *Intercompreensão*. Revista de Didáctica das Línguas. Escola Superior de Educação. Maio 1996, nº5.
- FORTE, Eddy (1991). *Paper presented in Table Ronde In Brigitte de La Passardière et Georges-Louis Baron Eds. Actes des premières journées scientifiques hypermédiat et Apprentissages*. Châtenay-Malabry, 24-25 Septembre 1991. Paris: Editions de Masi et de L'INRP. pp. 219-220.
- FOUCHER, Anne-Laure. 1998. *Individualisation et Initiative de l'Apprenant dans des environnements (et des dispositifs) d'Apprentissage ouverts: une expérience d'autoformation guidée*. Didier Érudition. 227-236.
- FURSTENBERG, Gilberte. (1997). *Scénarios D'exploitation Pédagogique*. Le Français dans le Monde Recherches et Applications. Juillet 1997. Multimédia, Réseaux et Formation. Hachette Edicef. Pp 64-75.
- GALVIS-PANQUEVA, Alvaro H. 1996. *Software Educativo Multimedia: Aspectos Críticos en su Ciclo de Vida*. 1º Simpósio Investigação e Desenvolvimento de Software Educativo. Costa da Caparica.

GARRAND, Timothy (1997). *Writing for Multimedia*. Boston:Focal Press, 1997. ISBN-0-240-80247-0

GOMEZ, José Ignacio; RODRIGUEZ, Maria Amor Pérez(1994). *Medios de Comunicación en el área de Lengua y Literatura. Lenguaje y nuevos Lenguajes*. Revista de Medios de Comunicación y Educación. Grupo Pedagógico Andaluz «Prensa y Educación». Andalucía, Marzo,1994, nº 2 - "Médios de Comunicación y Áreas Curriculares - Comunicar en el Aula".pp33-42.

GUIMARÃES, Nuno. (1996). *Tecnologias de Interacção-Direcções Futuras*. Actos de apresentação nas aulas Mestrado em Comunicação Educacional Multimedia. Universidade Aberta

GUTIÉRREZ, Enrique (1998) *Formación Inicial des Profesorado en el uso Educativo de las Nuevas Tecnologias de la Información y la Comunicación*. 3º Simpósio de Investigaçã e Desenvolvimento de Software Educativo. Núcleo Universidade de Évora/Minerva (3, 4 e 5 de Setembro 1998).

IGADO, Manuel Fandos (1997) *De la «Escuela de la salvación» al «Aula sin muros»*. Revista Comunicar. Grupo Pedagógico Andaluz. Pp93-99.

LACROIX, Guy (1998). *Internet et de la démocratie*. Multimédias et réseaux. Vivre, échanger, apprendre, entreprendre. Actes des 9º Entretiens de la Villette. Centre National de documentation Pédagogique. La Villette, cité des Sciences et de l'Industrie. 29-33

LANCIEN, Thierry (1998). *Images Mobiles et Multimédia*. Hypermédia et Apprentissage des Langues. Revue de Didactique des Langues – Cultures. Éla – études de linguistique appliquée. Didier Érudition 110. Pp 171- 181.

LAURIER, Michel (1998). *Méthodologie d'Évaluation dans des contextes l'apprentissage des langues assistés par des environnements informatiques multimédias*. Multimédias et réseaux. Vivre, échanger, apprendre, entreprendre. Actes des 9º Entretiens de la Villette. Centre National de documentation Pédagogique. La Villette, cité des Sciences et de l'Industrie.

LEGROS, Denis; CRINON, Jacques (1998) *Implications des systèmes multimédias sur l'apprentissage et la pédagogie*. Multimédias et réseaux. Vivre, échanger, apprendre, entreprendre. Actes des 9º Entretiens de la Villette. Centre National de documentation Pédagogique. La Villette, cité des Sciences et de l'Industrie. Pp 169-174

LEVY, Pierre (1990) *Les Technologies de l'Intelligence*. Editions du Seuil.

MACHADO, A.; Lacerda, T. (1995) *Concepção de Interfaces para documentos Educativos Hipermedia*. Simpósio de Software Educativo 1995.

MARQUES, Maria Emília Ricardo (1998) *Tecnologias da Informação e da Comunicação, o factor humano*. Revista da ESE, nº9. A Escola: Autonomia e Mudança. Escola Superior de Educação de Santarém.

MARQUES, Maria Emília. (1991). *O Documento Socioeducativo*. Universidade Aberta. Outubro de 1991

MARTEL, Angéline (1997). *L'apprentissage du Français sur Internet: Du Montage de Spectacles à une Pensée Educative-Sur-Le-WEB*. Texte de Communication à L'Association de Didactique du Français Langue Étrangère (ASDIFLE) Poitiers, France 5 et 6 Septembre.

MARTIN, Barbara (1997). *Media and It as Part of Education*. *Educational Media International*. The Official Quarterly Journal of the International Council for Educational Media. ISSN 0952-3987. Kogan Page. ICEM/CEM. Volume 34. Number 2. March 1997. pp103-106.

MAYHEW, Deborah J. (1992). *Principles and Guidelines. Software User Interface Design*. Englewood Cliffs, New Jersey.

MÉRO, Philippe (1998) *Graine de multimédia: un programme pour l'informatique à l'école*. Multimédias et réseaux. Vivre, échanger, apprendre, entreprendre. Actes des 9^o Entretiens de la Villette. Centre National de documentation Pédagogique. La Villette, cité des Sciences et de l'Industrie. Pp 185-188

MIÈGE, Bernard (1998). *Les nouvelles Technologies entraînent-elles des changements sociaux?* Multimédias et réseaux. Vivre, échanger, apprendre, entreprendre. Actes des 9^o Entretiens de la Villette. Centre National de documentation Pédagogique. La Villette, cité des Sciences et de l'Industrie.

MILES, Rufus (1998) *La Sécurisation du poste de travail*. Multimédias et réseaux. Vivre, échanger, apprendre, entreprendre. Actes des 9^o Entretiens de la Villette. Centre National de documentation Pédagogique. La Villette, cité des Sciences et de l'Industrie. Multimédias et réseaux. Vivre, échanger, apprendre,

entreprendre. Actes des 9^o Entretiens de la Villette. Centre National de documentation Pédagogique. La Villette, cité des Sciences et de l'Industrie. Pp 167-168

MINISTÉRIO da Ciência e Tecnologia. (1997) *Livro Verde para a Sociedade de Informação em Portugal*. Missão para a Sociedade da Informação.

MODERNO, António (1996). *Para uma Pedagogia das Novas Tecnologias Multimedia*. Intercompreensão. Revista de Didáctica das Línguas, nº5, Maio de 1996. pp 125-132.

NOVAIS, Manuela 1996. *Relatório apresentado à Universidade Aberta sobre o Congresso Internacional. Para uma Integração dos Media e das Tecnologias da Informação no Currículo*. CIME/ICEM.Scanticon, Dinamarca, 6-9 Outubro.

LOUDART, Pierre (1997). *Entre l'Enfer et le Paradis. Langues et Cultures dans la Société de l'Information*. Le Français dans le Monde. Recherches et Applications. Multimédia, réseaux et formation. Juillet 1997. Hachete Edicef. Pp 26-31.

PANQUEVA, Alvaro e outros (1998) *Ingenieria de Software Educativo com Modelaje Orientado por Objetos: un medio para Desarrollar Micromundos interactivos*. 3^o Simpósio de Investigação e Desenvolvimento de Software Educativo. Núcleo Universidade de Évora/Minerva (3, 4 e 5 de Setembro 1998)

PARGANIN, Jean-Michel (1998) *Internet, catalyseur de projets pédagogiques*. . Multimédias et réseaux. Vivre, échanger, apprendre, entreprendre. Actes des 9^o Entretiens de la Villette. Centre National de documentation Pédagogique. La Villette, cité des Sciences et de l'Industrie Pp 175-180

PICQ, Pascal (1998) Recherche, enseignement et diffusion des connaissances. Une "triangulation" possible avec les NTIC. Multimédias et réseaux. Vivre, échanger, apprendre, entreprendre. Actes des 9^o Entretiens de la Villette. Centre National de documentation Pédagogique. La Villette, cité des Sciences et de l'Industrie. Pp 235-246

POTHIER, Maguy (1998). *Didactique des Langues et Environnements Hypermédias: Quelles Tâches pour optimiser l'apprentissage autonome?* Hypermédia et Apprentissage des Langues. Revue de Didactique des Langues – Cultures. Éla – études de linguistique appliquée. Didier Érudition 110. Pp 147-158.

PROENÇA, Alberto e Maia, Jorge. 1995. *Matriz Hipermédia para Desenvolvimento de Material Pedagógico*. 1º Simpósio Investigação e Desenvolvimento de Software Educativo.

QUÉAU, Philippe (1998) *Cyberculture et Infoéthique*. Multimédias et réseaux. Vivre, échanger, apprendre, entreprendre. Actes des 9º Entretiens de la Villette. Centre National de documentation Pédagogique. La Villette, cité des Sciences et de l'Industrie. Pp 15-28

QUEIRÓS, Luis Miguel. (1997). *Primeira Enciclopédia Interactiva Portuguesa: Porto Editora Lança "Diciopédia"*. 22 de Janeiro de 1997. pp 25

REGO, Belmiro (1995) *Concepção de Software Educativo no Ensino/Aprendizagem das Línguas*. Escola Superior de Educação. Instituto Politécnico de Viseu. Simpósio de Software Educativo.

REINER, François (1998) *Les réseaux du futur. Multimédias et réseaux. Vivre, échanger, apprendre, entreprendre*. Actes des 9º Entretiens de la Villette. Centre National de documentation Pédagogique. La Villette, cité des Sciences et de l'Industrie. Pp 247-261

RILEY, Fred (1995). *Understanding It: Developing Multimedia Courseware*. University of Hull.

ROLDÃO, Maria do Céu (1998) *Que é ser professor hoje? A profissionalidade docente revisitada*. Revista da ESE, nº9. A Escola: Autonomia e Mudança. Escola Superior de Educação de Santarém.

ROSADO, Moisés Cayetano (1995) *Propuesta para el Uso Didáctico Interdisciplinar y Global de los Medios*. pp81-85. Revista de Medios de Comunicación y Educación. Grupo Pedagógico Andaluz "Prensa y Educación".

ROSNAY, Joel (1997) *Y a-t-il un avenir après l'internet. Le Français dans le monde. Recherche et applications*. Multimédia, Réseaux et Formation. Hachette Edicéf. Juilliet. 1997. Pp4-12.

SANTOS, Beja; CARVALHO, Odete; DUARTE, Teresa (1991). *A Educação do Consumidor. Um Guia para Professores, Formadores e Animadores*. Lisboa. Texto Editora. Educação-Hoje. pp127

SARAIVA, Isabel (1997). *Avaliação de um produto Multimédia: Fonografe*. Dissertação de Mestrado em Comunicação Educacional Multimédia. Universidade Aberta.

SHNEIDERMAN , Ben (1992). *Designing the User Interface*. Strategies for Effective Human-Computer Interaction. Reading: Addison-Wesley Publishing Company. 2ª Edição.

SILVA, Jaime Carvalho (1997) *A Formação de Professores em Novas Tecnologias da Informação e Comunicação no Contexto dos Novos Programas de Matemática do Ensino Secundário*. 2º Simpósio Investigação e Desenvolvimento de Software Educativo. Departamento de Engenharia Informática - Universidade de Coimbra. 24, 25 e 26 de Setembro de 1997.

TEODORO, Vítor (1998) *Do logo aos Ambientes Exploratórios Actuais: duas décadas de inovação em ambientes de Aprendizagem*. 3º Simpósio de Investigação e Desenvolvimento de Software Educativo. Núcleo Universidade de Évora/Minerva (3, 4 e 5 de Setembro 1998).

URBANO, Mª João; BICKER, João; MENDES, António José (1997) *Software Educativo para Apoio ao Ensino da Informática em Africa*. 2º Simpósio Investigação e Desenvolvimento de Software Educativo. Departamento de Engenharia Informática - Universidade de Coimbra. 24, 25 e 26 de Setembro de 1997.

VERGER, Guy (1991). *Simul: un environnement multimédia d'enseignement en gestion d'entreprise*. In Brigitte de La Passardière et Georges-Louis Baron Eds. Actes des premières journées scientifiques hypermédias et Apprentissages, Châtenay-Malabry, 24-25 Septembre 1991. Paris: Editions de Masi et de L'Inrp. pp. 59-76.

Anexo 3. Apontamentos

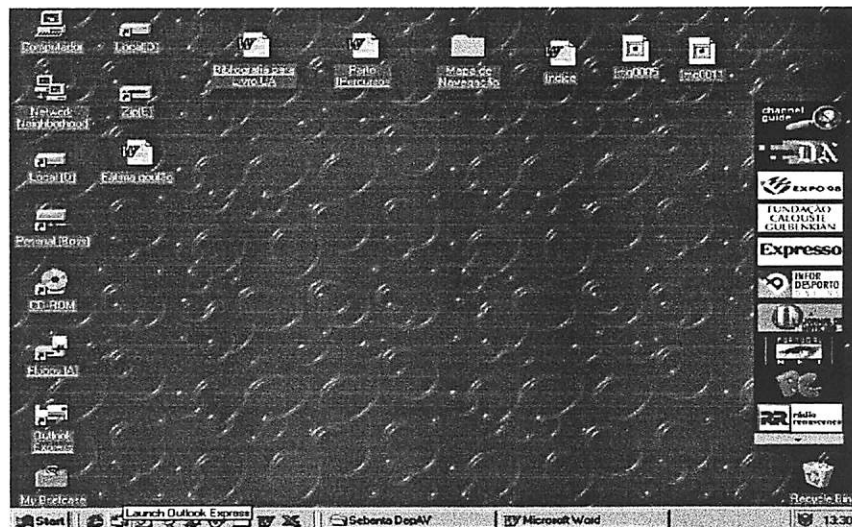
3.3 Interacções na Internet (*E-mail, WWW*)

Email

Como aceder ao Internet Mail?

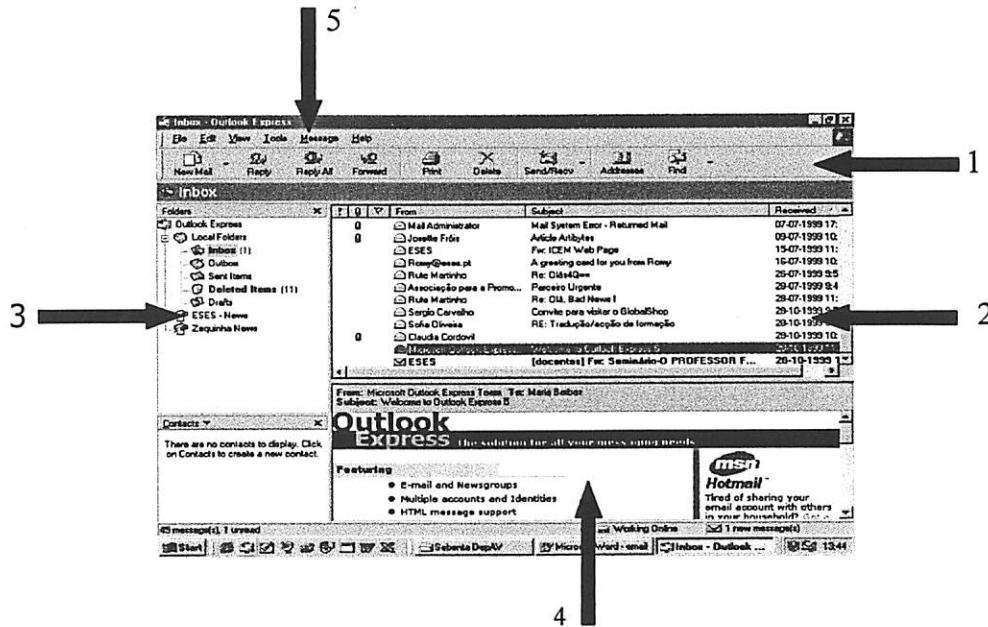
Trata-se de um programa que processa a informação em diferido, ou seja, quando alguém nos manda uma mensagem, esta fica arquivada numa mail box. O administrador da rede fará posteriormente um download¹ dos emails recebidos para o nosso computador.

Podemos optar por trabalhar na *Internet Explorer*. Para termos acesso a este programa, podemos optar por clicar directamente no ícone que tem um envelope (veja-se a figura) ou escolher, no menu start, programas e outlook express.



¹ Transferência de informação de um ficheiro para outro local.

Mas ... como trabalhar com o interface do Outlook Express?



Antes de iniciar a leitura ou a composição de novas mensagens, conheça primeiro os vários *frames* que compõem o interface.

1. Campo com a barra de ferramentas

New mail - ao clicar, obtém um novo interface onde pode começar a digitar uma mensagem.

Reply to author - Se alguém lhe enviar uma mensagem e depois quiser responder directamente à mesma pessoa, clique em "reply to author".

Reply to all - Se quer responder a um grupo pré-definido com a mesma mensagem, pode optar por esta interacção.

Forward Message - Se quiser enviar uma mensagem a alguém a quem lhe possa interessar o conteúdo que recebeu na sua mail box, escolha "forward".

Send and receive - Se quiser actualizar as mensagens recebidas ou enviar alguma mensagem, escolha esta hipótese.

Delete - Sempre que quiser apagar uma mensagem.

Address book - Se quiser aceder a uma base de dados de informação sobre endereços que previamente delineou.

2. Campo que nos dá a conhecer as mensagens recebidas

Neste frame pode ficar a saber quem nos enviou a mensagem, qual o assunto da mensagem, conhecer as prioridades da leitura do seu correio e saber se as mensagens recebidas trazem documentos em anexo.

Assim, quando encontrar um *envelope fechado*, isso quer dizer que ainda não leu a mensagem; se o *envelope estiver aberto*, já leu a mensagem; se o *envelope tiver no lado esquerdo um clip*, significa que a mensagem se faz acompanhar por um outro documento (*attachment*). Por último, se ao lado do envelope encontrar um *ponto de exclamação*, isso quer dizer que se trata de uma mensagem prioritária! Leia de imediato o seu documento!

3. Campo onde podemos visualizar a mensagem que está seleccionada ou a última mensagem recebida

4. Campo de pastas

Neste espaço, o utilizador pode ficar a conhecer as possíveis interacções que pode desenvolver no campo de pastas:

Inbox - guarda as mensagens recebidas.

Outbooks - mensagens que ainda não foram enviadas.

Sent items - armazena as mensagens enviadas.

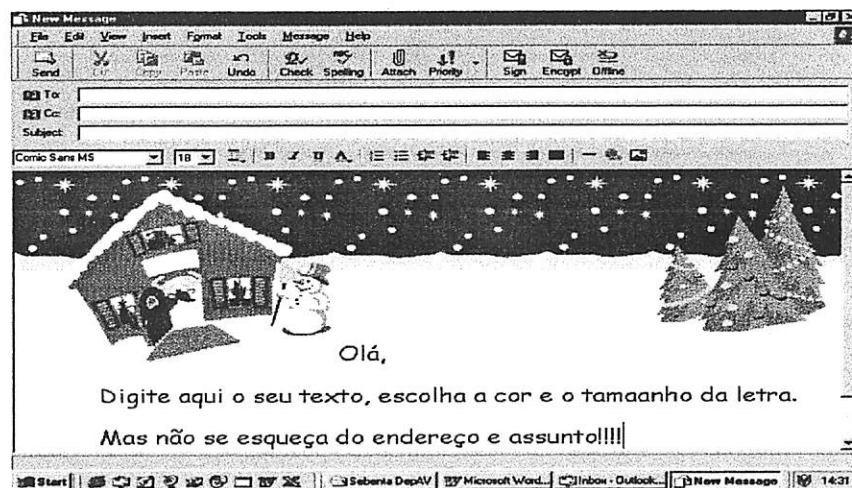
Draft - onde são colocadas as mensagens a eliminar.

Deleted items - quantas mensagens apagou.

Zequinha news - possibilidade de integrar uma outra interacção da net - newsgroups.

5. Campo da Barra dos menus

Encontra as possibilidades de *File, Edit, View, Go, Tools, Compose e help*. De realçar a possibilidade de escolher o fundo com que envia as suas mensagens. Como chegar até lá: *message/new message using /opte pelo background* que mais se apropriar ao texto.



No que diz respeito às actividades apresentadas aos aprendentes para a exploração das potencialidades pedagógicas da interacção da internet - *e-mail* - foram as seguintes:

Exercício 1:

Objectivo: O aprendente sabe compor e enviar uma mensagem com um interface pré-definido.

Actividade: Enviar uma mensagem de boas vindas aos colegas de Arizona State University pela participação no Projecto Cii utilizando um fundo personalizado.

O aprendente:

- clica em *message/new message using /* no campo de barra do menu;
- opta pelo background apropriado à mensagem pretendida;
- selecciona o tipo de letra e a cor a utilizar para digitar o texto.

Exercício 2:

Objectivo: O aprendente é capaz de enviar um *Forward Message*.

Actividade: Enviar a mesma mensagem para as professoras da Disciplina de TECAV e "Education and Computers".

O aprendente:

- opta por *Forward Message* ;
- digita o endereço do docente;
- envia a mensagem.

Exercício 3:

Objectivo: O aluno é capaz de reflectir sobre a papel da língua no Ciberespaço.

Actividade: A partir de uma reflexão sobre a língua utilizada na elaboração e no envio da sua mensagem, o aprendente :

- formula uma opinião sobre o papel da "intercompreensão do ciberespaço";
- envia a sua opinião para o endereço do professor da disciplina.

Exercício 4:

Objectivo: O aprendente é capaz de enviar uma mensagem com *anexos*.

Actividade: Enviar ao professor uma mensagem com a investigação a que procedeu sobre os programas, os projectos, as fundações e associações que promovem a integração das TIC na educação.

O aprendente:

- opta pelo ícone de *new message* na barra de ferramentas;
- preenche a caixa obtida da forma seguinte:

To: endereço de e-mail do destinatário da mensagem. Ex: maria@eses.pt

Subject: assunto da mensagem. Ex: envio de trabalho.

O aprendente escreve a sua mensagem na *caixa de diálogo* reservada para o efeito.

Para enviar um documento prioritário, o aprendente deverá fornecer a indicação correspondente ao destinatário. Assim:

- recorre ao menu *Tools*;
- opta por *Set Priority* e depois por *high*.

Para anexar o trabalho em anexo:

- clica sobre o ícone do clip;
- escolhe no disco o ficheiro a enviar;
- selecciona o ficheiro;
- verifica na interface que este ficheiro se encontra em *anexo*;
- envia o documento clicando sobre o ícone "*send*".

Para obter confirmação de envio da mensagem:

- clica "*sent items*" no campo das pastas;
- verifica se a mensagem consta da lista.

WWW, world wide web

Normalmente, identifica-se esta palavra com a designação genérica de Internet. Mas, de facto, não é bem assim. O que acontece é que cerca de 95% dos navegadores do ciberespaço utilizam esta interacção.

O www é uma forma de comunicação onde é utilizado metaforicamente um interface gráfico que funciona como um livro onde, para mudar de página, basta dar um clique no rato.

Para podermos aceder à Web, necessitamos de um programa específico o *browser*: os dois mais conhecidos são o Internet Explorer e o Netscape navigator.

Utiliza uma linguagem própria em HTML (Hypertext Mark-up Language) que permite criar facilmente ligações (links) a outras páginas, introduzir imagens e vídeo, som, formulários, etc...

Mas... como digitar endereços para aceder a um site?

Ao escolher a página que pretende visitar e depois de conhecer o seu endereço, indicamos ao Web Browser o endereço sobre o qual pretendemos obter informação.

Ex: HTTP://nome do server/subdirectoria/ .../ nome da página

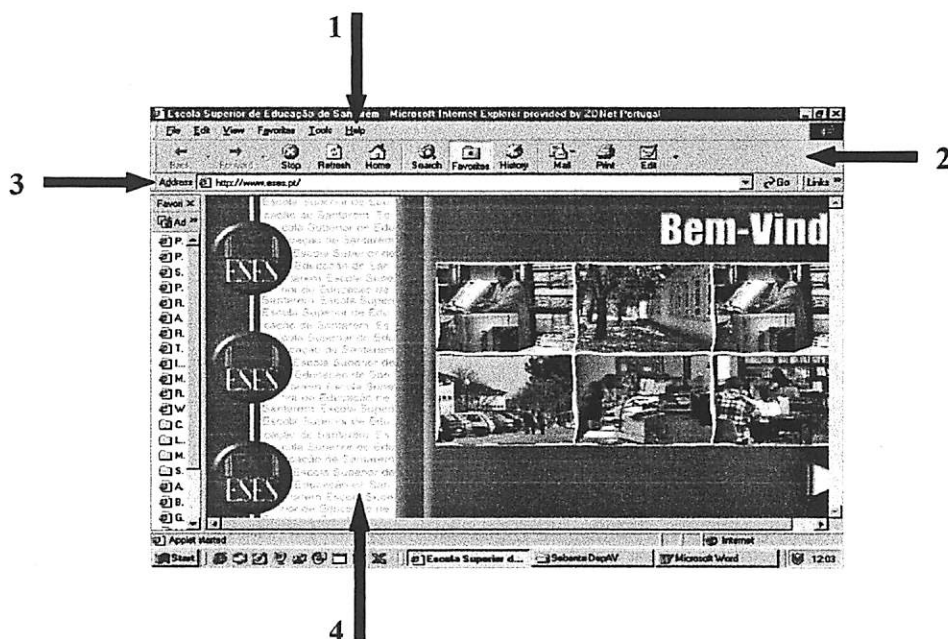
Exemplo de uma pesquisa: <http://www.eses.pt>

http - linguagem de texto

www - linguagem audiovisual

eses - exemplo de uma instituição: Escola Superior de Educação de Santarém

pt - país do endereço (Alemanha: de;Brasil: br)



Vamos agora conhecer o interface que encontramos no menu principal de uma página WEB.

1. Barra de Menus

Possibilidade de interagir com as opções que lhe oferece o menu *file, edit, view, favorites, tools e help*.

2. Barra de Ferramentas

Forward - aceder à página seguinte.

Rewind - retroceder à página anterior.

Stop - parar a pesquisa que pediu.

Refresh - Actualizar a página com informação nova.

Home - regressa à página pré-definida para iniciar sempre a navegação.

Search - escolher a página através de ligações para motores de pesquisa.

Favorites - encontrar, escolher os endereços que optou por guardar.

History- descreve o percurso das últimos sítios por onde navegou.

Mail - acesso directo ao programa da *internet mail*.

Print - imprimir um documento

3. Campo de endereços

Local onde podemos digitar o endereço da página que queremos visitar. Para podermos aceder à página da Escola Superior de Educação de Santarém, é necessário digitar o seu endereço.

Podemos então posicionar o cursor no início do campo de endereços. Assim, queremos aceder à HTTP: // ao server WWW da *eses.pt* (pt - portugal ou / à directoria chamada ... / na página .

O computador contactado envia o código HTML da página requerida, depois o Web browser descodifica a mensagem do utilizador e dá-lhe a ver a página tal como foi concebida na origem.

Neste caso concreto, conhecíamos o endereço da ESES. E ... se não soubéssemos qual era o endereço electrónico da ESES?

4. Campo de visualização de uma página

Zona onde aparece a informação da página que pedimos.

Mas ... como encontrar o endereço de uma página que não conhecemos?

Podemos recorrer aos "motores de pesquisa" nacionais e internacionais para encontrarmos endereços que não conhecemos.

Aqui ficam os endereços de alguns motores de pesquisa para poder praticar.

Excite - <http://www.excite.com>

AltaVista - <http://www.altavista.digital.com/>

Yahoo - <http://www.yahoo.com/>

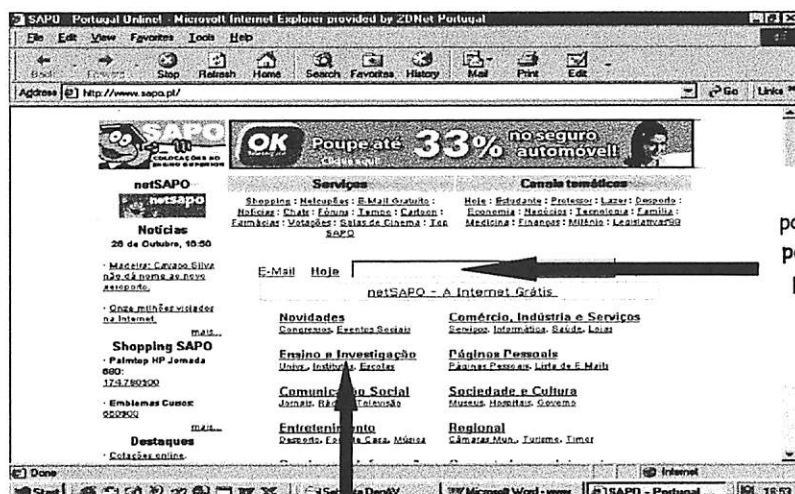
Sapo - <http://www.sapo.pt/>

Terravista - <http://www.terravista.pt>

AEIOU - <http://www.aeiou.pt>

Assim, para podermos encontrar os endereços ou URL², temos duas possibilidades complementares:

- possibilidade de procurar o endereço de que necessitamos através da inserção, no campo ao lado de *pesquisar*, de palavras-chave simples ou compostas;
- optar directamente por temas que o motor de pesquisa nos oferece no menu principal.



Campo onde pode digitar a(s) palavra(s) chave para encontrar um endereço.

Pode clicar directamente num tema chave que lhe vai mostrar um conjunto de endereços de Universidades. Basta depois seleccionar.

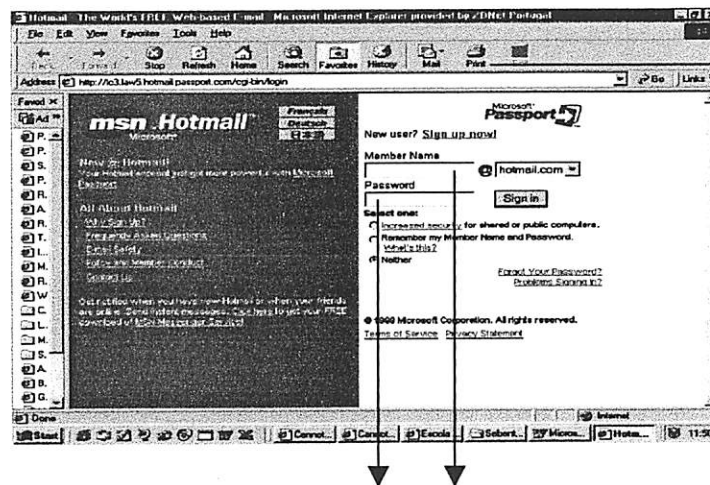
² Uniform Resource Locator.

Assim, no que diz respeito à interação da internet - *World Wide Web* - foram apresentados aos aprendentes da disciplina de TECAV os exercícios que se seguem:

Exercício 1:

Objectivo: Saber criar um endereço de e-mail através de uma página WWW.

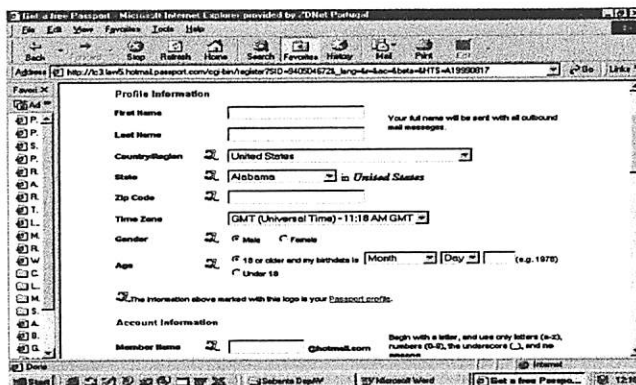
Actividade: Digitar o endereço <http://www.hotmail.com>



→ Clicar em *Sign up now* para obter um endereço personalizado de email.

Se já tiver um endereço de e-mail, preencher a caixa de texto com o nome o que foi registado no *hotmail*. Digitar uma password na caixa correspondente.

- Neste interface, clicar em *sign up now*, situado ao lado do *New user*;
- ler com atenção o termo do contrato;
- optar por *I accept* caso esteja de acordo com os termos do contrato;
- responder às questões colocadas no *profile information* e *Account Information*;
- clicar em *sign up*.



Para enviar e ler o e-mail criado:

- digitar novamente o endereço <http://www.hotmail.pt> ou digitar o *member name* e a *password* escolhidos aquando da inscrição no *hotmail*.

Exercício 2:

Objectivo: O aprendiz é capaz de encontrar um endereço específico.

Actividade: Localizar a página da Universidade de Arizona State University.

- localizar depois o Departamento de *Educational Media & Computers*,
- imprimir as páginas mais relevantes do Departamento de Tecnologias de Informação e Comunicação da Universidade;
- pesquisar a página WEB de uma Professora desse departamento;
- descobrir a sua actividade da docente nesta Universidade;
- criar um dossier sobre Universidades que desenvolvam investigações na área das Tecnologias de Informação e Comunicação.

Exercício 3:

Objectivo: O aprendiz é capaz de encontrar endereços na internet.

Actividade: Procurar endereços recorrendo a *motores de pesquisa* nacionais e estrangeiros (consultar lista de endereços) e *palavras-chave* úteis para o trabalho que está a desenvolver sobre os "Hipermedia e a Aprendizagem".

- imprimir as páginas mais relevantes da pesquisa;
- juntar ao dossier temático os documentos mais relevantes desta navegação;
- trabalhar os textos;
- elaborar um documento de síntese sobre a utilização das TIC em espaço lectivo nos diferentes países consultados;
- construir em "power point" o resultado da investigação realizada;
- apresentar oralmente a investigação na aula.

Exercício 4:

Objectivo: O aprendente é capaz de inscrever endereços numa pasta de favoritos.

Actividade: Seleccionar os endereços das mais interessantes navegações anteriormente realizadas.

- procurar na barra de ferramentas *Favoritos*,
- clicar em *add to favorites*, que dá acesso a uma caixa de diálogo;
- inscrever nessa pasta as páginas da internet mais relevantes da pesquisa.

Vocabulário:

SERVER - computador onde estão guardados: páginas HTML, ficheiros, imagens, etc e aos quais acedemos através do site cujo endereço conhecemos.

SITE - localização na internet, caracterizada por um endereço HTTP (chamado URL).

**Anexo 4. Calendarização do Projecto de Convergência Interactiva
Internacional**

4.1 Apresentação da calendarização do Projecto *CII*.

4. Calendarização/ Orçamentação do Projecto

1ª Fase do Projecto de Convergência Inter@ctiva Internacional : CI Hipermedia e Aprendizagem- estudo de um caso: Arizona State University /Escola Superior de Educação de Santarém

Ano	Dia Mês/Local	Intercâmbio	Apoio de Técnicas de Ensino
1999	16, 17, 18 de Junho na ESE de Santarém	<p>. Participação da Professora Marina McIsaac no 2º Encontro Internacional Artibytes - Cenários Interactivos na Escola Superior de Educação de Santarém.</p> <p>Apresentação da comunicação: Pedagogy, the Internet and the Classroom.</p> <p>. Participação nos vários painéis dos membros do Projecto Sócrates Língua A - "Développer une méthodologie des TIC dans la Classe de Langue"</p> <p>. Reunião de trabalho com o grupo de alunos finalistas de Educação Visual e Tecnológica que irão participar na primeira fase do projecto "CI"</p> <p>. Participação no Congresso do Colega de Doutoramento Charalambos Vrasidas de Arizona State University:</p> <p>. Estabelecimentos de contactos com colegas de outras Instituições de Ensino Superior a Nível Nacional e Internacional.</p> <p>. Apresentação de uma comunicação sobre o tema: Integrating Multimedia in the Curriculum</p>	<p>Registo de Imagem na Oficina Pedagógica da ESE pela equipa do Centro de Audiovisuais.</p>
1999	16 e 23 de Novembro/ Escola Superior de Educação de Santarém/	<p>. e-mail e . First Class user: guest pase: orange clik and download</p>	<p>Registo de Imagem na Oficina Pedagógica da ESE pela equipa do Centro de Audiovisuais.</p>

	Arizona State University		
1999	30 de Nov/ Telepac Santarém / Arizona State University	. Possibilitar aos aprendentes das duas Instituições o seu conhecimento mútuo. . Dar a conhecer em conjunto o projecto de intercâmbio. . Realização de uma Videoconferência entre os alunos de 4º ano de Educação Visual e Tecnológica e Arizona State University.	Registo de Imagem na Telepac pela equipa do Centro de Audiovisuais. .Videoconferência ESE/Arizona 6 pm portugal 11 am Arizona
2000	18 de Janeiro/ Colocação on-line da Página WEB	. Criação de uma página WEB conjunta entre os alunos das duas Instituições.	Registo de Imagem na Oficina Pedagógica da ESE pela equipa do Centro de Audiovisuais.
2000	19 de Janeiro/ 14 de Fevereiro		Realização e produção do videograma com locução em duas línguas pelo Centro de Recursos Audiovisuais. Necessidade de fazer uma cópia do sistema PAL para NTSC. (Serviço de exterior)
2000	16 a 20 de Fevereiro/ EUA - Long Beach	. Participação no congresso da AECT - Association for Education and Communication Technologies. Possibilidade de apresentar no próximo congresso da AECT "Creating Pathways to Learning: Educational Communication for the 21st century" (16-20 de Fevereiro de 2000, em Long Beach/California) uma comunicação na "International Division" sobre este projecto de intercâmbio entre as duas Instituições. "Hypermedia and Learning: USA and Portugal"	

2000 21 a 23 de Fevereiro/ (Re)encontro em Arizona State University . Trabalho conjunto na preparação da segunda fase de implementação do Projecto de Convergência Interactiva Internacional.

2ª Fase Complementar do Projecto de Convergência Interactiva Internacional : CII
Fórum Virtual: *A Intercompreensão no Ciberespaço*

Arizona State University/ Escola Superior de Educação de Santarém/ Faculdade de Ciências de Lisboa/ Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação/ Inspection Academique de L'Ardèche/
Universidade Aberta/ Universidade Autónoma de Barcelona/ Universidade Católica do Porto/ Universidade de Coimbra/ Universidade de Huelva/ Universidade de Paris VIII/ Universidade do Minho/

2000 16 a 30 de Maio . Participação no Fórum Virtual com os aprendentes do ciberespaço.

Anexo 5

Listagem dos interesses pessoais dos aprendentes, ocupação dos tempos livres e títulos de página WEB a desenvolver pelos alunos de 4º ano do Curso de Educação Visual e Tecnológica.

Aprendente A	<p>Formação:</p> <p>Curso de Educação Visual e Tecnológica</p> <p>Interesses pessoais:</p> <p>Quando terminar o curso, (pelo menos, para já) pretendo leccionar no 1º ciclo.</p> <p>Hobbies:</p> <p>De momento, a minha única actividade extra escolar é a de ser catequista. Sempre que posso, gosto de pintar em gesso, em madeira ou em tela. Gosto de tocar viola e órgão, embora tivesse que abandonar as aulas de viola no ano passado, devido à falta de tempo. Gosto ainda de executar vários trabalhos manuais, tais como: bordar, fazer renda e costurar. Gosto muito de ler, principalmente nas férias (quando tenho mais tempo).</p> <p>A nível futuro, pretendo continuar todas estas minhas actividades e talvez dedicar-me mais à pintura.</p> <p>Título da Página WEB:</p> <p>Na página Web gostaria de desenvolver o tema: Os Instrumentos Típicos do Ribatejo.</p>
--------------	--

<p>Aprendente B</p>	<p>Formação:</p> <p>Curso de Educação Visual e Tecnológica</p> <p>Interesses pessoais:</p> <p>Leccionar 1º ciclo; casar e ter 3 filhos</p> <p>Hobbies:</p> <p>Teatro, pintura e animais</p> <p>Título da Página WEB:</p> <p>Página pessoal</p>
---------------------	--

Aprendente C	<p>Formação:</p> <p>Curso de Educação Visual e Tecnológica</p> <p>Interesses pessoais:</p> <p>Pretendo leccionar no 1º ciclo, e quem sabe, talvez estudar.</p> <p>Hobbies:</p> <p>Pintar a aguarela e marfinito; Fazer ponto cruz e arraiolos.</p> <p>Título da Página WEB:</p> <p>Como tema da página Web, gostaria de abordar a arte infantil.</p>
--------------	--

Aprendente D

Aprendente E	<p>Formação: O meu nome é Elisabete Gonçalves Nunes, tenho 24 anos e sou aluna do 4º ano do Curso de Professores do 2º ciclo do Ensino Básico de Educação Visual e Tecnológica (Ufa! Que nome tão longo!), na Escola Superior de Educação de Santarém.</p> <p>Interesses pessoais: Este é o último ano do meu curso, quando terminar eu vou leccionar, quero dar aulas ao 2º ciclo, estou a gostar muito da experiência no estágio com este nível de ensino, gosto mesmo desta disciplina, que acho muito importante para o desenvolvimento dos alunos. Prefiro iniciar a minha actividade profissional agora, já estou cansada de estudar, talvez mais tarde volte a estudar mas continuando sempre a trabalhar. Sou do Arquipélago dos Açores, por isso só vejo a minha família três vezes por ano, quando vou a casa nas férias. Moro aqui em Santarém numa casa alugada com três colegas.</p> <p>Hobbies: Gosto de ler e de ver televisão, gosto também de música, não tenho um estilo preferido, gosto de canções de tipos muito diversificados, mas o meu instrumento preferido é o piano. Agora estou a tentar aprender a tocar guitarra clássica, mas os resultados são um pouco duvidosos... Ah! Já me esquecia! Gosto muito de astrologia, acho os signos, os ascendentes, os planetas e as conjunções muito interessantes, gostava muito de saber ler e fazer uma carta astrológica.</p> <p>Título da Página WEB: Na página Web penso que seria interessante falar do nosso curso, as disciplinas que temos, o que aprendemos e a importância desses conhecimentos para nós, quer a nível pedagógico ou científico.</p>
--------------	--

Aprendente F	<p>Formação:</p> <p>Curso de Educação Visual e Tecnológica</p> <p>Interesses pessoais:</p> <p>Pretendo leccionar no 2º ciclo, e quem sabe, mais tarde estudar.</p> <p>Hobbies:</p> <p>Gosto de pintar e de pirogravar madeira.</p> <p>Título da Página WEB:</p> <p>Na página Web, gostaria de abordar o tema: a fotografia.</p>
--------------	---

Aprendente G	<p>Formação:</p> <p>Curso de Educação Visual e Tecnológica</p> <p>Interesses pessoais:</p> <p>Quando acabar o curso, pretendo começar a leccionar, mais tarde, se tiver oportunidade, tentarei tirar o mestrado e o doutoramento, em áreas relacionadas com o curso que estou a acabar.</p> <p>Hobbies:</p> <p>Clube Tecid'Art Passear e fazer compras Dormir A arte de fazer tecidos "tecelagem" Problemas Ambientais Artesanato</p> <p>Título da Página WEB:</p> <p>Apresentar Portugal</p>
--------------	---

Aprendente H	<p>Formação:</p> <p>Curso de Educação Visual e Tecnológica</p> <p>Interesses pessoais:</p> <p>Presentemente estudo no 4º ano do Curso de Educação Visual e Tecnológica, pretendendo leccionar no Ensino Superior. Para tal, irei candidatar-me a um mestrado e posteriormente a um doutoramento, ambos inseridos dentro das áreas das Ciências da Educação/Comunicação Educacional Multimédia.</p> <p>Hobbies:</p> <p>Desporto (Futebol); DJ (Música); Barman; Computadores; Pintura; e Escultura;</p> <p>Título da Página WEB:</p> <p>Projecto Convergência Interactiva Internacional.</p>
--------------	---

Aprendente I	<p>Formação:</p> <p>Curso de Educação Visual e Tecnológica</p> <p>Interesses pessoais:</p> <p>Gostava de tirar o Mestrado em Gestão e Administração escolar, mas queria leccionar ao mesmo tempo, gostava de experimentar todos os níveis de ensino.</p> <p>Hobbies:</p> <p>Ler, viajar, pintar e bordar.</p> <p>Título da Página WEB:</p> <p>Turismo Rural</p>
--------------	---

Aprendente J	<p>Formação:</p> <p>Curso de Educação Visual e Tecnológica</p> <p>Interesses pessoais:</p> <p>Finalizando o curso corrente, pretendo leccionar no 2º Ciclo do Ensino Básico na área de Educação Visual e Tecnológica. Futuramente candidatar-me-ei aos cursos de Design de Interiores e Estilismo, prosseguindo continuamente a minha actividade profissional.</p> <p>Hobbies:</p> <p>Dança; Desporto (Aeróbica, Cardio-Fitness, Atletismo, Natação); Leitura; Viagens; Pintura; Escultura; e Música.</p> <p>Título da Página WEB:</p> <p>"A Cidade de Tomar"</p>
--------------	---

Aprendente L	<p>Formação:</p> <p>Curso de Educação Visual e Tecnológica</p> <p>Interesses pessoais:</p> <p>Quando acabar o curso, pretendo começar logo a leccionar, e quando tiver dependência financeira gostaria de tirar a licenciatura em Pintura nas Belas Artes. Mais tarde, tirar pós-graduação e mestrado nesta área ou na Educação.</p> <p>Hobbies:</p> <p>Escutismo Pintura Animais Ambiente Artesanato Astrologia Pintura</p> <p>Título da Página WEB:</p> <p>O tema que gostaria de tratar na minha página Web seria o Ambiente ou Vida ao Ar Livre - Jogos para Crianças.</p>
--------------	--

Aprendente M	<p>Formação: Curso de Educação Visual e Tecnológica</p> <p>Interesses pessoais: Espero continuar a estudar e tirar o mestrado em "Artes digitais", na Universidade Católica do Porto. Ao mesmo tempo espero estar a leccionar no 2º ciclo do ensino básico (5º e 6º ano), na disciplina de Educação Visual e Tecnológica. Mais tarde, gostava muito de poder leccionar no ensino superior, numa área relacionada com o mestrado que pretendo tirar. Outro dos meus objectivos é tirar um curso de Comunicação Social, que é outra das áreas que me fascinam.</p> <p>Hobbies: A leitura A culinária Tudo o que esteja relacionado com decoração (materiais, técnicas,..) Jogar bowling (aaaaadddoooooorrrrooo!!!!!!) Jogar no computador (jogos de observação e perspicácia) Adoro ouvir música e, principalmente, dançar Fotografia</p> <p>Título da Página WEB: Roteiro dos locais com "Turismo de Habitação" no nosso país e pontos de interesse dessas regiões. Gastronomia do nosso país. O que é essa "estranha forma de vida": o fado. Museus de Portugal.</p>
--------------	--

Aprendente N	<p>Formação:</p> <p>Curso de Educação Visual e Tecnológica</p> <p>Interesses pessoais:</p> <p>Vou leccionar, se possível no 1º ciclo.</p> <p>Hobbies:</p> <p>Cinema, jardinagem, bricolage e costura.</p> <p>Título da Página WEB:</p> <p>Turismo Rural</p>
--------------	---

Aprendente O	<p>Formação:</p> <p>Curso de Educação Visual e Tecnológica</p> <p>Interesses pessoais:</p> <p>Leccionar no 5º e 6º ano de escolaridade. Mestrado em Artes Digitais.</p> <p>Hobbies:</p> <p>Viajar, montar a cavalo e dançar Sevilhanas.</p> <p>Título da Página WEB:</p> <p>Roteiro pela Cidade de Évora - Património da Unesco.</p>
--------------	--

Anexo 6
Relatório da Videoconferência sobre o Projecto de Desenvolvimento em
Comunicação Educacional.

Exmo Senhor
Presidente do Conselho Directivo da ESES

Maria Santa-Clara Barbas vem por este meio apresentar o relatório da Videoconferência com a Universidade de Arizona.

Gostava ainda de agradecer ao Presidente do Conselho Directivo da ESES a oportunidade que me deu para realizar este encontro.

Com os melhores cumprimentos,

ESE, 30 de Novembro de 1999

Relatório da Videoconferência
PrOjecto de Desenvolvimento em Tecnologia Educativa
Convergência inter@ctiva Internacional - Cil



Professor Marina Stock McIssac
Educational Media & Computers
Arizona State University

Maria Potes Barroso Santa-Clara Barbas
Núcleo de Tecnologia Educativa
Escola Superior de Educação de Santarém



No centro de Videoconferências da *Portugal Telecom*, em Santarém, reuniram-se pelas dezasseis horas, os aprendentes da disciplina de Técnicas da Comunicação Audiovisual e os colegas da Universidade de Arizona.

Com a moderação de Marina McIssac e Maria Barbas deu-se início à reunião com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Apresentação dos participantes.
2. Dar a conhecer as disciplinas curriculares ministradas na ESE na área da Tecnologia Educativa.
3. Debate interactivo sobre o tema "Hypermedia and Learning".

Maria Barbas deu início aos trabalhos agradecendo a todos aqueles que apoiaram esta iniciativa: à professora Marina por todo o apoio na realização deste projecto, ao Conselho Directivo da ESES, pela oportunidade da realização da Videoconferência, aos aprendentes de Arizona State University e da Escola Superior de Educação de Santarém, ao centro de recursos Audiovisuais, pelo apoio na concretização deste projecto.

Quanto ao primeiro ponto da ordem de trabalhos, os alunos da ESE prepararam uma grelha pessoal com os seguintes tópicos: formação, hobbies, interesses pessoais e uma breve descrição do tema da página WEB que pretendem desenvolver na disciplina de Técnicas da Comunicação Audiovisual.

Quanto ao segundo ponto, Maria Barbas descreveu a sua actividade docente na área da Tecnologia Educativa, que desenvolve nas disciplinas de Meios e Materiais de Ensino e de Técnicas da Comunicação Audiovisual.

No que diz respeito ao último ponto da ordem de trabalhos, e contribuindo para a divulgação de programas e acções no domínio das TIC, os alunos da ESE e de Arizona prepararam alguns textos no domínio dos Hipermedia e Aprendizagem:

1. Projectos e Programas na Área da Tecnologia Educativa (Maria Barbas)
2. Programas dos Ministério da Educação, Ciência e Tecnologia e Cultura.
 - 2.1 Programa Nónio Século XXI (Sónia Teixeira)
 - 2.2 Programa Ciência Viva (Elisabete Nunes)

- 2.3 Programa Internet nas Escolas (Aida Marcelo)
- 2.4 Programa de Iniciativa Nacional para os cidadãos com Necessidades Especiais na Sociedade da Informação (Vera Patricio)

- 3. Programas e Projectos Internacionais na Escola Superior de Educação de Santarém (Maria Barbas)
 - 3.1 Disciplina Curricular de Meios e Materiais de Ensino (Lúcia Teixeira)
 - 3.2 Disciplina Curricular de Técnicas da Comunicação Audiovisual (Ana Sofia Horta)
 - 3.3 Descrição do Projecto da Área Escola (Tania Marques)
 - 3.4 Projecto de Convergência Interactiva Internacional (Luis Santos)
 - 3.5 Projecto Europeu "Profiles in ICT for Teachers Education" (Paula Seco)

- 4. Apoio da Fundações na Investigação
 - 4.1 Fundação Calouste Gulbenkian (Ana Paula Rego)
 - 4.2 Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento (Patrícia Núncio)

- 5. Associação para a Promoção dos Multimedia em Portugal (Cristiana Carmo)

- 6. Cenários de (re)contextualização da Tecnologia Educativa em Portugal (Vanda Vitoriano)

Gostava ainda de realçar e manifestar o meu agradecimento ao Centro de Recursos Audiovisuais da ESES, que mais uma vez manifestou todo o seu apoio na recolha de imagem deste projecto.

Hello to you all.

Be welcome to the International Interactive Project between Arizona State University and The School of Higher Education of Santarém.

In this international exchange we intend to promote our language, culture and show what is being done in Portugal in the Hipermedia and Learning field.

In this document you are going to discover the names, graduation, personal interest, hobbies and the content of the WEB Page that our finalist colleges of Visual Educational and Technologie are going to develop until the end of this semester.

As a teacher and a p.h.d student, I would like that all these exchanges could contribute to the construction of a professional and Human space of learning.

The agenda that Professor Marina and I prepared to talk in the Videoconference is:

1. Presentantion of the participants
2. Particular Interests of the students
3. Practise in the Classroom
4. Talk about "Media and communication": Portugal and USA.

We are looking forward to "meeting You" at the Videoconference on the 29th.

Best regards.

Aida Marcelo, Ana Paula Rêgo, Ana Sofia Horta, Cristiana Carmo, Elisabete Nunes, Helena Costa, Lúcia Teixeira, Luís Miguel Santos, Maria do Céu Carvalho, Paula Seco, Sónia Teixeira, Tânia Marques, Vanda Vitoriano, Vera Patrícia, Patrícia Núncio and Maria Barbas.

Anexo 7
Questões e Respostas resultantes da participação dos aprendentes no
Projecto de Convergência Interactiva Internacional

1. A Matriz de especificação de objectivos¹, aqui apresentada, determina as prioridades de avaliação fornecendo uma visão geral de aprendizagens e conteúdos (CD-ROM, Videoconferência e Internet) desejados para o Projecto CiI.

Aprendizagens Elementares: Termos, informações, conceitos e princípios teóricos

O saber/ Conteúdos	CD-ROM	Videoconferência	Internet (email, www, newsgroups e concepção de páginas WEB)
. Aprendizagem de conceitos.	10	8	10
. Aprendizagem de informações adicionais.	10	6	10

Aprendizagens Intermedias: Descrição, Aplicação.

Aprendizagens superiores convergentes: Análise e síntese.

Decompor/Integrar	CD-ROM	Videoconferência	Internet (email, www, newsgroups e concepção de páginas WEB)
. Capacidade de análise da estrutura do suporte.	9	4	9
. Capacidade de relacionar discursos (audio, scripto, imagem e informo) num mesmo suporte.	9	4	9
. Capacidade de indicar os esquemas de integração necessários para a construção de uma	4	4	9

¹ F. Frabboni, 1984. Taxonomia baseada nos modelos de Bloom, Guilford, Gagné, Sullivan, Merrill e Deblock. Adaptado de Zabalza (1994). Planificação e Desenvolvimento Curricular na Escola. Edição ASA.

síntese conceptual interactiva.			
---------------------------------	--	--	--

Aprendizagens superiores divergentes: Análise

Descobrir/Projectar	CD-ROM	Videoconferência	Internet (email, www, newsgroups e concepção de páginas WEB)
. Capacidade de criação artística para a elaboração de seqüências e estruturas interactivas.	6	3	9

2. Na escala de valores apresentada, assinale qual é a sua sensibilidade para *defender* a necessidade de continuar a valorizar o domínio afectivo na integração dos hipermedia em espaço lectivo. Explique a razão da sua escolha.



3 -1

4-3

4,5 - 1

5-5

- Porque considero os hipermedia um espaço de comunicação, com troca de culturas e ideias, que favorecem o relacionamento humano.
- Eu penso que é fundamental hoje em dia, vivermos num mundo dos hipermedia e de certo modo estarmos cercados por todo o lado. O espaço lectivo também deve participar desta evolução.
- julgo ser importante a integração dos hipermedia em espaço lectivo.
- a nossa existência só existe devido ao afectivo

- porque apesar das vantagens das novas tecnologias devemos sempre e cada vez mais valorizar a afectividade, apostando assim nos valores humanos.
- A integração dos hipermedia em espaço lectivo, é a meu ver, de extrema importância, tanto a nível pessoal como profissional.
- Quanto a mim a integração dos hipermedia em espaço lectivo é bastante importante pois este é um suporte extremamente actual, importante, de fácil manuseamento, e que tem uma capacidade única de atrair as atenções quando bem elaborado.
- Esta integração no tempo de aulas é muitíssimo importante e, ainda mais importante são os conhecimentos que podemos aplicar a nível futuro que no domínio profissional, quer pessoal.
- Não utilizar só os meios hipermedia, mas cada vez mais.

3. Como imagina a sua participação em novos espaços flexíveis de comunicação:

- Da sala de aula ao ciberespaço
 - Da aprendizagem linear à aprendizagem Webbed.
-
- Imagino uma participação activa com um aprofundamento dos poucos conhecimentos que tenho neste "campo" de interactividade, onde tenha a oportunidade de trabalhar, pondo em prática a vontade que sinto em desenvolver projectos cibernéticos.
 - Com os conhecimentos adquiridos ao longo da disciplina, de certo que me é muito mais fácil poder participar em novos espaços. Foi importante aprender novos conhecimentos.
 - Uma participação activa, pois julgo que se devem aproveitar estes espaços e materiais par um ensino - aprendizagem melhor e mais diversificada.
 - É necessário investir em novas tecnologias para melhorar a aprendizagem
 - é necessário investir nas novas tecnologias, pois na capacidade de docente não podemos ignorar "as novidades" pois um professor actualizado, pode ajudar para que haja uma melhor aprendizagem.
 - Do que depender de mim, estarei sempre ponta a aderir às novas tecnologias e a divulgá-las, tanto aos meus alunos como a qualquer pessoa que eu conheça.

- Acho que a participação em novos espaços flexíveis de comunicação é bastante importante se considerarmos que as novas tecnologias são dos meios mais correntes de divulgação das mais aliciantes e atraentes.
- A minha participação em novos espaços flexíveis de comunicação será sempre a de entusiasmo e curiosidade para com as novas tecnologias.
- Sempre que tivesse oportunidade gostava de participar.
- Julgo que para que a participação se positiva é necessário que seja activa. Mas para isso, é necessário condições de trabalho para que não haja uma desmotivação total.

4. Observações e sugestões para a participação noutros projectos de investigação.

- Gostaria de participar em projectos de convergência arte/tecnologia, com a presença de programas relacionados com o tratamento e construção de imagens. Penso que seria importante, para a minha formação o desenvolvimento de projectos deste tipo. Como sugestão gostaria de deixar a minha opinião em relação à disposição informática que nem sempre foi a melhor e que por vezes, nos prejudicou no desenvolvimento dos nossos projectos.
- Era importante que a Escola disponibiliza-se mais condições, pois por vezes, os computadores não estão acessíveis ou não têm os programas instalados para participarmos em certos projectos. Por mais boa vontade que tenhamos, não podemos fazer milagres e alguns trabalhos ficam estancados à espera de uma solução utópica.
- Sempre que se relaciona com a minha vida, área, a participação e actualização é muito importante.
- A educação e as novas tecnologias um "casamento" perfeito no sucesso educativo.
- Não tenho observações nem sugestões a fazer.
- Eu penso que trabalharia sempre com empenho e entusiasmo em qualquer projecto de investigação realizado a nível didáctico e educativo.
- Não tenho qualquer tipo de observações a fazer.
- Para que a participação em novos projectos seja o mais positiva possível, é necessário a criação de condições de trabalho, nomeadamente no que diz respeito ao material a ser utilizado e à disponibilidade para auxiliar durante algum problema que possa ocorrer.

Anexo 8

Textos publicados no grupo de discussão "A Intercompreensão no Ciberespaço".



[Entrar no Fórum](#) | [O Seu Feedback](#) | [Contac](#)



A Intercompreensão no Ciberespaço

[Home](#) | [Convidados](#)

[English](#)
[Espanhol](#)
[Français](#)

O fórum de discussão que agora apresentamos, "A Intercompreensão no Ciberespaço", integra-se num trabalho de investigação no âmbito de um Doutoramento na área da Tecnologia Educativa - Pedagogia dos Discursos Mediatizados.

Este tema é apresentado *on line*, no período de 15 de Maio a 6 de Junho de 2000, por um grupo de treze animadores nacionais e estrangeiros e tem como principal objectivo promover competências linguísticas e tecnológicas na Sociedade da Informação.

Assim, as News a partir das quais vamos comunicar em diferido serão desenvolvidas na língua materna do professor convidado (português, italiano, espanhol, francês e inglês)

Mas ... que parâmetros culturais exercitar?
Como promover aprendizagens comunicativas?
Como enriquecer competências transversais num ciberespaço pluricomunicativo?
Estas serão algumas questões a debater.

Comunique connosco, gostamos de falar consigo!

This discussion group, Inter-comprehension in Cyberspace, is being held as part of a PhD research project in Educational Technology - The Pedagogy of Mediatised Discourses. This subject is being aired online, between 15 May and 6 June 2000, bringing together a group of thirteen Portuguese and international contributors, and is intended to help promote linguistic and technological abilities in the Information Society. Hence each news item will be posted in the invited tutor's mother tongue (Portuguese, Italian, Spanish, French and English).

But... which cultural parameters should we use?
How should we promote communicative learning techniques?
And how can we enrich transversal abilities in a pluricomunicative cyberspace?

These are some of the questions to discuss.

Drop us a line, we'd like to speak with you!

El *forum* que aquí presentamos, "La intercomprensión en el Ciberespacio", se integra en un trabajo de investigación de Doctorado en el área de la Tecnología Educativa - Pedagogía de los Discursos Mediatizados.

Este tema será presentado durante el periodo del 15 de mayo al 6 de junio de 2000, por un grupo de quince animadores de diferentes países y tiene como principal objetivo promover competencias lingüísticas y tecnológicas en un ambiente de intercomprensión con todos aquellos que participan en la Sociedad de la Información.

Así, las *News* por mediación de las cuales podemos comunicar en diferido están desarrolladas en el idioma del profesor invitado (portugués, español, francés o inglés)

- Pero... ¿qué parámetros culturales utilizar?
 - ¿Cómo promover aprendizajes comunicativos?
 - ¿Cómo enriquecer competencias transversales en un ciberespacio pluricomunicativo?
- Estos serán algunos de los temas que serán desarrollados conjuntamente en el *forum*.

Comunica con nosotros! ¡Nos gustaría comunicar contigo!

Le groupe de discussion présenté aujourd'hui, ***L'intercompréhension dans le cyberspace***, s'intègre dans le cadre d'une recherche de doctorat en Technologie éducative - Pédagogie des discours médiatisés.


Ce thème, présenté en ligne du 15 mai au 6 juin 2000 par un groupe de quinze animateurs nationaux et étrangers, a pour principal objectif la promotion de compétences linguistiques et technologiques dans la société de l'information.

Ainsi, chacune des *News* à partir desquelles s'établira une communication en différé sera présentée dans la langue maternelle de son animateur (Portugais, Italien, Espagnol, Français ou Anglais.).

Mais quels paramètres culturels utiliser dans ce nouveau contexte?
Comment promouvoir des apprentissages communicatifs?
Comment enrichir les compétences transversales dans un cyberspace pluricomunicatif?

[Home](#) | [Convidados](#) | [O Seu Feedback](#) | [Contacte-nos](#)

□ A Intercompreensão no Ciberespaço - Fórum de Discussão

[modelos inovadores no relacionamento humano](#) -  [helena](#) (Thu Jun 1 23:01:50 2000)

[Praxis de l'Internet - Philip Benz](#) (Tue May 30 22:05:56 2000)

[Internet access - Charalambos Vrasidas](#) (Tue May 23 21:06:42 2000)

[Intercompreensão no ciberespaço - towards a new approach for teaching - Philip Benz](#) (Sun May 21 02:27:11 2000)

[Intercompréhension dans le Cyberespace - Michel Barbier](#) (Tue May 16 13:32:09 2000)



[Cyberspace Interaction and Communication - Maria Emília Marques](#) (Tue May 16 13:23:23 2000)

[Comunidades de aprendizagem na Web - Paulo Dias](#) (Mon May 15 15:45:05 2000)

[Si le cyberespace doit devenir selon Pierre Levy...](#) - Thierry Lancien (Mon May 15 15:35:19 2000)

[Nos modelos tradicionais de relacionamento humano ... - Luís Proença, sj](#) (Mon May 15 15:34:02 2000)


[Intercompreensão no ciberespaço - Nuno Guimaraes](#) (Mon May 15 15:32:48 2000)

 [Re:Intercompreensão no ciberespaço](#) -  [helena](#) (Thu Jun 1 23:05:06 2000)

[Les "disciplines d'éveil", appelées en Italie ... - Mariarosa Pisoni](#) (Mon May 15 15:30:24 2000)


[Internet se ha transformado en estos últimos años en un instrumento imprescindible - Manuel Tost Planet](#) (Mon May 15 15:28:18 2000)


[Intercompréhension dans le cyberespace - Josette Fróis](#) (Mon May 15 15:26:41 2000)


 [Re:Intercompréhension dans le cyberespace](#) - anonymous (Mon May 22 19:08:07 2000)



[Pour commencer cette conversation je ... - Clara Ferrão Tavares](#) (Mon May 15 15:24:41 2000)

[Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades... - Nuno Bordalo Pacheco](#) (Mon May 15 15:23:30 2000)

 [Re:uma questão pertinente](#) - [fernanda](#) (Mon May 22 19:07:12 2000)

 [Re:Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades...](#) - anonymous (Mon May 22 18:52:16 2000)

 [Re:Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades...](#) - [sonia mendao](#) (Mon May 22 19:09:46 2000)

 [Re:Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades...](#) -  [helena](#) (Thu Jun 1 23:13:05 2000)

[Re:mudam-se algumas coisas apenas... - Paulo Serra](#) (Sat May 20 11:08:11 2000)

[Home](#) | [Convidados](#) | [O Seu Feedback](#) | [Contacte-nos](#).

Message

subject: Internet access

name: [Charalambos Vrasidas](#)

date: Tue May 23 21:06:42 2000

followups:

I think computer networks and the internet in particular is a wonderful thing. However, the issue of access need not to be ignored. As Sir John Daniels of the UK Open University argued, most people around the world have yet to make a phone call. It is all great to discuss how this new medium helps build communities, but we should not forget that all these wonderful things exist in countries that DO have computers and DO have access to the internet. It would also help to think how, we who HAVE all these, can help those that do not.

Charalambos Vrasidas

[\[prev\]](#) [\[next\]](#) [\[post a new article\]](#) [\[reply\]](#) [\[main page\]](#)

[Internet access](#) - [Charalambos Vrasidas](#) (Tue May 23 21:06:42 2000)

[Home](#) | [Convidados](#) | [O Seu Feedback](#) | [Contacte-nos.](#)

Message

subject: Ciberspace Interaction and Communication

name: Maria Emília Marques

date: Tue May 16 13:23:23 2000

followups:

We propose to put aside a cross-linguistic and a cross-cultural study, but within the interests of a scientific group.

Having collected all the materials, we stress the need of procedures for measuring and describing the interlocutor's behaviour. Some questions:

- a) Can the form and style of texts produced (initiative, distribution, structure, ...) be affected by the presence of unknown participants?**
- b) How can we evaluate their interaction?**
- c) How can we study the relationships between the active poles?**
- d) How can we diagnose the level of discourse motivation?**
- e) How can we help the ones who become "silent"?**
- f) Are there no conflictual texts?**
- g) What effects do have different interlocutor's competence levels?**
- h) Which patterns are used for text opening and closing?**
- i) How can we be able to infer on the decisions the sender makes, based upon his utterances?**
- j) In which ways can discourse patterns be diversified?**
- k) Can they be analysed in terms of features of a very specific communication situation?**
- l) Are they very far away from the culturally routinized patterns and one's own conversational routines?**
- m) In this type of interaction, how does the discourse distinction between new and given information happen?**

Furthermore we propose that the "corpora" produced can be described within the general framework of human action, verbal actions been regarded as goal - oriented, and categorized as a subclass of the more general class.

[\[prev\]](#) [\[next\]](#) [\[post a new article\]](#) [\[reply\]](#) [\[main page\]](#)

[Home](#) | [Convidados](#) | [O Seu Feedback](#) | [Contacte-nos.](#)**Message**

subject: Intercompreensão no ciberespaço

name: Nuno Guimaraes

date: Mon May 15 15:32:48 2000

followups: [? Re: Intercompreensão no ciberespaço](#)**Intercompreensão no ciberespaço**

Cyberspace seems to me to have the unique quality of providing an explicit medium for the construction and sharing of contexts of conversation (I know A.Figueiredo will agree with me). While this seems obvious this medium is much more than a communication medium. Cyberspace allows the creation of conversation contexts that would be otherwise impossible (for spacial and temporal reasons), the creation of "limited" and "focused" contexts that would otherwise be "immersed" in a live reality, and the confrontation of contexts that, given their heterogeneity, lead to situations of breakdown and therefore, to the emergence of mutual efforts to solve these breakdowns and the corresponding creation of knowledge.

Let me give you examples: The first situation is the trivial one, allowing people from anywhere in the world to share ideas and thoughts. The second has a nice example in the case of usage of the Internet to mediate between street gangs that wouldn't otherwise meet without engaging in a dangerous fight (told to be by a colleague, reported in some social sciences journal).

The third situation occurs frequently in experiences with students from different countries, put into conversation, where issues like race, religion, habits, traditions, themselves "contexts", are confronted in the conversation.

In "The Construction of Social Reality", John Searle states that the structure of social facts (like money, marriage, war and such) is created, through language, by hierarchies of "X counts as Y in context C" (X is an entity, Y is a status).

Cyberspace fits in this overall picture as a space for the construction of (new) social realities.

Nuno Guimaraes

[Home](#) | [Convidados](#) | [O Seu Feedback](#) | [Contacte-nos](#)**Message**

subject: Nos modelos tradicionais de relacionamento humano ...

name: Luís Proença, sj

date: Mon May 15 15:34:02 2000

followups:

INTERCOMPREENSÃO NO CIBERESPAÇO

Nos modelos tradicionais de relacionamento humano o que acontece é que é requerida a presença física para que a relação possa verdadeiramente existir. A TV, rádio e os novos média vieram alterar essa percepção. Da presença física passou-se a uma presença visual ou auditiva. Um apresentador do telejornal que todas as noites "partilha" o jantar na minha casa, também em certa medida faz parte do meu mundo de referências, do meu mundo de relações. A introdução dos "chats", e-mail e interest groups na internet levou ao surgimento de uma nova forma de presença para além da física. A presença virtual que não necessariamente precisa de coincidir com as minhas características físicas ou de personalidade. A pessoa na internet tem a possibilidade de assumir distintas personalidades virtuais a partir dos pontos de encontro virtuais. A própria psicologia estuda hoje em dia estes novos fenómenos de relacionamento humano não numa perspectiva negativa mas numa atitude de compreensão. A pessoa que experimenta distintas personalidades e características físicas virtuais estará naturalmente mais predisposto a aceitar pessoas com essas mesmas características. A intercompreensão já não se encontra so passeado num relacionamento de proximidade física. A intercompreensão tem a possibilidade de aumentar exponencialmente por todas as possibilidades virtuais de relação o que directa ou indirectamente vai influenciar a minha percepção, visão e relação com o mundo que me rodeia.

Luís Proença, sj

[\[prev\]](#) [\[next\]](#) [\[post a new article\]](#) [\[reply\]](#) [\[main page\]](#)[Nos modelos tradicionais de relacionamento humano ...](#) - Luís Proença, sj (Mon May 15 15:34:02 2000)

[Home](#) | [Convidados](#) | [O Seu Feedback](#) | [Contacte-nos.](#)

Message

subject: Les "disciplines d'éveil", appelées en Italie ...

name: Mariarosa Pisoni

date: Mon May 15 15:30:24 2000

followups:

Mariarosa Pisoni

Les "disciplines d'éveil", appelées en Italie les trois Educations (à l'image, à la musique et au mouvement), restent , dans l'école primaire, les canaux prioritaires de l' enseignement précoce du français, et de la langue étrangère tout court. Dans l'expérience précoce du français, les TIC aident bien la communication linguistique en valorisant la communication plastique, musicale et corporelle des enfants. Il s'agit alors pas seulement de l'intégration des différentes connaissances disciplinaires entre elles par la langue, mais aussi d'ancrer ces connaissances memes à la contribution des expériences spécifiques qui engagent à communiquer. C'est à l'enseignant de créer dans la salle de classe une ambiance d'apprentissage " en immersion", dans l'acception où les activités du son, artistique, corporelle se mélangent à tel point avec la langue que les séparer deviendrait impossible. Et si telle connexion sera renforcé par l'aide de l'interactivité virtuelle des outils authentiques hors ligne, français dans notre cas, nous pourrons augmenter l'efficacité d'une telle méthode et finaliser les caractéristiques des TIC. C'est nécessaire à ce moment de souligner un aspect essentiel de la communication linguistique à soigner par l'enseignant: l'intuition, la créativité l'autoapprentissage. C'est le "paradigme" nouveau d'apprendre à enseigner la langue à partir du travail communicatif des élèves, en favorisant leur intentions linguistiques, en leur aidant à chercher les réponses plus adéquates aux questions que les activités posent.

[\[prev\]](#) [\[next\]](#) [\[post a new article\]](#) [\[reply\]](#) [\[main page\]](#)

[Les "disciplines d'éveil", appelées en Italie ... - Mariarosa Pisoni \(Mon May 15 15:30:24 2000\)](#)


[Home](#) | [Convidados](#) | [O Seu Feedback](#) | [Contacte-nos.](#)

Message

subject: Intercompréhension dans le cyberspace

name: Josette Fróis

date: Mon May 15 15:26:41 2000

followups:  [Re:Intercompréhension dans le cyberspace](#)
[Intercompréhension dans le cyberspace](#)

Ce titre oblige à envisager un questionnement à plusieurs niveaux, à savoir :

- au niveau de ceux qui, incroyables, se demandent comment il serait possible de s'entendre dans l'espace trop vaste du village global l'on éprouve encore parfois des difficultés à se comprendre entre villages au sens traditionnel du terme;
- au niveau de ceux qui, méfiants, s'interrogent sur la qualité d'un "savoir" de plus en plus acquis sur le réseau internet;
- au niveau de ceux qui, d'accord avec l'évolution de l'ère de la technologie, s'interrogent sur le comment profiter au maximum des potentialités qu'elle nous offre, pour la construction de la société cognitive;

Avant toute tentative de réponse à ces questions, il semble indispensable:

- de revisiter les concepts d'intercompréhension, et literacy et de les rendre opératoires dans le cadre cyberospacial;
- de formuler des hypothèses selon lesquelles:
- l'intercompréhension est une condition indispensable à la communication multiculturelle et multilingue dans le cyberspace.
- cette nouvelle forme d'intercompréhension permet à l'utilisateur du cyberspace d'acquérir un savoir transversal, humanistique, scientifique et technologique, qu'il sera mené à perfectionner tout au long de sa vie.

[\[prev\]](#) [\[next\]](#)

[Home](#) | [Convidados](#) | [O Seu Feedback](#) | [Contacte-nos.](#)

Message

subject: Internet se ha transformado en estos últimos años en un instrumento imprescindible

name: Manuel Tost Planet

date: Mon May 15 15:28:18 2000

followups:

Internet se ha transformado en estos últimos años en un instrumento imprescindible para un gran número de personas y, de modo muy especial, para los educadores. Con él, se puede acceder al cyberespacio y a una fuente de información prácticamente inagotable. Pero Internet podría ser además una herramienta poderosa para borrar las barreras entre los pueblos, fomentar la paz y el entendimiento, difundir las culturas; conseguir, a la postre, esa meta del multiculturalismo, tan pregonado hoy en día. Ahora bien, queda el obstáculo de la lengua. En Internet, las opciones lingüísticas son todavía muy escasas, y ello se conjuga mal con la necesidad de preservar el signo inalienable de la identidad de los pueblos y de cada cual que es la lengua propia. ¿Cómo resolver esa paradójica situación: de conservar su identidad y, a la vez, comunicar sin trabas con los demás? Por nuestra parte, no vemos sino una única solución válida que, muchos ya empiezan a defender: la de lograr la comprensión recíproca entre hablantes de diferentes lenguas, cada cual hablando/escribiendo la suya y tratando de leer/entender algunas de las de los demás. Es decir la promoción de lo que se viene en llamar la intercomprensión lingüística. Ello es factible en infinidad de situaciones y, más particulamente, entre lenguas próximas, como las lenguas románicas, por ejemplo.

[\[prev\]](#) [\[next\]](#) [\[post a new article\]](#) [\[reply\]](#)

[Home](#) | [Convidados](#) | [O Seu Feedback](#) | [Contacte-nos.](#)

Message

subject: Pour commencer cette conversation je ...

name: Clara Ferrão Tavares

date: Mon May 15 15:24:41 2000

followups:

Pour commencer cette conversation je voudrais insister sur le sens du terme intercompréhension.

Le préfixe inter véhicule une idée de partage, de mise en commun, de relation.

Ainsi trois dimensions semblent caractériser ou impliquer la création de l'intercompréhension dans le cyberspace: la dimension vouloir, la dimension savoir comprendre et la dimension pouvoir apprendre.

En ce qui concerne la dimension vouloir, il me semble que l'affectivité conditionne l'intercompréhension. L'attitude d'ouverture envers l'Autre est nécessaire afin d'accepter un espace inter où le moi rencontre l'Autre. Or une "zone inter" implique une certaine dilution du moi. Le cyberspace exige d'autres formes de relation, trouver des formes de compensation. La relation en situation de face à face passe souvent par le non verbal. Comment trouver des formes de remplacer ces indices non verbaux dans le cyberspace?

Une deuxième dimension concerne le savoir comprendre. Le processus de compréhension s'établit sur un référent plus ou moins partagé. Une compétence référentielle et une compétence discursive sont nécessaires à l'intercompréhension.

Ces dimensions sont articulées avec la dimension pouvoir comprendre qui suppose également une compétence discursive (être capable de lire des discours hybrides) et suppose une compétence technique et technologique minimale.

Le cyberspace engendre différents niveaux d'intercompréhension. Développer ces niveaux est une des tâches que l'école doit accomplir, autrement, on risque de créer des incompréhensions et des exclusions.

Ce n'est pas parce qu'on place un ordinateur devant l'élève que celui-ci accède à l'intercompréhension. Celle-ci oblige à une navigation avec des repères.

Savoir se repérer implique mettre en rapport l'information que l'on cherche, avec celle que l'on possède, l'encyclopédie de l'utilisateur étant fondamentale. Savoir mettre en relation, savoir hiérarchiser, savoir synthétiser sont des opérations nécessaires à la navigation dans le cyberspace et à la rencontre avec les Autres.

[\[prev\]](#) [\[next\]](#) [\[post a new article\]](#) [\[reply\]](#) [\[main page\]](#)

Message

subject: Greetings to all Forum Participants,

name: [Marina McIsaac](#)

date: Mon May 15 04:22:32 2000

followups:

Greetings to all Forum Participants,

Let me begin and end by asking questions, and suggest some topics for discussion. The first question I will ask is how can cyberspace help to build communities, and what will those communities look like?

Communities are groups of people joined together by a common culture. We might say, as Harold Rheingold said in his book *The Virtual Community*, that we now have an electronic frontier of independent enthusiasts who have created closely knit communities and a rich culture online. Rheingold calls these enthusiasts "homesteaders on the electronic frontier". Although this is an American metaphor, it describes the condition of communities in cyberspace. These communities are very different from local, regional or national communities, but they are developing similarly strong ties.

The reformulation of the community suggests another question. Is the cyberspace community only for the elite or is it a forum to equalize opportunity and information resources among nations and people who did not have prior access to information technology? I think that these are important ideas to discuss in this forum, which is made up members from various nations and backgrounds.

[\[next\]](#) [\[post a new article\]](#) [\[reply\]](#) [\[main page\]](#)

Message

subject: Comunidades de aprendizagem na Web

name: Paulo Dias

date: Mon May 15 15:45:05 2000

followups:

Comunidades de aprendizagem na Web

**Paulo Dias
Instituto de Educação e Psicologia
Universidade do Minho**

paulodias@nonio.uminho.pt

A abordagem do ensino orientado para o aluno promoveu a concepção de ambientes de inovadores, apresentando a World Wide Web um dos mais significativos desenvolvimentos neste domínio de crescente integração dos sistemas de informação hipermédia com os processos de aprendizagem.

"The World Wide Web is the latest embodiment of hypertext/hypermedia environments, allowing the practical implementation and use of hypertext environments to graduate from the relatively small stand-alone systems(...) to much larger and universally available systems of structured information." (Romiszowski, 1997, 28).

A aprendizagem baseada na Web é profundamente influenciada pela natureza virtual das interações sociais, e por factores como a tecnologia e as práticas organizacionais destas comunidades de aprendizagem.

A noção de comunidade virtual de aprendizagem é mais apropriada no quadro de uma concepção flexível e distribuída, na qual os sistemas hipertexto e hipermédia, não só constituem as formas de representação e organização da informação na World Wide Web, como também meios colaborativos extremamente poderosos para a construção social do conhecimento. Nesta perspectiva a Web é também um meio para assistir ao processo de aprendizagem, durante o qual os alunos navegam, ligam, justapõem e reflectem sobre o novo conhecimento, (Bonk et al., 1997).

Com os projectos hipertexto iniciais, nomeadamente o Xanadu de Ted Nelson e o NLS/Augment de Douglas Engelbart, foram

[Home](#) | [Convidados](#) | [O Seu Feedback](#) | [Contacte-nos](#).**Message**

subject: Intercompréhension dans le Cyberespace

name: Michel Barbier

date: Tue May 16 13:32:09 2000

followups:

Michel Barbier, Uppsala universitet, Fortbildningsavdelningen

La Toile est désormais la place publique où tout un chacun, pour un investissement de plus en plus modeste, peut avoir accès et s'exposer. De plus en plus d'acteurs éprouvent le besoin d'y être présents – pour les raisons les plus diverses: informer, défendre des idées, réduire formalités et bureaucratie, animer un marché, faire connaître ses activités, ses produits, vendre, se présenter tout simplement...

Ce mouvement suscite à un rythme qui s'accélère la production et la mise en ligne d'une masse proliférante de documents qui font usage d'un nombre croissant de langues. En outre, ces documents sont disponibles partout de la même façon et dans le même temps. Le local est accessible globalement – il suffit d'une adresse et d'un clic.

Dans la double perspective d'un nécessaire plurilinguisme et d'un apprentissage étalé tout au long de la vie, la production multimédia en ligne constitue un extraordinaire potentiel pour l'apprentissage/enseignement des langues. Chaque internaute dispose désormais de ressources documentaires de première main fournies par la Toile. Ces ressources sont quantitativement inépuisables. Qualitativement, elles valent bien celles des manuels, fraîcheur et nouveauté en plus.

L'école ne peut rester au bord du chemin: l'une de ses tâches est de former à un usage conscient de la Toile. Le multimédia par sa structure même et ses attributs spécifiques constitue un outil d'apprentissage. Sans s'avancer beaucoup, on peut prédire qu'il induira de nouvelles pratiques dans trois directions.

- Le travail à partir du document authentique

[Home](#) | [Convidados](#) | [O Seu Feedback](#) | [Contacte-nos.](#)

Message

subject: Si le cyberspace doit devenir selon Pierre Levy...

name: Thierry Lancien

date: Mon May 15 15:35:19 2000

followups:

Intercompréhension et cyberspace

Si le cyberspace doit devenir selon Pierre Levy, 'e lieu de "l'intelligence collective" et du partage des connaissances, peut être pourrait-il être aussi celui de l'échange linguistique au sens où il faciliterait des phénomènes inédits d'intercompréhension. On envisage trop souvent Internet comme une menace pour les langues, sous prétexte que la grande majorité des sites sont en anglais. Si cette réalité est indéniable, on trouve aussi plus d'une centaine de langues sur Internet. A la grande différence des médias de masse et de leurs logiques de diffusion, l'Internaute va pouvoir à tout moment et selon ses centres d'intérêt rencontrer d'autres langues.

Plus directement, l'intercompréhension entre plusieurs langues peut être facilitée par différents éléments. Les sites en plusieurs langues vont par exemple permettre à l'internaute de consulter les mêmes informations dans des langues différentes. Enorme avantage puisque celui-ci connaîtra déjà les référents et n'aura plus à se soucier que de la langue.

Même chose pour une recherche sur un thème donné. L'internaute mobilise dès le départ sa compétence référentielle et va trouver dans des sites en langue étrangère des transparences insoupçonnées du profane sur le plan linguistique.

Bien d'autres exemples (notamment tout le domaine des échanges en ligne, du travail collaboratif) pourraient montrer qu'Internet bâti sur le principe de l'association, celui de l'hypertexte pourrait sans doute hypertier les langues.

[\[prev\]](#) [\[next\]](#) [\[post a new article\]](#) [\[reply\]](#) [\[main page\]](#)

[Si le cyberspace doit devenir selon Pierre Levy...](#) - Thierry Lancien (Mon May 15 15:35:19 2000)

[Home](#) | [Convidados](#) | [O Seu Feedback](#) | [Contacte-nos](#)

Message

subject: Intercompreensão no ciberespaço - towards a new approach for teaching

name: [Philip Benz](#)

date: Sun May 21 02:27:11 2000

followups:

Intercompreensão no ciberespaço - towards a new approach for teaching

*

Everybody is jumping on the philosophical bandwagon to proclaim the internet the centre of a new cultural community. Certainly the examples of new communities built around websites, newsgroups, discussion lists or online forums like this one are so numerous as to defy the imagination. But what does this mind-numbing variety really mean for our students and for our approach to teaching?

*

The vast majority of *my* students are strangers to the internet, and often to the computer as well. If I talk to them about virtual communities and "homesteaders on the electronic frontier" they'll just roll their eyes and wait patiently for the bell to ring, releasing them from my power. The only way to make them understand this new phenomenon is to bring them into it, to help them creep forward, step by step, into this new medium.

Marina McIsaac asks <> This is precisely the gulf that we teachers have to bridge, through our pedagogical approach to the internet and web-based communities. We can work locally, introducing our own students through pragmatic, limited-scope activities, but we can also work globally, reaching out to colleagues abroad who may not have access to as many tools, resources and experience with the internet and the new economy of information. Admittedly, on a practical level, some people will never integrate this community, for the simple reason that daily subsistence takes precedence over chatting with your online pals. But to the extent that potential members of online communities possess a minimum level of technology (electricity, phone lines, computers and so on), we can realistically expect to transcend all national, linguistic and economic boundaries.

*

Clara Ferrão Tavares says: <> Exclusions and misunderstandings are inevitable. What we need to do is prepare our students for them so that they can overcome these obstacles and work around them. Even within a single linguistic community, misunderstandings are commonplace in web-based communities: what one person meant as a joke or a reasonable expression of her views can so easily be misread, and in the absence of non-verbal cues, arguments, virtual shouting matches and "flame wars"

Message

subject: Praxis de l'Internet
name: [Philip Benz](#)
date: Tue May 30 22:05:56 2000

followups:

L'Internet, c'est bien beau, et les discours philosophiques à ce sujet se multiplient avec acharnement. Mais ce que je constate, de part et d'autre, c'est que les pratiques réelles, les vraies expériences qui mettent en scène cette fameuse intercompréhension dont on vante les bienfaits, manquent bien trop souvent à l'appel.

Ce petit forum m'a semblé une très bonne idée, il y a un mois, quand j'en ai entendu parler pour la première fois. Mais ho! là! les mecs, réveillez-vous. Le cyberespace démarre, il s'en va et vous restez plantés là sur le quai.

Allez, dites-moi donc que j'ai tort.

Cheers, — Phil

[\[prev\]](#) [\[next\]](#) [\[post a new article\]](#) [\[reply\]](#) [\[main page\]](#)

[Praxis de l'Internet](#) - [Philip Benz](#) (Tue May 30 22:05:56 2000)

[Home](#) | [Convidados](#) | [O Seu Feedback](#) | [Contacte-nos](#)

Message

subject: modelos inovadores no relacionamento humano

name: [helena](#)

date: Thu Jun 1 23:01:50 2000

followups:

a inovação tecnologica face aos meios de comunicação permite sem duvida uma maior tolerância face aos relacionamentos humanos. ainda bem que a possibilidade de comunicação virtual nos é cada vez mais facultada e acessível, o tradicional tende cada vez menos a satisfazer o ser humano e até quando o virtual será o idealizado?

[\[prev\]](#) [\[post a new article\]](#) [\[reply\]](#) [\[main page\]](#)

[modelos inovadores no relacionamento humano](#) - [helena](#) (Thu Jun 1 23:01:50 2000)

powered by [forums](#)

[Home](#) | [Convidados](#) | [O Seu Feedback](#) | [Contacte-nos.](#)

Message

subject: Re:uma questão pertinente

name: [fernanda](#)

date: Mon May 22 19:07:12 2000

in response to: [Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades...](#) - Nuno Bordalo Pacheco (Mon May 15 15:23:30 2000)

followups:

>na sua opinião, em que medida a internet pode influenciar e revolucionar o ensino em portugal

[\[prev\]](#) [\[post a new article\]](#) [\[reply\]](#) [\[main page\]](#)

[?](#) [Re:uma questão pertinente - fernanda](#) (Mon May 22 19:07:12 2000)


powered by [adva](#)

Message

subject: Re:Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades...

name: [helena](#)

date: Thu Jun 1 23:13:05 2000

in response to:  [Re:Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades...](#) - [sonia mendao](#) (Mon May 22 19:09:46 2000)

followups:

>>>Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades...

>>>

>>>O aparecimento da Internet está a gerar um novo tipo de economia. Esta Nova Economia (termo já popularizado pelos media) tem leis, processos, formas e expressões qualitativamente diferentes daquelas que se aplicavam às empresas baseadas em produtos e serviços tradicionais. A avaliação das empresas da Nova Economia já não se baseia em critérios clássicos tais como os seus dados contabilísticos ou os dividendos das suas acções, mas sim na expectativa de serem capazes de responder às solicitações de uma sociedade de novo tipo que ainda coexiste com a actual, mas que em breve se tornará dominante – a Sociedade da Informação.

>>>

>>>Será que a Internet irá gerar um novo tipo de ensino? Ou não passará a Internet de um recurso tecnológico como tantos outros que, sem dúvida aumenta a produtividade das aulas e espaços escolares, mas não altera a sua natureza? Estaremos perante um Novo Ensino para uma Nova Sociedade ou tão somente face a uma nova tecnologia ao serviço de teorias, métodos, processos e práticas já conhecidos e dominantes nos actuais curricula dos cursos de formação de professores ?

[\[post a new article\]](#) [\[reply\]](#) [\[main page\]](#)

 [Re:Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades...](#) -  [helena](#) (Thu Jun 1 23:13:05 2000)

[Home](#) | [Convidados](#) | [O Seu Feedback](#) | [Contacte-nos.](#)

Message

subject: Re:mudam-se algumas coisas apenas...

name: Paulo Serra

date: Sat May 20 11:08:11 2000

in response to: [Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades...](#) - Nuno Bordalo Pacheco (Mon May 15 15:23:30 2000)

followups: [? bastarao apenas os equipamentos?](#)

Sintonia europeia?

De que forma é que todos "olhamos" para a internet?

Na verdade, e no domínio da nossa realidade, terá a internet mudado assim tanta coisa para além da optimização e flexibilidade na comunicação e oportunidade de negócios de elites culturais e empresariais? Na comunicação e valorização da relação interpessoal do jovem constato não ter havido ganhos substanciais. Olhemos para quem nos rodeia, no dia a dia...devemos reflectir.

Por cá, a utilização e verdadeiros benefícios da internet ainda são do domínio virtual. As grandes empresas das telecomunicações condicionam, manipulam e restringem a sua utilização com esquemas estranhos e políticas de preços disparatados: inacessíveis à maioria dos jovens e respectivos pais.

A rede funciona mal, e é lenta, provocando acrescidos ganhos às referidas empresas e desmotivando os utilizadores.

Os equipamentos são caros quando se trata de utilização exclusiva de comunicação de dados.

Soluções - perspectiva educativa:

Internet gratuita, equipamentos baratos e eficazes.

Criação de uma verdadeira rede nacional de informação e de interligação de todos os interesses com incidência nos escolares, culturais e de lazer referentes a estudantes não importa o seu nível académico.

Disciplina obrigatória nas escolas primárias e seguintes, com início o mais tardar no 4º ano.

Enquanto não forem implementadas medidas convenientes, na utilização das tecnologias e na educação, vai ser difícil falarmos a uma só voz!

[\[next\]](#) [\[post a new article\]](#) [\[reply\]](#) [\[main page\]](#)

Message

subject: **bastarao apenas os equipamentos?**

name: **sonia mendao**

date: **Mon May 22 19:06:43 2000**

in response to: **Re:mudam-se algumas coisas apenas... - Paulo Serra (Sat May 20 11:08:11 2000)**

followups: **👍 Re:bastarao apenas os equipamentos?**

Será que basta colocar o equipamento nas escolas?

Não será também importante dar formação aos professores para que estes possam dar aos alunos as informações necessárias para o uso correcto das interacções existentes na rede?

Gostava de deixar esta questão no ar...

[\[post a new article\]](#) [\[reply\]](#) [\[main page\]](#)

? bastarao apenas os equipamentos? - sonia mendao (Mon May 22 19:06:43 2000)

👍 Re:bastarao apenas os equipamentos? - Philip Benz (Wed May 24 14:32:28 2000)

REPLY TO THIS MESSAGE

[Home](#) | [Convidados](#) | [O Seu Feedback](#) | [Contacte-nos.](#)

Message

subject: Re:bastarao apenas os equipamentos?

name: [Philip Benz](#)

date: Wed May 24 14:32:28 2000

in response to: [? bastarao apenas os equipamentos? - sonia mendao](#) (Mon May 22 19:06:43 2000)

followups:


Sonia Mendao a dit:



Voilà l'essentiel du problème actuel: soit les établissements ne sont pas équipés, soit les professeurs ne sont pas formés, soit les deux à la fois. Bien sûr, il faut lutter sur ces deux plans; mais pour pouvoir bien former les profs, il faudrait déjà savoir de quelle manière on va les former, et la réflexion sur les utilisations pédagogiques de l'internet est très loin d'être acquies. Par contre nous, du simple fait que nous dialoguons sur le sujet, aurions la possibilité de travailler ensemble afin de nous former et de créer de nouveaux contenus de formation et de pratiques avec les élèves. Tous ceux qui sont volontaires, levez la main!

Cheers, --- Phil
Philip.Benz@wanadoo.fr
Lycée Astier, Aubenas, France

[\[post a new article\]](#) [\[reply\]](#) [\[main page\]](#)

 [Re:bastarao apenas os equipamentos? - Philip Benz](#) (Wed May 24 14:32:28 2000)

Message

subject: Re:Intercompreensão no ciberespaço

name: [helena](#)

date: Thu Jun 1 23:05:06 2000

in response

to: [Intercompreensão no ciberespaço](#) - Nuno Guimaraes (Mon May 15 15:32:48 2000)

followups:

>Intercompreensão no ciberespaço

>

>Cyberspace seems to me to have the unique quality of providing an explicit medium for the construction and sharing of contexts of conversation (I know A.Figueiredo will agree with me). While this seems obvious this medium is much more than a communication medium. Cyberspace allows the creation of conversation contexts that would be otherwise impossible (for spacial and temporal reasons), the creation of "limited" and "focused" contexts that would otherwise be "immersed" in a live reality, and the confrontation of contexts that, given their heterogeneity, lead to situations of breakdown and therefore, to the emergence of mutual efforts to solve this breakdowns and the corresponding creation of knowledge.

>Let me give you examples: The first situation is the trivial one, allowing people from anywhere in the world to share ideas and thoughts. The second has a

>nice example in the case of usage of the Internet to mediate between street gangs that wouldn't otherwise meet without engaging in dangerous fight (told to be by a colleague, reported in some social sciences journal).

>The third situation occurs frequently in experiences with students from

>different countries, put into conversation, where issues like race, religion, habits, traditions, themselves "contexts", are confronted in the conversation.

>In "The Construction of Social Reality", John Searle states that

>the structure of social facts (like money, marriage, war and such) is

>created, through language, by hierarchies of "X counts as Y in context C" (X is an entity, Y is a status).

>Cyberspace fits in this overall picture as a space for the construction

>of (new) social realities.

>

[Home](#) | [Convidados](#) | [O Seu Feedback](#) | [Contacte-nos.](#)

Message

subject: Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades...

name: Nuno Bordalo Pacheco

date: Mon May 15 15:23:30 2000

followups: [Re:mudam-se algumas coisas apenas...](#)

[Re:Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades...](#)

[? Re:uma questão pertinente](#)

[Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades...](#)

O aparecimento da Internet está a gerar um novo tipo de economia. Esta Nova Economia (termo já popularizado pelos media) tem leis, processos, formas e expressões qualitativamente diferentes daquelas que se aplicavam às empresas baseadas em produtos e serviços tradicionais. A avaliação das empresas da Nova Economia já não se baseia em critérios clássicos tais como os seus dados contabilísticos ou os dividendos das suas acções, mas sim na expectativa de serem capazes de responder às solicitações de uma sociedade de novo tipo que ainda coexiste com a actual, mas que em breve se tornará dominante – a Sociedade da Informação.

Será que a Internet irá gerar um novo tipo de ensino? Ou não passará a Internet de um recurso tecnológico como tantos outros que, sem dúvida aumenta a produtividade das aulas e espaços escolares, mas não altera a sua natureza? Estaremos perante um Novo Ensino para uma Nova Sociedade ou tão somente face a uma nova tecnologia ao serviço de teorias, métodos, processos e práticas já conhecidos e dominantes nos actuais currícula dos cursos de formação de professores ?

[\[prev\]](#) [\[next\]](#) [\[post a new article\]](#) [\[reply\]](#) [\[main page\]](#)

[Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades...](#) - Nuno Bordalo Pacheco (Mon May 15 15:23:30 2000)

[Re:mudam-se algumas coisas apenas...](#) - Paulo Serra (Sat May 20 11:08:11 2000)

[? bastarao apenas os equipamentos?](#) - sonia mendao (Mon May 22 19:06:43 2000)

[Re:bastarao apenas os equipamentos?](#) - Philip Benz (Wed May 24 14:32:28 2000)

[Re:Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades...](#) - anonymous (Mon May 22 18:52:16 2000)

[Re:Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades...](#) - sonia mendao (Mon May 22 19:09:46 2000)

Message


subject: Re:Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades...

name: anonymous

date: Mon May 22 18:52:16 2000

in response

to: [Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades...](#) - Nuno Bordalo Pacheco (Mon May 15 15:23:30 2000)

followups:  [Re:Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades...](#)

>Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades...


>


>O aparecimento da Internet está a gerar um novo tipo de economia. Esta Nova Economia (termo já popularizado pelos media) tem leis, processos, formas e expressões qualitativamente diferentes daquelas que se aplicavam às empresas baseadas em produtos e serviços tradicionais. A avaliação das empresas da Nova Economia já não se baseia em critérios clássicos tais como os seus dados contabilísticos ou os dividendos das suas acções, mas sim na expectativa de serem capazes de responder às solicitações de uma sociedade de novo tipo que ainda coexiste com a actual, mas que em breve se tornará dominante – a Sociedade da Informação.

>

>Será que a Internet irá gerar um novo tipo de ensino? Ou não passará a Internet de um recurso tecnológico como tantos outros que, sem dúvida aumenta a produtividade das aulas e espaços escolares, mas não altera a sua natureza? Estaremos perante um Novo Ensino para uma Nova Sociedade ou tão somente face a uma nova tecnologia ao serviço de teorias, métodos, processos e práticas já conhecidos e dominantes nos actuais currícula dos cursos de formação de professores ?

[\[prev\]](#) [\[next\]](#) [\[post a new article\]](#) [\[reply\]](#) [\[main page\]](#)

 [Re:Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades...](#) - anonymous (Mon May 22 18:52:16 2000)

 [Re:Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades...](#) - [sonia mendao](#) (Mon May 22 19:09:46 2000)

 [Re:Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades...](#) - [helena](#) (Thu Jun 1 23:13:05 2000)


[Home](#) | [Convidados](#) | [O Seu Feedback](#) | [Contacte-nos.](#)


Message

subject: [Re:Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades...](#)

name: [sonia mendao](#)

date: Mon May 22 19:09:46 2000

in response to:  [Re:Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades...](#) - anonymous (Mon May 22 18:52:16 2000)

followups:  [Re:Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades...](#)

>>Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades...

>>

>>O aparecimento da Internet está a gerar um novo tipo de economia. Esta Nova Economia (termo já popularizado pelos media) tem leis, processos, formas e expressões qualitativamente diferentes daquelas que se aplicavam às empresas baseadas em produtos e serviços tradicionais. A avaliação das empresas da Nova Economia já não se baseia em critérios clássicos tais como os seus dados contabilísticos ou os dividendos das suas acções, mas sim na expectativa de serem capazes de responder às solicitações de uma sociedade de novo tipo que ainda coexiste com a actual, mas que em breve se tornará dominante – a Sociedade da Informação.

>>

>>Será que a Internet irá gerar um novo tipo de ensino? Ou não passará a Internet de um recurso tecnológico como tantos outros que, sem dúvida aumenta a produtividade das aulas e espaços escolares, mas não altera a sua natureza? Estaremos perante um Novo Ensino para uma Nova Sociedade ou tão somente face a uma nova tecnologia ao serviço de teorias, métodos, processos e práticas já conhecidos e dominantes nos actuais curricula dos cursos de formação de professores ?

[\[post a new article\]](#) [\[reply\]](#) [\[main page\]](#)

 [Re:Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades...](#) - [sonia mendao](#) (Mon May 22 19:09:46 2000)

 [Re:Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades...](#) - [helena](#) (Thu Jun 1 23:13:05 2000)

ANEXO 9

Análise do teste de "Qui quadrado" recorrendo ao PROC FREQ do SAS Institute.

Aprendizagem de conceitos Quadro 1

	SN	suporte			Total
Frequency,					
Percent ,					
Row Pct ,					
Col Pct ,	CD	Int	VC		
N	0	0	2	2	6.67
	0.00	0.00	6.67	6.67	
	0.00	0.00	100.00		
	0.00	0.00	20.00		
S	10	10	8	28	93.33
	33.33	33.33	26.67	28	
	35.71	35.71	28.57		
	100.00	100.00	80.00		
Total	10	10	10	30	100.00
	33.33	33.33	33.33		

Statistics for Table of SN by suporte

Statistic	DF	Value	Prob
Chi-Square	2	4.2857	0.1173

Sample Size = 30

Aprendizagem de informações adicionais Quadro 2

	SN	suporte			
Frequency,					
Percent ,					
Row Pct ,					
Col Pct ,	CD	Int	VC		Total
N	0	0	4		4
	0.00	0.00	13.33		13.33
	0.00	0.00	100.00		
	0.00	0.00	40.00		
S	10	10	6		26
	33.33	33.33	20.00		86.67
	38.46	38.46	23.08		
	100.00	100.00	60.00		
Total	10	10	10		30
	33.33	33.33	33.33		100.00

Statistics for Table of SN by suporte

Statistic	DF	Value	Prob
Chi-Square	2	9.2308	0.0099

Sample Size = 30

Capacidade de escolha de suportes
 Quadro 3

SN	suporte			Total
Frequency, Percent, Row Pct, Col Pct	CD	Int	VC	
N	4	0	8	12
	13.33	0.00	26.67	40.00
	33.33	0.00	66.67	
	40.00	0.00	80.00	
S	6	10	2	18
	20.00	33.33	6.67	60.00
	33.33	55.56	11.11	
	60.00	100.00	20.00	
Total	10	10	10	30
	33.33	33.33	33.33	100.00

Statistics for Table of SN by suporte

Statistic	DF	Value	Prob
Chi-Square	2	13.3333	0.0013

Sample Size = 30

Capacidade de interpretar conceitos e suportes com conteúdos disciplinares
Quadro 4

	SN	suporte			
		CD	Int	VC	Total
Frequency,					
Percent ,					
Row Pct ,					
Col Pct ,					
~~~~~					
N	2	3	7		12
	6.67	10.00	23.33		40.00
	16.67	25.00	58.33		
	20.00	30.00	70.00		
~~~~~					
S	8	7	3		18
	26.67	23.33	10.00		60.00
	44.44	38.89	16.67		
	80.00	70.00	30.00		
~~~~~					
Total	10	10	10		30
	33.33	33.33	33.33		100.00

Statistics for Table of SN by suporte

Statistic	DF	Value	Prob
Chi-Square	2	5.8333	0.0541

Sample Size = 30

Capacidade de justificar a escolha do suporte  
 Quadro 5

	SN			suporte			
	CD	Int	VC				Total
N	3	4	6				13
	10.00	13.33	20.00				43.33
	23.08	30.77	46.15				
	30.00	40.00	60.00				
S	7	6	4				17
	23.33	20.00	13.33				56.67
	41.18	35.29	23.53				
	70.00	60.00	40.00				
Total	10	10	10				30
	33.33	33.33	33.33				100.00

Statistics for Table of SN by suporte

Statistic	DF	Value	Prob
Chi-Square	2	1.9005	0.3867

**Capacidade de utilizar estes suportes em espaço lectivo ou em projectos extra-curriculares**  
**Quadro 6**

SN	suporte			Total
Frequency,	CD	Int	VC	
Percent ,				
Row Pct ,				
Col Pct ,				
N	0	2	9	11
	0.00	6.67	30.00	36.67
	0.00	18.18	81.82	
	0.00	20.00	90.00	
S	10	8	1	19
	33.33	26.67	3.33	63.33
	52.63	42.11	5.26	
	100.00	80.00	10.00	
Total	10	10	10	30
	33.33	33.33	33.33	100.00

Statistics for Table of SN by suporte

Statistic	DF	Value	Prob
Chi-Square	2	19.2344	<.0001

Capacidade de responder a questões  
 Quadro 7

SN	suporte			Total
Frequency,				
Percent ,				
Row Pct ,				
Col Pct ,	CD	Int	VC	
N	3	2	3	8
	10.00	6.67	10.00	26.67
	37.50	25.00	37.50	
	30.00	20.00	30.00	
S	7	8	7	22
	23.33	26.67	23.33	73.33
	31.82	36.36	31.82	
	70.00	80.00	70.00	
Total	10	10	10	30
	33.33	33.33	33.33	100.00

Statistics for Table of SN by suporte

Statistic	DF	Value	Prob
Chi-Square	2	0.3409	0.8433

### Capacidade de análise da estrutura do suporte Quadro 8

SN	suporte			Total
Frequency,				
Percent ,				
Row Pct ,				
Col Pct ,	CD	Int	VC	
N	1	1	6	8
	3.33	3.33	20.00	26.67
	12.50	12.50	75.00	
	10.00	10.00	60.00	
S	9	9	4	22
	30.00	30.00	13.33	73.33
	40.91	40.91	18.18	
	90.00	90.00	40.00	
Total	10	10	10	30
	33.33	33.33	33.33	100.00

Statistics for Table of SN by suporte

Statistic	DF	Value	Prob
Chi-Square	2	8.5227	0.0141

Capacidade de relacionar discursos (audio, scripto, imagem e  
 informo) num mesmo suporte  
 Quadro 9

SN	suporte			Total
Frequency,				
Percent ,				
Row Pct ,				
Col Pct ,	CD	Int	VC	
N	1	1	6	8
	3.33	3.33	20.00	26.67
	12.50	12.50	75.00	
	10.00	10.00	60.00	
S	9	9	4	22
	30.00	30.00	13.33	73.33
	40.91	40.91	18.18	
	90.00	90.00	40.00	
Total	10	10	10	30
	33.33	33.33	33.33	100.00

Statistics for Table of SN by suporte

Statistic	DF	Value	Prob
Chi-Square	2	8.5227	0.0141

**Capacidade de indicar os esquemas de integração necessários para  
 a construção de uma síntese conceptual interactiva**  
**Quadro 10**

SN	suporte			
Frequency,				
Percent ,				
Row Pct ,				
Col Pct ,	CD	Int	VC	Total
N	6	1	6	13
	20.00	3.33	20.00	43.33
	46.15	7.69	46.15	
	60.00	10.00	60.00	
S	4	9	4	17
	13.33	30.00	13.33	56.67
	23.53	52.94	23.53	
	40.00	90.00	40.00	
Total	10	10	10	30
	33.33	33.33	33.33	100.00

Statistics for Table of SN by suporte

Statistic	DF	Value	Prob
Chi-Square	2	6.7873	0.0336

**Capacidade de criação artística para a elaboração de sequências e estruturas interactivas**  
**Quadro 11**

SN	suporte			Total
Frequency,				
Percent ,				
Row Pct ,				
Col Pct ,	CD	Int	VC	
N	4	1	7	12
	13.33	3.33	23.33	40.00
	33.33	8.33	58.33	
	40.00	10.00	70.00	
S	6	9	3	18
	20.00	30.00	10.00	60.00
	33.33	50.00	16.67	
	60.00	90.00	30.00	
Total	10	10	10	30
	33.33	33.33	33.33	100.00

Statistics for Table of SN by suporte

Statistic	DF	Value	Prob
Chi-Square	2	7.5000	0.0235

## Aprendizagem de conceitos Quadro 12

TABLE OF SN BY SUPORTE

SN	SUPORTE			Total
Frequency,				
Percent ,				
Row Pct ,				
Col Pct ,	cd	int	vc	
n	0	0	2	2
	0.00	0.00	6.67	6.67
	0.00	0.00	100.00	
	0.00	0.00	20.00	
s	10	10	8	28
	33.33	33.33	26.67	93.33
	35.71	35.71	28.57	
	100.00	100.00	80.00	
Total	10	10	10	30
	33.33	33.33	33.33	100.00

STATISTICS FOR TABLE OF SN BY SUPORTE

Statistic	DF	Value	Prob
Chi-Square	2	4.286	0.117
Likelihood Ratio Chi-Square	2	4.688	0.096
Mantel-Haenszel Chi-Square	1	3.107	0.078
Phi Coefficient		0.378	
Contingency Coefficient		0.354	
Cramer's V		0.378	

**Aprendizagem de conceitos**  
**Quadro 13**

TABLE OF SN BY SUPORTE

SN	SUPORTE		Total
Frequency,			
Percent ,			
Row Pct ,			
Col Pct ,cd ,vc			
~~~~~			
n	0	2	2
	0.00	10.00	10.00
	0.00	100.00	
	0.00	20.00	
~~~~~			
s	10	8	18
	50.00	40.00	90.00
	55.56	44.44	
	100.00	80.00	
~~~~~			
Total	10	10	20
	50.00	50.00	100.00

STATISTICS FOR TABLE OF SN BY SUPORTE

Statistic	DF	Value	Prob
~~~~~			
Chi-Square	1	2.222	0.136
Likelihood Ratio Chi-Square	1	2.995	0.084
Continuity Adj. Chi-Square	1	0.556	0.456
Mantel-Haenszel Chi-Square	1	2.111	0.146
Fisher's Exact Test (Left)			0.237
(Right)			1.000
(2-Tail)			0.474
Phi Coefficient		-0.333	
Contingency Coefficient		0.316	
Cramer's V		-0.333	

**Aprendizagem de conceitos**  
**Quadro 14**

TABLE OF SN BY SUPORTE

SN	SUPORTE		Total
Frequency,			
Percent ,			
Row Pct ,			
Col Pct ,	cd	int	
~~~~~			
s	10	10	20
	50.00	50.00	100.00
	50.00	50.00	
	100.00	100.00	
~~~~~			
Total	10	10	20
	50.00	50.00	100.00

## Aprendizagem de conceitos Quadro 15

TABLE OF SN BY SUPORTE

SN	SUPORTE		Total
Frequency			
Percent			
Row Pct			
Col Pct	int	vc	
~~~~~			
n	0	2	2
	0.00	100.00	100.00
	0.00	20.00	
	0.00	20.00	
~~~~~			
s	10	8	18
	50.00	40.00	90.00
	55.56	44.44	
	100.00	80.00	
~~~~~			
Total	10	10	20
	50.00	50.00	100.00

STATISTICS FOR TABLE OF SN BY SUPORTE

Statistic	DF	Value	Prob
~~~~~			
Chi-Square	1	2.222	0.136
Likelihood Ratio Chi-Square	1	2.995	0.084
Continuity Adj. Chi-Square	1	0.556	0.456
Mantel-Haenszel Chi-Square	1	2.111	0.146
Fisher's Exact Test (Left)			0.237
(Right)			1.000
(2-Tail)			0.474
Phi Coefficient		-0.333	
Contingency Coefficient		0.316	
Cramer's V		-0.333	

**Aprendizagem de informações adicionais**  
**Quadro 16**

TABLE OF SN BY SUPORTE

SN	SUPORTE			Total
Frequency,				
Percent ,				
Row Pct ,				
Col Pct ,	cd	int	vc	
n	0	0	4	4
	0.00	0.00	13.33	13.33
	0.00	0.00	100.00	
	0.00	0.00	40.00	
s	10	10	6	26
	33.33	33.33	20.00	86.67
	38.46	38.46	23.08	
	100.00	100.00	60.00	
Total	10	10	10	30
	33.33	33.33	33.33	100.00

STATISTICS FOR TABLE OF SN BY SUPORTE

Statistic	DF	Value	Prob
Chi-Square	2	9.231	0.010
Likelihood Ratio Chi-Square	2	10.100	0.006
Mantel-Haenszel Chi-Square	1	6.692	0.010
Phi Coefficient		0.555	
Contingency Coefficient		0.485	
Cramer's V		0.555	

### Aprendizagem de informações adicionais Quadro 17

TABLE OF SN BY SUPORTE

SN	SUPORTE		Total
Frequency,			
Percent ,			
Row Pct ,			
Col Pct ,cd ,vc			
-----	-----	-----	-----
n	0	4	4
	0.00	20.00	20.00
	0.00	100.00	
	0.00	40.00	
-----	-----	-----	-----
s	10	6	16
	50.00	30.00	80.00
	62.50	37.50	
	100.00	60.00	
-----	-----	-----	-----
Total	10	10	20
	50.00	50.00	100.00

STATISTICS FOR TABLE OF SN BY SUPORTE

Statistic	DF	Value	Prob
-----	-----	-----	-----
Chi-Square	1	5.000	0.025
Likelihood Ratio Chi-Square	1	6.556	0.010
Continuity Adj. Chi-Square	1	2.813	0.094
Mantel-Haenszel Chi-Square	1	4.750	0.029
Fisher's Exact Test (Left)			0.043
(Right)			1.000
(2-Tail)			0.087
Phi Coefficient		-0.500	
Contingency Coefficient		0.447	
Cramer's V		-0.500	

**Aprendizagem de informações adicionais**  
**Quadro 18**

TABLE OF SN BY SUPORTE

SN	SUPORTE		Total
Frequency			
Percent			
Row Pct			
Col Pct	,cd	,int	
s	10	10	20
	50.00	50.00	100.00
	50.00	50.00	
	100.00	100.00	
Total	10	10	20
	50.00	50.00	100.00

### Aprendizagem de informações adicionais Quadro 19

TABLE OF SN BY SUPORTE

SN	SUPORTE		Total
Frequency			
Percent			
Row Pct			
Col Pct	int	vc	
~~~~~			
n	0	4	4
	0.00	20.00	20.00
	0.00	100.00	
	0.00	40.00	
~~~~~			
s	10	6	16
	50.00	30.00	80.00
	62.50	37.50	
	100.00	60.00	
~~~~~			
Total	10	10	20
	50.00	50.00	100.00

STATISTICS FOR TABLE OF SN BY SUPORTE

Statistic	DF	Value	Prob
~~~~~			
Chi-Square	1	5.000	0.025
Likelihood Ratio Chi-Square	1	6.556	0.010
Continuity Adj. Chi-Square	1	2.813	0.094
Mantel-Haenszel Chi-Square	1	4.750	0.029
Fisher's Exact Test (Left)			0.043
(Right)			1.000
(2-Tail)			0.087
Phi Coefficient		-0.500	
Contingency Coefficient		0.447	
Cramer's V		-0.500	

**Capacidade de escolha de suportes**  
**Quadro 20**

TABLE OF SN BY SUPORTE

SN	SUPORTE			Total
Frequency,				
Percent ,				
Row Pct ,				
Col Pct ,cd	int	vc		
n	4	2	8	14
	13.33	6.67	26.67	46.67
	28.57	14.29	57.14	
	40.00	20.00	80.00	
s	6	8	2	16
	20.00	26.67	6.67	53.33
	37.50	50.00	12.50	
	60.00	80.00	20.00	
Total	10	10	10	30
	33.33	33.33	33.33	100.00

STATISTICS FOR TABLE OF SN BY SUPORTE

Statistic	DF	Value	Prob
Chi-Square	2	7.500	0.024
Likelihood Ratio Chi-Square	2	7.979	0.019
Mantel-Haenszel Chi-Square	1	3.107	0.078
Phi Coefficient		0.500	
Contingency Coefficient		0.447	
Cramer's V		0.500	

**Aprendizagem de informações adicionais**  
**Quadro 21**

TABLE OF SN BY SUPORTE

SN	SUPORTE		Total
Frequency,			
Percent ,			
Row Pct ,			
Col Pct ,cd ,vc ,			
~~~~~			
n	4	8	12
	20.00	40.00	60.00
	33.33	66.67	
	40.00	80.00	
~~~~~			
s	6	2	8
	30.00	10.00	40.00
	75.00	25.00	
	60.00	20.00	
~~~~~			
Total	10	10	20
	50.00	50.00	100.00

STATISTICS FOR TABLE OF SN BY SUPORTE

Statistic	DF	Value	Prob
~~~~~			
Chi-Square	1	3.333	0.068
Likelihood Ratio Chi-Square	1	3.452	0.063
Continuity Adj. Chi-Square	1	1.875	0.171
Mantel-Haenszel Chi-Square	1	3.167	0.075
Fisher's Exact Test (Left)			0.085
(Right)			0.990
(2-Tail)			0.170
Phi Coefficient		-0.408	
Contingency Coefficient		0.378	
Cramer's V		-0.408	

### Aprendizagem de informações adicionais Quadro 22

TABLE OF SN BY SUPORTE

SN	SUPORTE		Total
Frequency,			
Percent ,			
Row Pct ,			
Col Pct ,cd		int	
-----	-----	-----	-----
n	4	2	6
	20.00	10.00	30.00
	66.67	33.33	
	40.00	20.00	
-----	-----	-----	-----
s	6	8	14
	30.00	40.00	70.00
	42.86	57.14	
	60.00	80.00	
-----	-----	-----	-----
Total	10	10	20
	50.00	50.00	100.00

STATISTICS FOR TABLE OF SN BY SUPORTE

Statistic	DF	Value	Prob
Chi-Square	1	0.952	0.329
Likelihood Ratio Chi-Square	1	0.966	0.326
Continuity Adj. Chi-Square	1	0.238	0.626
Mantel-Haenszel Chi-Square	1	0.905	0.342
Fisher's Exact Test (Left)			0.930
(Right)			0.314
(2-Tail)			0.628
Phi Coefficient		0.218	
Contingency Coefficient		0.213	
Cramer's V		0.218	

**Aprendizagem de informações adicionais**  
**Quadro 23**

TABLE OF SN BY SUPORTE

SN	SUPORTE		Total
Frequency,			
Percent ,			
Row Pct ,			
Col Pct ,int ,vc ,			
~~~~~			
n	2	8	10
	10.00	40.00	50.00
	20.00	80.00	
	20.00	80.00	
~~~~~			
s	8	2	10
	40.00	10.00	50.00
	80.00	20.00	
	80.00	20.00	
~~~~~			
Total	10	10	20
	50.00	50.00	100.00

STATISTICS FOR TABLE OF SN BY SUPORTE

Statistic	DF	Value	Prob
~~~~~			
Chi-Square	1	7.200	0.007
Likelihood Ratio Chi-Square	1	7.710	0.005
Continuity Adj. Chi-Square	1	5.000	0.025
Mantel-Haenszel Chi-Square	1	6.840	0.009
Fisher's Exact Test (Left)			0.012
(Right)			0.999
(2-Tail)			0.023
Phi Coefficient		-0.600	
Contingency Coefficient		0.514	
Cramer's V		-0.600	

Sample Size = 20

**Capacidade de interpretar conceitos e suportes com conteúdos disciplinares**  
**Quadro 24**

TABLE OF SN BY SUPORTE

SN	SUPORTE			Total
Frequency,	cd	int	vc	
Percent ,				
Row Pct ,				
Col Pct ,				
n	2	3	7	12
	6.67	10.00	23.33	40.00
	16.67	25.00	58.33	
	20.00	30.00	70.00	
s	8	7	3	18
	26.67	23.33	10.00	60.00
	44.44	38.89	16.67	
	80.00	70.00	30.00	
Total	10	10	10	30
	33.33	33.33	33.33	100.00

STATISTICS FOR TABLE OF SN BY SUPORTE

Statistic	DF	Value	Prob
Chi-Square	2	5.833	0.054
Likelihood Ratio Chi-Square	2	5.938	0.051
Mantel-Haenszel Chi-Square	1	5.035	0.025
Phi Coefficient		0.441	
Contingency Coefficient		0.403	
Cramer's V		0.441	

**Capacidade de interpretar conceitos e suportes com conteúdos disciplinares**  
**Quadro 25**

TABLE OF SN BY SUPORTE

SN	SUPORTE		Total
Frequency,			
Percent ,			
Row Pct ,			
Col Pct ,cd ,vc			
-----	-----	-----	-----
n	2	7	9
	10.00	35.00	45.00
	22.22	77.78	
	20.00	70.00	
-----	-----	-----	-----
s	8	3	11
	40.00	15.00	55.00
	72.73	27.27	
	80.00	30.00	
-----	-----	-----	-----
Total	10	10	20
	50.00	50.00	100.00

STATISTICS FOR TABLE OF SN BY SUPORTE

Statistic	DF	Value	Prob
-----	-----	-----	-----
Chi-Square	1	5.051	0.025
Likelihood Ratio Chi-Square	1	5.300	0.021
Continuity Adj. Chi-Square	1	3.232	0.072
Mantel-Haenszel Chi-Square	1	4.798	0.028
Fisher's Exact Test (Left)			0.035
(Right)			0.997
(2-Tail)			0.070
Phi Coefficient		-0.503	
Contingency Coefficient		0.449	
Cramer's V		-0.503	

**Capacidade de interpretar conceitos e suportes com conteúdos disciplinares**  
**Quadro 26**

TABLE OF SN BY SUPORTE

SN	SUPORTE		Total
Frequency,			
Percent ,			
Row Pct ,			
Col Pct ,cd ,int ,			
-----	-----	-----	-----
n	2	3	5
	10.00	15.00	25.00
	40.00	60.00	
	20.00	30.00	
-----	-----	-----	-----
s	8	7	15
	40.00	35.00	75.00
	53.33	46.67	
	80.00	70.00	
-----	-----	-----	-----
Total	10	10	20
	50.00	50.00	100.00

STATISTICS FOR TABLE OF SN BY SUPORTE

Statistic	DF	Value	Prob
-----	-----	-----	-----
Chi-Square	1	0.267	0.606
Likelihood Ratio Chi-Square	1	0.268	0.605
Continuity Adj. Chi-Square	1	0.000	1.000
Mantel-Haenszel Chi-Square	1	0.253	0.615
Fisher's Exact Test (Left)			0.500
(Right)			0.848
(2-Tail)			1.000
Phi Coefficient		-0.115	
Contingency Coefficient		0.115	
Cramer's V		-0.115	

**Capacidade de interpretar conceitos e suportes com conteúdos disciplinares**  
**Quadro 27**

TABLE OF SN BY SUPORTE

SN	SUPORTE		Total
Frequency			
Percent			
Row Pct			
Col Pct	int	vc	
n	3	7	10
	15.00	35.00	50.00
	30.00	70.00	
	30.00	70.00	
s	7	3	10
	35.00	15.00	50.00
	70.00	30.00	
	70.00	30.00	
Total	10	10	20
	50.00	50.00	100.00

STATISTICS FOR TABLE OF SN BY SUPORTE

Statistic	DF	Value	Prob
Chi-Square	1	3.200	0.074
Likelihood Ratio Chi-Square	1	3.291	0.070
Continuity Adj. Chi-Square	1	1.800	0.180
Mantel-Haenszel Chi-Square	1	3.040	0.081
Fisher's Exact Test (Left)			0.089
(Right)			0.988
(2-Tail)			0.179
Phi Coefficient		-0.400	
Contingency Coefficient		0.371	
Cramer's V		-0.400	

Sample Size = 20

**Capacidade de justificar a escolha do suporte**  
**Quadro 28**

TABLE OF SN BY SUPORTE

SN	SUPORTE			Total
Frequency,				
Percent ,				
Row Pct ,				
Col Pct ,	cd	int	vc	
n	3	4	6	13
	10.00	13.33	20.00	43.33
	23.08	30.77	46.15	
	30.00	40.00	60.00	
s	7	6	4	17
	23.33	20.00	13.33	56.67
	41.18	35.29	23.53	
	70.00	60.00	40.00	
Total	10	10	10	30
	33.33	33.33	33.33	100.00

STATISTICS FOR TABLE OF SN BY SUPORTE

Statistic	DF	Value	Prob
Chi-Square	2	1.900	0.387
Likelihood Ratio Chi-Square	2	1.916	0.384
Mantel-Haenszel Chi-Square	1	1.771	0.183
Phi Coefficient		0.252	
Contingency Coefficient		0.244	
Cramer's V		0.252	

Capacidade de justificar a escolha do suporte  
 Quadro 29

TABLE OF SN BY SUPORTE

SN	SUPORTE		Total
Frequency,			
Percent ,			
Row Pct ,			
Col Pct ,cd ,vc			
-----	-----	-----	-----
n	3	6	9
	15.00	30.00	45.00
	33.33	66.67	
	30.00	60.00	
-----	-----	-----	-----
s	7	4	11
	35.00	20.00	55.00
	63.64	36.36	
	70.00	40.00	
-----	-----	-----	-----
Total	10	10	20
	50.00	50.00	100.00

STATISTICS FOR TABLE OF SN BY SUPORTE

Statistic	DF	Value	Prob
-----	-----	-----	-----
Chi-Square	1	1.818	0.178
Likelihood Ratio Chi-Square	1	1.848	0.174
Continuity Adj. Chi-Square	1	0.808	0.369
Mantel-Haenszel Chi-Square	1	1.727	0.189
Fisher's Exact Test (Left)			0.185
(Right)			0.965
(2-Tail)			0.370
Phi Coefficient		-0.302	
Contingency Coefficient		0.289	
Cramer's V		-0.302	

Capacidade de justificar a escolha do suporte  
 Quadro 30

TABLE OF SN BY SUPORTE

SN	SUPORTE		Total
Frequency,			
Percent ,			
Row Pct ,			
Col Pct ,cd ,int ,			
-----			
n	3	4	7
	15.00	20.00	35.00
	42.86	57.14	
	30.00	40.00	
-----			
s	7	6	13
	35.00	30.00	65.00
	53.85	46.15	
	70.00	60.00	
-----			
Total	10	10	20
	50.00	50.00	100.00

STATISTICS FOR TABLE OF SN BY SUPORTE

Statistic	DF	Value	Prob
-----			
Chi-Square	1	0.220	0.639
Likelihood Ratio Chi-Square	1	0.220	0.639
Continuity Adj. Chi-Square	1	0.000	1.000
Mantel-Haenszel Chi-Square	1	0.209	0.648
Fisher's Exact Test (Left)			0.500
(Right)			0.825
(2-Tail)			1.000
Phi Coefficient		-0.105	
Contingency Coefficient		0.104	
Cramer's V		-0.105	

Capacidade de justificar a escolha do suporte  
 Quadro 31

TABLE OF SN BY SUPORTE

SN	SUPORTE		Total
Frequency,			
Percent ,			
Row Pct ,			
Col Pct ,int ,vc			
n	4	6	10
	20.00	30.00	50.00
	40.00	60.00	
	40.00	60.00	
s	6	4	10
	30.00	20.00	50.00
	60.00	40.00	
	60.00	40.00	
Total	10	10	20
	50.00	50.00	100.00

STATISTICS FOR TABLE OF SN BY SUPORTE

Statistic	DF	Value	Prob
Chi-Square	1	0.800	0.371
Likelihood Ratio Chi-Square	1	0.805	0.369
Continuity Adj. Chi-Square	1	0.200	0.655
Mantel-Haenszel Chi-Square	1	0.760	0.383
Fisher's Exact Test (Left)			0.328
(Right)			0.911
(2-Tail)			0.656
Phi Coefficient		-0.200	
Contingency Coefficient		0.196	
Cramer's V		-0.200	

Sample Size = 20

**Capacidade de utilizar estes suportes em espaço lectivo ou em  
 projectos extra-curriculares**  
**Quadro 32**

TABLE OF SN BY SUPORTE

SN	SUPORTE			Total
Frequency,	cd	int	vc	
Percent ,				
Row Pct ,				
Col Pct ,	cd	int	vc	Total
n	0	2	9	11
	0.00	6.67	30.00	36.67
	0.00	18.18	81.82	
	0.00	20.00	90.00	
s	10	8	1	19
	33.33	26.67	3.33	63.33
	52.63	42.11	5.26	
	100.00	80.00	10.00	
Total	10	10	10	30
	33.33	33.33	33.33	100.00

STATISTICS FOR TABLE OF SN BY SUPORTE

Statistic	DF	Value	Prob
Chi-Square	2	19.234	0.001
Likelihood Ratio Chi-Square	2	22.920	0.001
Mantel-Haenszel Chi-Square	1	16.859	0.001
Phi Coefficient		0.801	
Contingency Coefficient		0.625	
Cramer's V		0.801	

Capacidade de utilizar estes suportes em espaço lectivo ou  
 em projectos extra-curriculares  
 Quadro 33

TABLE OF SN BY SUPORTE

SN	SUPORTE		Total
Frequency			
Percent			
Row Pct			
Col Pct	,cd	,vc	
~~~~~			
n	0	9	9
	0.00	45.00	45.00
	0.00	100.00	
	0.00	90.00	
~~~~~			
s	10	1	11
	50.00	5.00	55.00
	90.91	9.09	
	100.00	10.00	
~~~~~			
Total	10	10	20
	50.00	50.00	100.00

STATISTICS FOR TABLE OF SN BY SUPORTE

Statistic	DF	Value	Prob
~~~~~			
Chi-Square	1	16.364	0.001
Likelihood Ratio Chi-Square	1	21.024	0.001
Continuity Adj. Chi-Square	1	12.929	0.001
Mantel-Haenszel Chi-Square	1	15.545	0.001
Fisher's Exact Test (Left)			5.95E-05
(Right)			1.000
(2-Tail)			1.19E-04
Phi Coefficient		-0.905	
Contingency Coefficient		0.671	
Cramer's V		-0.905	

**Capacidade de utilizar estes suportes em espaço lectivo ou em  
 projectos extra-curriculares  
 Quadro 34**

TABLE OF SN BY SUPORTE

SN	SUPORTE		Total
Frequency,			
Percent ,			
Row Pct ,			
Col Pct ,cd ,int ,			
-----	-----	-----	-----
n	0	2	2
	0.00	100.00	100.00
	0.00	100.00	
	0.00	20.00	
-----	-----	-----	-----
s	10	8	18
	50.00	40.00	90.00
	55.56	44.44	
	100.00	80.00	
-----	-----	-----	-----
Total	10	10	20
	50.00	50.00	100.00

STATISTICS FOR TABLE OF SN BY SUPORTE

Statistic	DF	Value	Prob
-----	-----	-----	-----
Chi-Square	1	2.222	0.136
Likelihood Ratio Chi-Square	1	2.995	0.084
Continuity Adj. Chi-Square	1	0.556	0.456
Mantel-Haenszel Chi-Square	1	2.111	0.146
Fisher's Exact Test (Left)			0.237
(Right)			1.000
(2-Tail)			0.474
Phi Coefficient		-0.333	
Contingency Coefficient		0.316	
Cramer's V		-0.333	

**Capacidade de utilizar estes suportes em espaço lectivo ou em  
 projectos extra-curriculares  
 Quadro 35**

TABLE OF SN BY SUPORTE

SN	SUPORTE		Total
Frequency,			
Percent ,			
Row Pct ,			
Col Pct ,int ,vc			
~~~~~			
n	2	9	11
	10.00	45.00	55.00
	18.18	81.82	
	20.00	90.00	
~~~~~			
s	8	1	9
	40.00	5.00	45.00
	88.89	11.11	
	80.00	10.00	
~~~~~			
Total	10	10	20
	50.00	50.00	100.00

STATISTICS FOR TABLE OF SN BY SUPORTE

Statistic	DF	Value	Prob
Chi-Square	1	9.899	0.002
Likelihood Ratio Chi-Square	1	11.016	0.001
Continuity Adj. Chi-Square	1	7.273	0.007
Mantel-Haenszel Chi-Square	1	9.404	0.002
Fisher's Exact Test (Left)			2.74E-03
(Right)			1.000
(2-Tail)			5.48E-03
Phi Coefficient		-0.704	
Contingency Coefficient		0.575	
Cramer's V		-0.704	

Capacidade de responder a questões
Quadro 36

TABLE OF SN BY SUPORTE

SN	SUPORTE			Total
Frequency,				
Percent ,				
Row Pct ,				
Col Pct ,cd ,int ,vc				
-----	-----	-----	-----	-----
n	3	2	3	8
	10.00	6.67	10.00	26.67
	37.50	25.00	37.50	
	30.00	20.00	30.00	
-----	-----	-----	-----	-----
s	7	8	7	22
	23.33	26.67	23.33	73.33
	31.82	36.36	31.82	
	70.00	80.00	70.00	
-----	-----	-----	-----	-----
Total	10	10	10	30
	33.33	33.33	33.33	100.00

STATISTICS FOR TABLE OF SN BY SUPORTE

Statistic	DF	Value	Prob
Chi-Square	2	0.341	0.843
Likelihood Ratio Chi-Square	2	0.352	0.838
Mantel-Haenszel Chi-Square	1	0.000	1.000
Phi Coefficient		0.107	
Contingency Coefficient		0.106	
Cramer's V		0.107	

Sa

Capacidade de responder a questões
Quadro 37

TABLE OF SN BY SUPORTE

SN	SUPORTE		Total
Frequency,			
Percent ,			
Row Pct ,			
Col Pct ,cd ,vc			
~~~~~			
n	3	3	6
	15.00	15.00	30.00
	50.00	50.00	
	30.00	30.00	
~~~~~			
s	7	7	14
	35.00	35.00	70.00
	50.00	50.00	
	70.00	70.00	
~~~~~			
Total	10	10	20
	50.00	50.00	100.00

STATISTICS FOR TABLE OF SN BY SUPORTE

Statistic	DF	Value	Prob
Chi-Square	1	0.000	1.000
Likelihood Ratio Chi-Square	1	0.000	1.000
Continuity Adj. Chi-Square	1	0.000	1.000
Mantel-Haenszel Chi-Square	1	0.000	1.000
Fisher's Exact Test (Left)			0.686
(Right)			0.686
(2-Tail)			1.000
Phi Coefficient		0.000	
Contingency Coefficient		0.000	
Cramer's V		0.000	

Capacidade de responder a questões  
 Quadro 38

TABLE OF SN BY SUPORTE

SN	SUPORTE		Total
Frequency			
Percent			
Row Pct			
Col Pct	,cd	,int	
~~~~~			
n	3	2	5
	15.00	10.00	25.00
	60.00	40.00	
	30.00	20.00	
~~~~~			
s	7	8	15
	35.00	40.00	75.00
	46.67	53.33	
	70.00	80.00	
~~~~~			
Total	10	10	20
	50.00	50.00	100.00

STATISTICS FOR TABLE OF SN BY SUPORTE

Statistic	DF	Value	Prob
~~~~~			
Chi-Square	1	0.267	0.606
Likelihood Ratio Chi-Square	1	0.268	0.605
Continuity Adj. Chi-Square	1	0.000	1.000
Mantel-Haenszel Chi-Square	1	0.253	0.615
Fisher's Exact Test (Left)			0.848
(Right)			0.500
(2-Tail)			1.000
Phi Coefficient		0.115	
Contingency Coefficient		0.115	
Cramer's V		0.115	

**Capacidade de responder a questões**  
**Quadro 39**

TABLE OF SN BY SUPORTE

SN	SUPORTE			Total
Frequency				
Percent				
Row Pct				
Col Pct	int	vc		
~~~~~				
n	2	3		5
	10.00	15.00		25.00
	40.00	60.00		
	20.00	30.00		
~~~~~				
s	8	7		15
	40.00	35.00		75.00
	53.33	46.67		
	80.00	70.00		
~~~~~				
Total	10	10		20
	50.00	50.00		100.00

STATISTICS FOR TABLE OF SN BY SUPORTE

Statistic	DF	Value	Prob
~~~~~			
Chi-Square	1	0.267	0.606
Likelihood Ratio Chi-Square	1	0.268	0.605
Continuity Adj. Chi-Square	1	0.000	1.000
Mantel-Haenszel Chi-Square	1	0.253	0.615
Fisher's Exact Test (Left)			0.500
(Right)			0.848
(2-Tail)			1.000
Phi Coefficient		-0.115	
Contingency Coefficient		0.115	
Cramer's V		-0.115	

Capacidade de análise da estrutura do suporte  
 Quadro 40

TABLE OF SN BY SUPORTE

SN	SUPORTE			Total
Frequency,				
Percent ,				
Row Pct ,				
Col Pct ,	cd	int	vc	
n	1	1	6	8
	3.33	3.33	20.00	26.67
	12.50	12.50	75.00	
	10.00	10.00	60.00	
s	9	9	4	22
	30.00	30.00	13.33	73.33
	40.91	40.91	18.18	
	90.00	90.00	40.00	
Total	10	10	10	30
	33.33	33.33	33.33	100.00

STATISTICS FOR TABLE OF SN BY SUPORTE

Statistic	DF	Value	Prob
Chi-Square	2	8.523	0.014
Likelihood Ratio Chi-Square	2	8.331	0.016
Mantel-Haenszel Chi-Square	1	6.179	0.013
Phi Coefficient		0.533	
Contingency Coefficient		0.470	
Cramer's V		0.533	

Capacidade de análise da estrutura do suporte  
 Quadro 41

TABLE OF SN BY SUPORTE

SN	SUPORTE		Total
Frequency,			
Percent ,			
Row Pct ,			
Col Pct ,cd ,vc ,			
~~~~~			
n	1	6	7
	5.00	30.00	35.00
	14.29	85.71	
	10.00	60.00	
~~~~~			
s	9	4	13
	45.00	20.00	65.00
	69.23	30.77	
	90.00	40.00	
~~~~~			
Total	10	10	20
	50.00	50.00	100.00

STATISTICS FOR TABLE OF SN BY SUPORTE

Statistic	DF	Value	Prob
~~~~~			
Chi-Square	1	5.495	0.019
Likelihood Ratio Chi-Square	1	5.936	0.015
Continuity Adj. Chi-Square	1	3.516	0.061
Mantel-Haenszel Chi-Square	1	5.220	0.022
Fisher's Exact Test (Left)			0.029
(Right)			0.998
(2-Tail)			0.057
Phi Coefficient		-0.524	
Contingency Coefficient		0.464	
Cramer's V		-0.524	

## Capacidade de análise da estrutura do suporte

### Quadro 41

TABLE OF SN BY SUPORTE

SN	SUPORTE		Total
Frequency,			
Percent ,			
Row Pct ,			
Col Pct ,cd ,int			
~~~~~			
n	1	1	2
	5.00	5.00	10.00
	50.00	50.00	
	10.00	10.00	
~~~~~			
s	9	9	18
	45.00	45.00	90.00
	50.00	50.00	
	90.00	90.00	
~~~~~			
Total	10	10	20
	50.00	50.00	100.00

STATISTICS FOR TABLE OF SN BY SUPORTE

Statistic	DF	Value	Prob
~~~~~			
Chi-Square	1	0.000	1.000
Likelihood Ratio Chi-Square	1	0.000	1.000
Continuity Adj. Chi-Square	1	0.000	1.000
Mantel-Haenszel Chi-Square	1	0.000	1.000
Fisher's Exact Test (Left)			0.763
(Right)			0.763
(2-Tail)			1.000
Phi Coefficient		0.000	
Contingency Coefficient		0.000	
Cramer's V		0.000	

**Capacidade de análise da estrutura do suporte**  
**Quadro 43**

TABLE OF SN BY SUPORTE

SN	SUPORTE		Total
Frequency,			
Percent ,			
Row Pct ,			
Col Pct ,int ,vc ,			
~~~~~			
n	1	6	7
	5.00	30.00	35.00
	14.29	85.71	
	10.00	60.00	
~~~~~			
s	9	4	13
	45.00	20.00	65.00
	69.23	30.77	
	90.00	40.00	
~~~~~			
Total	10	10	20
	50.00	50.00	100.00

STATISTICS FOR TABLE OF SN BY SUPORTE

Statistic	DF	Value	Prob
~~~~~			
Chi-Square	1	5.495	0.019
Likelihood Ratio Chi-Square	1	5.936	0.015
Continuity Adj. Chi-Square	1	3.516	0.061
Mantel-Haenszel Chi-Square	1	5.220	0.022
Fisher's Exact Test (Left)			0.029
(Right)			0.998
(2-Tail)			0.057
Phi Coefficient		-0.524	
Contingency Coefficient		0.464	
Cramer's V		-0.524	

**Capacidade de relacionar discursos num mesmo suporte**  
**Quadro 44**

TABLE OF SN BY SUPORTE

SN	SUPORTE			Total
Frequency,				
Percent ,				
Row Pct ,				
Col Pct ,	cd	int	vc	
n	1	1	6	8
	3.33	3.33	20.00	26.67
	12.50	12.50	75.00	
	10.00	10.00	60.00	
s	9	9	4	22
	30.00	30.00	13.33	73.33
	40.91	40.91	18.18	
	90.00	90.00	40.00	
Total	10	10	10	30
	33.33	33.33	33.33	100.00

STATISTICS FOR TABLE OF SN BY SUPORTE

Statistic	DF	Value	Prob
Chi-Square	2	8.523	0.014
Likelihood Ratio Chi-Square	2	8.331	0.016
Mantel-Haenszel Chi-Square	1	6.179	0.013
Phi Coefficient		0.533	
Contingency Coefficient		0.470	
Cramer's V		0.533	

Capacidade de relacionar discursos num mesmo suporte  
 Quadro 45

TABLE OF SN BY SUPORTE

SN	SUPORTE		Total
Frequency,			
Percent ,			
Row Pct ,			
Col Pct ,cd ,vc			
-----	-----	-----	-----
n	1	6	7
	5.00	30.00	35.00
	14.29	85.71	
	10.00	60.00	
-----	-----	-----	-----
s	9	4	13
	45.00	20.00	65.00
	69.23	30.77	
	90.00	40.00	
-----	-----	-----	-----
Total	10	10	20
	50.00	50.00	100.00

STATISTICS FOR TABLE OF SN BY SUPORTE

Statistic	DF	Value	Prob
-----	-----	-----	-----
Chi-Square	1	5.495	0.019
Likelihood Ratio Chi-Square	1	5.936	0.015
Continuity Adj. Chi-Square	1	3.516	0.061
Mantel-Haenszel Chi-Square	1	5.220	0.022
Fisher's Exact Test (Left)			0.029
(Right)			0.998
(2-Tail)			0.057
Phi Coefficient		-0.524	
Contingency Coefficient		0.464	
Cramer's V		-0.524	

**Capacidade de relacionar discursos num mesmo suporte**  
**Quadro 46**

TABLE OF SN BY SUPORTE

SN	SUPORTE		Total
Frequency,			
Percent ,			
Row Pct ,			
Col Pct ,cd ,int			
-----			
n	1	1	2
	5.00	5.00	10.00
	50.00	50.00	
	10.00	10.00	
-----			
s	9	9	18
	45.00	45.00	90.00
	50.00	50.00	
	90.00	90.00	
-----			
Total	10	10	20
	50.00	50.00	100.00

STATISTICS FOR TABLE OF SN BY SUPORTE

Statistic	DF	Value	Prob
-----			
Chi-Square	1	0.000	1.000
Likelihood Ratio Chi-Square	1	0.000	1.000
Continuity Adj. Chi-Square	1	0.000	1.000
Mantel-Haenszel Chi-Square	1	0.000	1.000
Fisher's Exact Test (Left)			0.763
(Right)			0.763
(2-Tail)			1.000
Phi Coefficient		0.000	
Contingency Coefficient		0.000	
Cramer's V		0.000	
Sam			

Capacidade de relacionar discursos num mesmo suporte  
 Quadro47

TABLE OF SN BY SUPORTE

SN	SUPORTE		Total
Frequency,			
Percent ,			
Row Pct ,			
Col Pct ,int ,vc ,			
-----^-----^-----^			
n	1	6	7
	5.00	30.00	35.00
	14.29	85.71	
	10.00	60.00	
-----^-----^-----^			
s	9	4	13
	45.00	20.00	65.00
	69.23	30.77	
	90.00	40.00	
-----^-----^-----^			
Total	10	10	20
	50.00	50.00	100.00

STATISTICS FOR TABLE OF SN BY SUPORTE

Statistic	DF	Value	Prob
-----^-----^-----^			
Chi-Square	1	5.495	0.019
Likelihood Ratio Chi-Square	1	5.936	0.015
Continuity Adj. Chi-Square	1	3.516	0.061
Mantel-Haenszel Chi-Square	1	5.220	0.022
Fisher's Exact Test (Left)			0.029
(Right)			0.998
(2-Tail)			0.057
Phi Coefficient		-0.524	
Contingency Coefficient		0.464	
Cramer's V		-0.524	

**Capacidade de indicar os esquemas de integração necessários para a construção de uma síntese conceptual interactiva**  
**Quadro 48**

TABLE OF SN BY SUPORTE

SN	SUPORTE			Total
Frequency,				
Percent ,				
Row Pct ,				
Col Pct ,	cd	int	vc	
n	6	1	6	13
	20.00	3.33	20.00	43.33
	46.15	7.69	46.15	
	60.00	10.00	60.00	
s	4	9	4	17
	13.33	30.00	13.33	56.67
	23.53	52.94	23.53	
	40.00	90.00	40.00	
Total	10	10	10	30
	33.33	33.33	33.33	100.00

STATISTICS FOR TABLE OF SN BY SUPORTE

Statistic	DF	Value	Prob
Chi-Square	2	6.787	0.034
Likelihood Ratio Chi-Square	2	7.632	0.022
Mantel-Haenszel Chi-Square	1	0.000	1.000
Phi Coefficient		0.476	
Contingency Coefficient		0.430	
Cramer's V		0.476	

Capacidade de indicar os esquemas de integração necessários para  
 a construção de uma síntese conceptual interactiva

Quadro 48

TABLE OF SN BY SUPORTE

SN	SUPORTE			Total
Frequency,				
Percent ,				
Row Pct ,				
Col Pct ,cd ,int ,vc				
n	6	1	6	13
	20.00	3.33	20.00	43.33
	46.15	7.69	46.15	
	60.00	10.00	60.00	
s	4	9	4	17
	13.33	30.00	13.33	56.67
	23.53	52.94	23.53	
	40.00	90.00	40.00	
Total	10	10	10	30
	33.33	33.33	33.33	100.00

STATISTICS FOR TABLE OF SN BY SUPORTE

Statistic	DF	Value	Prob
Chi-Square	2	6.787	0.034
Likelihood Ratio Chi-Square	2	7.632	0.022
Mantel-Haenszel Chi-Square	1	0.000	1.000
Phi Coefficient		0.476	
Contingency Coefficient		0.430	
Cramer's V		0.476	

Capacidade de indicar os esquemas de integração necessários para  
 a construção de uma síntese conceptual interactiva  
 Quadro 49

TABLE OF SN BY SUPORTE

SN	SUPORTE		Total
Frequency,			
Percent ,			
Row Pct ,			
Col Pct ,cd ,vc			
n	6	6	12
	30.00	30.00	60.00
	50.00	50.00	
	60.00	60.00	
s	4	4	8
	20.00	20.00	40.00
	50.00	50.00	
	40.00	40.00	
Total	10	10	20
	50.00	50.00	100.00

STATISTICS FOR TABLE OF SN BY SUPORTE

Statistic	DF	Value	Prob
Chi-Square	1	0.000	1.000
Likelihood Ratio Chi-Square	1	0.000	1.000
Continuity Adj. Chi-Square	1	0.000	1.000
Mantel-Haenszel Chi-Square	1	0.000	1.000
Fisher's Exact Test (Left)			0.675
(Right)			0.675
(2-Tail)			1.000
Phi Coefficient		0.000	
Contingency Coefficient		0.000	
Cramer's V		0.000	

Capacidade de indicar os esquemas de integração necessários para  
 a construção de uma síntese conceptual interactiva  
 Quadro 50

TABLE OF SN BY SUPORTE

SN	SUPORTE		Total
Frequency,			
Percent ,			
Row Pct ,			
Col Pct ,cd ,int ,			
-----^-----^-----^			
n	6	1	7
	30.00	5.00	35.00
	85.71	14.29	
	60.00	10.00	
-----^-----^-----^			
s	4	9	13
	20.00	45.00	65.00
	30.77	69.23	
	40.00	90.00	
-----^-----^-----^			
Total	10	10	20
	50.00	50.00	100.00

STATISTICS FOR TABLE OF SN BY SUPORTE

Statistic	DF	Value	Prob
-----^-----^-----^			
Chi-Square	1	5.495	0.019
Likelihood Ratio Chi-Square	1	5.936	0.015
Continuity Adj. Chi-Square	1	3.516	0.061
Mantel-Haenszel Chi-Square	1	5.220	0.022
Fisher's Exact Test (Left)			0.998
(Right)			0.029
(2-Tail)			0.057
Phi Coefficient		0.524	
Contingency Coefficient		0.464	
Cramer's V		0.524	

Capacidade de indicar os esquemas de integração necessários para  
 a construção de uma síntese conceptual interactiva  
 Quadro 51

TABLE OF SN BY SUPORTE

SN	SUPORTE		Total
Frequency,			
Percent ,			
Row Pct ,			
Col Pct ,int ,vc			
-----^-----^-----^			
n	1	6	7
	5.00	30.00	35.00
	14.29	85.71	
	10.00	60.00	
-----^-----^-----^			
s	9	4	13
	45.00	20.00	65.00
	69.23	30.77	
	90.00	40.00	
-----^-----^-----^			
Total	10	10	20
	50.00	50.00	100.00

STATISTICS FOR TABLE OF SN BY SUPORTE

Statistic	DF	Value	Prob
-----^-----^-----^			
Chi-Square	1	5.495	0.019
Likelihood Ratio Chi-Square	1	5.936	0.015
Continuity Adj. Chi-Square	1	3.516	0.061
Mantel-Haenszel Chi-Square	1	5.220	0.022
Fisher's Exact Test (Left)			0.029
(Right)			0.998
(2-Tail)			0.057
Phi Coefficient		-0.524	
Contingency Coefficient		0.464	
Cramer's V		-0.524	

**Capacidade de criação artística para a elaboração de sequências e estruturas interactivas**  
**Quadro 52**

TABLE OF SN BY SUPORTE

SN	SUPORTE			Total
Frequency,				
Percent ,				
Row Pct ,				
Col Pct ,	cd	int	vc	
~~~~~	~~~~~	~~~~~	~~~~~	~~~~~
n	4	1	7	12
	13.33	3.33	23.33	40.00
	33.33	8.33	58.33	
	40.00	10.00	70.00	
~~~~~	~~~~~	~~~~~	~~~~~	~~~~~
s	6	9	3	18
	20.00	30.00	10.00	60.00
	33.33	50.00	16.67	
	60.00	90.00	30.00	
~~~~~	~~~~~	~~~~~	~~~~~	~~~~~
Total	10	10	10	30
	33.33	33.33	33.33	100.00

STATISTICS FOR TABLE OF SN BY SUPORTE

Statistic	DF	Value	Prob
~~~~~	~~~~~	~~~~~	~~~~~
Chi-Square	2	7.500	0.024
Likelihood Ratio Chi-Square	2	8.202	0.017
Mantel-Haenszel Chi-Square	1	1.812	0.178
Phi Coefficient		0.500	
Contingency Coefficient		0.447	
Cramer's V		0.500	

Capacidade de criação artística para a elaboração de sequências e estruturas interactivas  
 Quadro 53

TABLE OF SN BY SUPORTE

SN	SUPORTE		Total
Frequency,			
Percent ,			
Row Pct ,			
Col Pct ,cd ,vc			
~~~~~			
n	4	7	11
	20.00	35.00	55.00
	36.36	63.64	
	40.00	70.00	
~~~~~			
s	6	3	9
	30.00	15.00	45.00
	66.67	33.33	
	60.00	30.00	
~~~~~			
Total	10	10	20
	50.00	50.00	100.00

STATISTICS FOR TABLE OF SN BY SUPORTE

Statistic	DF	Value	Prob
~~~~~			
Chi-Square	1	1.818	0.178
Likelihood Ratio Chi-Square	1	1.848	0.174
Continuity Adj. Chi-Square	1	0.808	0.369
Mantel-Haenszel Chi-Square	1	1.727	0.189
Fisher's Exact Test (Left)			0.185
(Right)			0.965
(2-Tail)			0.370
Phi Coefficient		-0.302	
Contingency Coefficient		0.289	
Cramer's V		-0.302	

**Capacidade de criação artística para a elaboração de sequências e estruturas interactivas**

**Quadro 54**

TABLE OF SN BY SUPORTE

SN	SUPORTE		Total
Frequency			
Percent			
Row Pct			
Col Pct	cd	int	
~~~~~			
n	4	1	5
	20.00	5.00	25.00
	80.00	20.00	
	40.00	10.00	
~~~~~			
s	6	9	15
	30.00	45.00	75.00
	40.00	60.00	
	60.00	90.00	
~~~~~			
Total	10	10	20
	50.00	50.00	100.00

STATISTICS FOR TABLE OF SN BY SUPORTE

Statistic	DF	Value	Prob
~~~~~			
Chi-Square	1	2.400	0.121
Likelihood Ratio Chi-Square	1	2.532	0.112
Continuity Adj. Chi-Square	1	1.067	0.302
Mantel-Haenszel Chi-Square	1	2.280	0.131
Fisher's Exact Test (Left)			0.984
(Right)			0.152
(2-Tail)			0.303
Phi Coefficient		0.346	
Contingency Coefficient		0.327	
Cramer's V		0.346	

Capacidade de criação artística para a elaboração de sequências e estruturas interactivas

Quadro 55

TABLE OF SN BY SUPORTE

SN	SUPORTE		Total
Frequency,			
Percent ,			
Row Pct ,			
Col Pct ,int ,vc ,			
-----	-----	-----	-----
n	1	7	8
	5.00	35.00	40.00
	12.50	87.50	
	10.00	70.00	
-----	-----	-----	-----
s	9	3	12
	45.00	15.00	60.00
	75.00	25.00	
	90.00	30.00	
-----	-----	-----	-----
Total	10	10	20
	50.00	50.00	100.00

STATISTICS FOR TABLE OF SN BY SUPORTE

Statistic	DF	Value	Prob
-----	-----	-----	-----
Chi-Square	1	7.500	0.006
Likelihood Ratio Chi-Square	1	8.202	0.004
Continuity Adj. Chi-Square	1	5.208	0.022
Mantel-Haenszel Chi-Square	1	7.125	0.008
Fisher's Exact Test (Left)			9.88E-03
(Right)			1.000
(2-Tail)			0.020
Phi Coefficient		-0.612	
Contingency Coefficient		0.522	
Cramer's V		-0.612	

**Anexo 10**  
**Questões e respostas resultantes da participação dos aprendentes**  
**no grupo de discussão "A Intercompreensão no Ciberespaço".**

## Questionário

### 1. Tema.

O tema escolhido foi pertinente do ponto de vista tecnológico?

Comentários:

- "Tema muito interessante devido à sua actualidade"
- "O tema "intercompreensão no ciberespaço" é bastante necessário ser explorado e debatido na sociedade actual - as possibilidades de navegação no menu principal são coerentes face à temática do menu principal."
- Bonjour. Je suis bien intéressé par le sujet de votre forum. J'enseigne le FLE au CLA de Besançon ainsi que les TIC liées à l'enseignement du français.
- Le travail collaboratif entre profs (puis entre élèves) est un sujet qui me paraît important.

### 2. Objectivo.

O objectivo deste grupo de discussão foi claramente definido?

Comentários:

- "A introdução inicial está bastante explícita"
- "A meu ver, o objectivo desta página foi até ultrapassado permitindo que vários objectivos se delineassem por si próprios"

### 3. Conteúdo.

A informação apresentada foi pertinente em relação ao tema tratado?

Comentários:

- "Foi muito interessante conhecer a opinião de pessoas de tão longe. As opiniões trataram informação muito interessante que me elucidou sobre vários temas. Estes textos deviam ser colocados em espaços mais visíveis para consulta universal."
- "Foram abordados assuntos muito interessantes e pertinentes tendo em conta o dia a dia em que vivemos e o nível de influência que o ciberespaço tem na nossa vida. Textos muito importantes para responder a questões em Testes."
- "A informação apresentada por convidados de diferentes países enriquecem o fórum, permitindo o acesso a diferentes perspectivas do tema. Não retirem estes conteúdos da Internet".
- "A informação é excelente e bastante interessante face ao tema tratado. Utilizei estes textos para responder a duas frequências."
- "Os textos do fórum deveriam se enquadrados noutros suportes de interacção para que os utilizadores os possam continuar a ler"

**4. Conteúdo / Objectivos.**

Conseguiu-se atingir coerência entre os objectivos e o conteúdo da conferência?

Comentários:

- "Os objectivos foram atingidos mediante a adequação aos conteúdos das páginas"

**5. Escolha do suporte.**

A utilização deste formato de comunicação assíncrona foi adequada para o desenvolvimento do tema?

Comentários:

- "Do nosso ponto de vista, não era indispensável uma resposta imediata, logo este formato será o adequado."
- "Penso ter sido uma forma interessante e para mim nova de desenvolvimento do tema."
- "Permite umas navegações exploradora e facilita o acesso a outras ligações temáticas."

#### **6. Acessibilidade.**

**Este grupo de discussão foi fácil de encontrar?**

**Comentários:**

- "Fui informada do fórum"
- "Recebi o e-mail onde informava deste fórum"
- "Sim, porque foi-nos facultado na aula pela professora"
- "Porque o endereço foi-nos facultado na aula"
- "Tive conhecimentos desta página na disciplina de "Discurso dos media I"

#### **7. Navegação.**

**As ligações estabelecidas neste grupo de discussão foram coerentes?**

**Comentários:**

- "Há uma grande coerência"

#### **8. Interactividade.**

**A interactividade estabelecida entre os conteúdos e a possibilidade de colocar questões aos animadores foi satisfatória?**

**Comentários:**

- "Foi bastante interessante a possibilidade de o utilizador poder expor a sua opinião e colocar dúvidas, permitindo um maior enriquecimento não só

dos conhecimentos como também das relações que se estabelecem no ciberespaço."

- "Coloquei algumas questões e tive uma grande oportunidade de interação e observação"

#### 9. Originalidade

O processo de produção de informação utilizada na conferência apresentou originalidade?

Comentários:

- "Foi bastante interessante a possibilidade de o utilizador poder expor a sua opinião e colocar dúvidas, permitindo um maior enriquecimento não só dos conhecimentos como também das relações que se estabelecem no ciberespaço."
- "Coloquei algumas questões e tive uma grande oportunidade de interação e observação."

#### 10. Duração da Conferência

O tempo de duração do Grupo *on line* foi adequado?

Comentários:

- "Muito pouco tempo de apresentação e época mal escolhida"
- "Pouco tempo *on line*"
- "Tendo em conta que o tempo de duração normal é de duas semanas, no entanto, este é um tema infinitamente discutível, que não fica esgotado,

independentemente da duração do fórum. A altura não foi a mais favorável."

- "Penso que deveria ter uma duração mais extensa, proporcionadora de uma maior interacção."
- "O curto espaço de tempo inibe a reflexão sobre conteúdos tão importantes. Tenho de desenvolver muitas tarefas profissionais nestas datas"

11. Globalmente.

A sua participação neste grupo de discussão contribuiu para esclarecer os seus conhecimentos sobre o tema?

Comentários:

- "Embora não tenhamos tido muito tempo para participar no grupo de discussão, aprende-se sempre coisas novas"
- "Permitiu esclarecer algumas dúvidas e acrescentar conhecimentos sobre o tema"
- "Sem dúvida. A troca de informação fomenta sempre o aumento do âmbito de conhecimentos."
- "Até então nunca tinha participado, a temática foi um modo de consolidar conhecimentos."

**Anexo 11**  
**Listagem dos endereços utilizados para a divulgação do grupo de discussão.**

ceudir@universidade.autonoma.pt; uinternacional@mail.telepac.pt;  
info@lis.ulusiada.pt; info@lis.ulusiada.pt; info@por.ulusiada.pt; info@por.ulusiada.pt;  
info@vnf.ulusiada.pt; info@vnf.ulusiada.pt; up@uportu.pt; up@uportu.pt; direccao.@uni.pt;  
direccao.@uni.pt; informar@uatla.pt; erasmus.ptlm@mail.telepac.pt; erasmus.ptlm@mail.telepac.pt;  
informacoes@ulusofona.info@umoderna.pt; esb@esb.ucp.pt; cmorgado@fch.ucp.pt; eseviscu@ipiaget.pt;  
esetn@mail.telepac.pt; esporto@mail.telepac.pt; cenil@.ail.telepac.pt; ese@ualg.pt; cdest@ualg.pt; ipbeja  
@mail.telepac.pt; eseb@mail.telepac.pt; estig.bya@mail.telepac.pt; ipcb@ipcb.pt; escola@mail.telepac.pt;  
ipcweb@sun.isec.pt; esec@mail.telepac.pt; fmr@ipg.pt; ipleiria@mail.telepac.pt; eselei@mail.telepac.pt;  
eselei@mail.telepac.pt; esc.portalegre@mail.telepac.pt; estgdir@cceint.comnexo.pt;  
core@ipp.pt; eseipp@mail.telepac.pt; esapl.ipvcc@mail.telepac.pt; directivo@estg.ipve.nortenet.pt;  
jmendes@ipt.pt; info@alf.uac.pt; www@ualg.pt; sre@adm.ua.pt;  
www-ser@www.ubi.pt; imr@cygnus.ci.uc.pt;  
garp@uevora.pt; reitor@correio.cc.fc.ul.pt;  
facletraslisboa@mail.telepac.pt; instituto.ciencias.sociais@ics.ul.pt;  
runl.ni@mail.telepac.pt; malmeida@fch.unl.pt; sec-dir@mail.fct.unl.pt;  
eribeiro@reit.up.pt; flup@letras.up.pt; fpce@psi.up.pt; reitoria@utad.pt;  
costa@dragoeira.uma.pt; rpubli@univ-ab.pt;  
webmaster@cepes.ro; info-13@cec.eu.int; research@cec.eu.int;  
europa@cec.eu.int; avpolicy@cec.eu.int; eurobarometer@cec.eu.int;  
info.info@opoce.cec.be; leonardo@cec.eu.int; eurydice.uee@euronet.be;  
cirep@min-edu.pt; ige@ige.min-edu.pt; dra-ige@ige.min-edu.pt;  
drc-ige@ige.min-edu.pt; www.eses@ualg.pt; Eseb@mail.telepac.pt; Eseb@ipb.pt  
Esecb@mail.esse.ipcb.pt; Geral@eses.pt; Abs@esel.iplei.pt; Carla@mail.eselx.ipl.pt  
Utopika@mail.eselx.pt; Eselx@mail.telepac.pt; Esep@mail.esep.ippportalegre.pt; Esetn@mail.telepac.pt  
Polomail@yahoo.com; Cafonso@esefransinetti.pt; manuela@esefransinetti.pt  
secundino@esefransinetti.pt; Secretaria@eses.ips.pt; Ce@esse.ips.pt; Comunicacao@esse.ips.pt  
Iade@iade.pt; Info@iade.pt; Webstiq@ipb.pt; Ci@post.estgp.pt; Icaro@ua.pt; Gmi@reitoria.uminho.pt  
Info@fam.ulusiada.pt; Grexte@janus.fct.uc.pt; Webfl@ci.uc.pt; Sdp@cygnus.ci.uc.pt  
Secretariado@dpe.uevora.pt; Dpe@uevora.pt; Jcarlos@uevora.pt; Freches@uevora.pt; Cajm@uevora.pt  
Info@ualg.pt; Secgeral@universidade-  
autonoma.pt; Flulinformacoes@mail.fl.ul.pt; Facletraslisboa@mail.telepac.pt  
Fpce@mail.psi.up.pt; Fpceup@mail.telepac.pt; unidadesID@fct.mct.pt; Iplsc@mail.esoterica.pt  
Com.social@mail.telepac.pt; Scentrais@sc.ipp.pt; Ipstr.pres@mail.telepac.pt; Info@bocage.est.icp.pt  
Webmaster@iie.min-edu.pt; Ifplisb@esoterica.pt; Appf@mail.telepac.pt; Info@gulbenkian.pt  
Acontece@esoterica.pt; Lourenço.medeiros@rtp.pt; Wmiuam@main.amu.edu.pu  
Webmaster@www.amu.edu.pt; Evnet@mcmaster.ca; r.beunemann@print.eps.nl  
rthomas@edtech.net; bombay@bostoni.com; sangita@bostoni.com; webmaster@aect.org  
aect@aect.org; itcua.@itcua.pt; moreisseyw@carmengrp.com; emts@eistserv.arizona.edu  
cnema@mail.telepac.pt; nonio@dapp.min-edu.pt; info@uarte.mct.pt; info@por.ulusiada.pt  
internacional@mail.telepac.pt; info@lis.ulusiada.pt; geral@ufp.pt  
erasmus.ptlm@mail.telepac.pt; info@eurydice.org; erup@erup.pt; apm@ip.pt;

info@uax.es; webmaster@uam.es; webmaster@uab.es; ucjc@sek.es; tatou@di.uc3m.es; luis@di.uc3m.es;

**Info@ucavila.es** webmaster@ucm.es; webmaster@unav.es; webmaster@unileon.es

Support@ull.es; webmaster@gugu.usal.es; siu@um.es; cabero@sav.us.es; webmaster@unizar.es  
webmaster@uva.es; web@usc.es; Webmaster@spsmail.slu.edu; webmaster@ujaen.es; webmaster@xviv  
es.uji.es; www@uhu.es; webmaster@ualm.es; webmaster@ua.es  
asunción.lopez@uah.es mariangeles.garcia@uca.es; ncontref@ubu.es;  
secretaria@cc.unican.es; infounded@adm.uned.es

Visite em <http://www.eses.pt/ciberespaco> o grupo de discussão sobre "A Intercompreensão no Ciberespaco".

Comunique connosco, gostamos de falar consigo!

Visitez le groupe de discussion sur *L'intercompréhension dans le cyberspace* à l'adresse suivante <http://www.eses.pt/ciberespaco>

Visite en <http://www.eses.pt/ciberespaco> el *forum* sobre, "La intercomprensión en el Cyberespacio".

¡Comunica con nosotros! ¡Nos gustaría comunicar contigo!

**Anexo 12**

Descrição da actividade pedagógica desenvolvida com o grupo de discussão no *Projet transnational européen Socrates/Lingua Action A. "Développer une méthodologie des TIC pour la classe de langue"* (1997 - 2000).

Projet transnational européen Socrates / Lingua action A  
«Développer une méthodologie des TIC pour la classe de langue»  
1997 – 2000

# **Les TIC au service de l'apprentissage et de l'enseignement des langues**

Éléments de méthodologie

# Sommaire

	<i>pages</i>
<b>Introduction</b>	5
<b>Chapitre 1 – Les cédéroms grand public</b>	15
<b>Chapitre 2 – La toile</b>	35
<b>Chapitre 3 – La messagerie électronique</b>	49
<b>Chapitre 4 – Les forums de discussion</b>	63
<b>Chapitre 5 – La visiocommunication</b>	77
<b>Bibliographie générale</b>	89
<b>Annexe 1 [chapitre 3]</b> Petite anthologie de textes pour un argumentaire en faveur de l'utilisation du mél dans la classe de langue étrangère	95
<b>Annexe 2 [chapitre 4]</b> Instrument d'évaluation des forums de discussion	97
	3

# Les auteurs

## **Introduction**

Michel Barbier, Uppsala universitet, Fortbildningsavdelningen

## **Chapitre 1**

### **Les cédéroms grand public**

Josette Madeira Fróis, Escola Superior de Educação, Santarém &  
Marianosa Pisoni, Direzione didattica statale, 6° circolo Monza

## **Chapitre 2**

### **La toile**

Maria Adelina Laranjeiro & Luísa Carreira Dias, Associação de  
Professores de Sintra

## **Chapitre 3**

### **La messagerie électronique**

Manuel Antonio Tost Planet, Institut des Ciències de l'Educació,  
Universitat Autònoma de Barcelona

## **Chapitre 4**

### **Les forums de discussion**

Maria Potes Barroso Santa Clara Barbas, Escola Superior de Educação,  
Santarém

## **Chapitre 5**

### **La visiocommunication**

Albert Salomon, Inspection académique de l'Ardèche

## **Rédaction et coordination**

Michel Barbier & Carin Söderberg, Uppsala universitet,  
Fortbildningsavdelningen

- une nouvelle dimension de l'écrit interactif
- une communication dans des espaces asynchrones d'apprentissage

Les forums de discussion développent en effet un esprit de convivialité et de complicité (*togetherness* en anglais) qui permet aux apprenants d'échanger «information, ideas, frustrations and concerns²⁸» (Annette Lamb 1999: 44).

### Potentialités pédagogiques des forums de discussion

Ainsi que le soulignent des chercheurs comme Gilberte Furstenberg, Thierry Lancien et Pierre Lévy, les forums de discussion peuvent s'avérer de grande utilité dans les espaces scolaires.

- Pour Gilberte Furstenberg (1997:67), «les apprenants seront naturellement amenés à associer ces éléments disparates, créer les lieux, établir des associations. Il leur incombera ainsi la tâche de suivre des fils à travers différents types de liens et d'associations, d'organiser l'information, de construire un sens ou des sens, de lui donner une cohérence, de reconstruire sa globalité».
- Pour Thierry Lancien (1998: 97), «... grâce au courrier électronique, aux forums, conférences et autres lieux de rencontre virtuelle, il [le forum] peut permettre des échanges de savoirs, de connaissances, d'informations».
- Pour Pierre Lévy (1994) «... dans le secteur de la formation, l'utilisation du réseau peut alors s'inscrire dans la tradition du travail coopératif».

### Suggestions pédagogiques

#### 1 FORUMS DE DISCUSSION PUBLIANT LEURS MESSAGES DANS UNE LANGUE COMMUNE

Les activités réalisées à partir des groupes de discussion publiant leurs messages dans une langue commune développent de nombreuses compétences.

²⁸ Informations, idées, frustrations et préoccupations (notre traduction).

#### Exemples d'activités

- **Compréhension écrite en langue étrangère:**  
lecture de résumés et de synthèses relatifs à un thème commun publiés dans l'espace du forum avec comme prolongement recherches effectuées sur l'internet, recherches bibliographiques
- **Production orale en langue étrangère:**  
réalisation de débats, de discussions en classe de langue, au sujet des différents messages publiés (comparer les messages, donner un avis, une opinion, une préférence, prendre position en faveur ou contre, justifier, argumenter, mener une réflexion sur les différences culturelles
- **Production écrite en langue étrangère:**
  - traduction de textes en langue maternelle, dans un cadre interdisciplinaire
  - élaboration de résumés, de synthèses respectant un nombre maximum de mots pour la publication dans l'espace du forum
  - élaboration de commentaires, de questions concernant les messages publiés dans le forum
  - élaboration de messages adressés en courrier électronique aux participants du forum, après la réalisation de celui-ci, en vue d'obtenir des informations supplémentaires sur le thème
  - construction de textes descriptifs longs, présentant la réalité des pays concernés par le forum — cette activité part de la lecture des messages du forum enrichie des recherches effectuées sur l'internet et en bibliothèque
  - construction de textes argumentatifs

#### 2 FORUMS DE DISCUSSION OÙ CHAQUE PARTICIPANT PUBLIE SON MESSAGE DANS SA LANGUE MATERNELLE

Les activités réalisées à partir de forums de discussion où chaque participant publie son message dans sa langue maternelle relèvent de plusieurs cas de figure.

- 2.1 Une des langues maternelles est apprise comme langue étrangère dans une institution participante. Dans ce cas, les activités présentées ci-dessus en 1 peuvent être adaptées.
- 2.2 Aucune des langues maternelles n'est apprise comme langue étrangère dans une institution participante.

Il semble initialement cohérent de travailler les messages produits dans des langues de même origine (espagnol, français, italien, portugais,

Maria Barbas

#### DÉROULEMENT DE L'ACTIVITÉ

- 1 Recueillir des éléments représentatifs de la culture du pays des apprenants. Pour réaliser cette tâche, plusieurs adresses peuvent être consultées sur la toile (voir chapitre 2).
- 2 Produire un texte en langue maternelle sur la réalité culturelle du pays. Cette activité est réalisée dans un cadre interdisciplinaire, en présence des enseignants d'histoire, de géographie, de langue maternelle et de FLE.
- 3 Reprendre ce texte en FLE.
- 4 Faire une synthèse de ce texte en FLE (80 mots).
- 5 Publier le texte de synthèse en FLE. Chaque institution ayant accepté de participer reçoit également le document de synthèse réalisé pour le forum ⇒ <http://www.fete-internet.asso.fr/2000/forum> et doit, à son tour, fournir un document identique qui sera publié en ligne.
- 6 Comparer les textes des divers pays représentés.
- 7 Réfléchir en FLE sur la réalité culturelle de ces pays.

#### PROLONGEMENTS

Réaliser un débat en interdisciplinarité sur un thème d'histoire ou de géographie²⁹, dans l'auditorium de l'école. Inviter les parents d'élèves et la communauté en général à participer à la session de présentation des résultats. Organiser, si possible pendant les vacances d'été, des rencontres bilatérales en immersion (accueil en milieu familial).

#### POUR FAIRE CONNAÎTRE CETTE ACTION

Participer au forum *La fête de l'internet*, créer un lien du site web de l'école vers le forum, échanger des courriers électroniques avec les écoles concernées.

2 Hors de la salle de classe, *L'intercompréhension dans le cyberspace*

Thème: participation au forum de discussion *A Intercompreensão no ciberespaco/L'intercompréhension dans le cyberspace*

⇒ <http://www.eses.pt/ciberespaco>

«Il faut développer des modules d'apprentissage spécifique qui privilégient l'intercompréhension de langues de même famille linguistique.» (Pierre Oudart, 1997:31)

²⁹ Ce débat auquel participent les enseignants des disciplines concernées et l'enseignant de FLE a lieu en langue maternelle. Cependant, il permet aux apprenants de faire état des connaissances acquises en FLE pendant le forum.

Public cible: étudiants universitaires

#### Objectifs du forum:

- 1 Promouvoir l'intercompréhension linguistique et technologique entre utilisateurs physiquement éloignés
- 2 Permettre le développement d'un travail coopératif entre apprenants vivant dans des réalités spatiales diversifiées
- 3 Permettre le développement de la compétence de communication orale et écrite pour faire connaître la diversité linguistique et culturelle
- 4 Permettre aux apprenants de connaître d'autres supports d'apprentissage (forums de discussion)
- 5 Divulguer d'autres langues/cultures
- 6 Promouvoir la recherche et le débat
- 7 Rendre l'apprenant producteur et évaluateur de connaissances

#### Objectifs d'apprentissage: être capable de

- 1 de participer à un travail coopératif avec des apprenants vivant dans des réalités spatiales différentes
- 2 de comprendre des discours produits en plusieurs langues étrangères en recourant à la compétence d'intercompréhension
- 3 de produire, à l'intention de destinataires étrangers, un texte en langue maternelle
- 4 d'organiser son processus d'apprentissage en utilisant de nouveaux supports (forums de discussion)
- 5 de construire son savoir
- 6 de produire et d'évaluer ses connaissances
- 7 de prendre part à un projet d'échange international

#### PRÉPARATION DE L'ACTIVITÉ

- 1 Analyser les nouvelles publiées dans le forum *A Intercompreensão no ciberespaco/L'intercompréhension dans le cyberspace*
- 2 Construire un texte d'environ 80 mots à publier dans le forum
- 3 Localiser dans le carnet d'adresses ceux des inscrits qui seraient potentiellement intéressés à participer au forum
- 4 Inviter par courrier électronique tous les collègues et amis à participer, les convier à publier un message

Lewis, Chirs, *Como navegar na Internet*, London, Dorling Kindersley, 1997

Marques, M. Emília, *Encruzilhadas e percursos*, Seminário cented 2000, Viagens virtuais, Universida de Aberta, 10, 11 e 12 de Janeiro de 2000

Ministério da Ciência e Tecnologia, *Livro verde para a sociedade de informação em Portugal*, Lisboa, Missão para a Sociedade da Informação, 1997

Oudart, Pierre, «Entre l'enfer et le paradis. Langues et cultures dans la société de l'information», in *Le français dans le monde*, n° spécial, Recherches et applications, Multimédia, réseaux et formation, Paris, Edicef, juillet 1997

Perez, Carmen Vera, «Applications didactiques de l'internet» in *Le français dans le monde*, n° 304, Paris, mai-juin 1999

Rodriquez, Nicole, «Le groupe de discussion, mur d'affichage» in *Les Dossiers de l'ingénierie éducative, Internet au quotidien: Communiquer*, n° 28, Paris, Centre National de Documentation Pédagogique, décembre 1998

Ryder, Randall James & Hughes, Tom, *Internet for Educators*, 2^e édition, New Jersey, Prentice-Hall, 1998

Sheils, Joe, *La communication dans la classe de langue*, Strasbourg, Conseil de l'Europe, 1991

**Anexo 13**

**Descrição do número do interface, nomes dos entrevistados e a questão a colocar a cada um deles.**

**Interface 1: Comunicação Interpessoal**

**Entrevistado: Professor Doutor Mariano Gago**

**Comentário / questão: comentar a frase citada no *Livro Verde para a Sociedade da Informação*: "Assistimos hoje à construção de uma Sociedade da informação que se caracteriza pela adopção de um conjunto de medidas que tentam delinear os princípios de um Estado Aberto, de uma Escola Informada, de uma Empresa Flexível e do Saber Disponível a todos os cidadãos. Fica assim expresso o (re)nascido de uma "Nova Odisseia" a "Odisseia do Conhecimento".**

**Entrevistado: Professor Doutor Manuel Patrício**

**Comentário / questão: comentar a "valorização do factor humano" na sociedade tecnológica.**

**Interface 7: Comunicação Educacional Multimédia**

**Entrevistado: Professora Doutora Maria Emília Ricardo Marques**

**Comentário / questão: a importância da Comunicação Multimédia na Escola.**

**Entrevistado: Professor Doutor Armando Rocha Trindade**

**Comentário / questão: qual a importância do trabalho de grupo nos multimédia?**

**Interface 10: Comunicação Educacional Multimédia**

**Entrevistado: Professora Doutora Maria Emília Ricardo Marques**

**Comentário / questão: como define a palavra Hipermedia?**

**Interface 10A: Terminologias**

**Entrevistado: Professor Doutor António Moderno**

**Comentário / questão: comentar a distinção entre as palavras polimédia e multimédia.**

**Interface 11: Interfaces**

**Entrevistado: Prof. Dr Victor Teodoro**

**Comentário / questão: como define Interface?**

**Interface 15: Interactividade**

**Entrevistado: Professor Doutor Luís Proença**

**Comentário / questão: como define interactividade?**

**Interface 16: Hipertexto**

**Entrevistado: Professor Doutor Paulo Dias**

**Comentário / questão: como define hipertexto?**

**Interface 17: Hipermédia**

**Entrevistado: Professor Doutor Nuno Guimarães**

**Comentário / questão: como define hipermédia?**

**Interface 18: Metáfora**

**Entrevistado: Professora Doutora Clara Ferrão**

**Comentário / questão: qual a importância da Metáfora no *design* de Interfaces?**

**Interface 19C -Tendências de futuro**

**Entrevistado: Professor Doutor Mariano Gago**

**Comentário / questão: Opinião: Multimédia, que tendências de futuro?**

**Entrevistado: Professora Doutora Isabel Chagas**

**Comentário / questão: após a leitura do texto do argumento, colocar a questão: serão estes alguns dos desafios do final de século?**

**Interface 20: Off Line**

**Entrevistado: Professor Doutor Nuno Guimarães**

**Comentário / questão: quais as potencialidades das aplicações Off-Line?**

**Interface 21: CD-i**

**Entrevistado: Professor Doutor Carlos Correia**

**Comentário / questão: definir CD-i.**

**Entrevistado: Professor Doutor Rocha Trindade**

**Comentário/questão: Discursos scripto, audio, vídeo e informo.**

**Interface 25: CD-ROM**

**Entrevistado: Dr. Victor Teodoro**

**Comentário / questão: definir CD-ROM.**

**Interface 30: DVD**

**Entrevistado: Professor Doutor Luís Proença**

**Comentário / questão: definir o DVD.**

**Interface 34: Sugestão Pedagógica**

**Entrevistado: Professora Doutora Clara Ferrão**

**Comentário / questão: sugestão pedagógica *Off Line*.**

**Interface 40: On line**

**Entrevistado: Engenheiro Bordalo Pacheco**

**Comentário / questão: potencialidades das aplicações *On-Line*.**

**Interface 41: Internet**

**Entrevistado: Dr. José de Magalhães**

**Comentário / questão: definir Internet.**

**Interface 50: TV Interactiva**

**Entrevistado: Professor Doutor Nuno Guimarães**

**Comentário / questão: definir TV-Interactiva.**

**Interface 55: Realidade Virtual**

**Entrevistado: Mestre Lina Morgado**

**Comentário / questão: definir Realidade Virtual.**

**Interface 59: Sugestão Pedagógica On Line**

**Entrevistado: Professor Doutor António Dias de Figueiredo**

**Comentário / questão: sugestão Pedagógica *On Line*.**

**Interface 66: Metodologia do Projecto Tecnológico**

**Entrevistado: Professora Doutora M^a Emília R. Marques**

**Comentário / questão: princípios de interação.**

**Interface 70: Educação**

**Entrevistado: Engenheiro Roberto Carneiro**

**Comentário / questão: Potencialidades do Multimédia na Aprendizagem.**

**Entrevistado: Professor Doutor Armando Rocha Trindade**

**Comentário / questão: potencialidades Pedagógicas dos Discursos (scripto, audio, imagem e informo)**

**Interface 71: Perfil professor/aluno**

**Entrevistado: Professora Doutora Maria do Céu Roldão**

**Comentário / questão: perfil do sujeito aprendiz**

**Interface 73: Utilizações Possíveis**

**Entrevistado: Professora Doutora Ana Benavente**

**Comentário / questão: descrever a estrutura cognitiva do processo dos multimédia na aprendizagem.**